

Senac.DOC

informação e conhecimento

v. 7 | 2022

e-ISSN 2527-1407
ISSN 2357-8866



Senac.DOC

informação e conhecimento

e-ISSN 2527-1407
ISSN 2357-8866



v. 7 | 2022



e-ISSN 2527-1407
ISSN 2357-8866

Senac.DOC	Rio de Janeiro	v. 7	p. 1-112	2022
-----------	----------------	------	----------	------

Senac.DOC : revista de informação e conhecimento / Senac, Departamento Nacional. - Vol. 1, n. 1 (2014) - -- Rio de Janeiro: Senac/Departamento Nacional/Gerência de Documentação, 2014- v. : il. color. ; 26 cm.

Anual.

A partir do volume 4, disponível apenas em: <https://www.senacdoc.senac.br/doc>.

Modo de acesso: World Wide Web.

ISSN 2357-8866 (impresso) - ISSN 2527-1407 (eletrônico).

1. Sistema de Informação e Conhecimento do Senac - Periódicos. 2. Ciência da Informação - Periódicos. I. Senac. Departamento Nacional.

CDD 025.005

Elaborado por Luis Guilherme Macena - CRB-7/6713

Criado em 10 de janeiro de 1946, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - Senac é uma Instituição de educação profissional aberta a toda a sociedade. Sua missão é educar para o trabalho em atividades do comércio de bens, serviços e turismo.

Senac - Departamento Nacional

Av. Ayrton Senna, 5.555
Barra da Tijuca
CEP 22775-004
Rio de Janeiro/RJ
Tel.: (21) 2136-5555
www.dn.senac.br
www.senac.br

Senac - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

Conselho Nacional

José Roberto Tadros
Presidente

Departamento Nacional

Marcus Vinicius Machado Fernandes
Diretor-Geral (interino)

Anna Beatriz Waehneltd
Diretora de Educação Profissional

Girleny Viana
Diretora de Operações Compartilhadas

Expediente

Gerência de Educação Corporativa
Danielle Lordello

Gerência de Marketing e Comunicação
Aline Durães

Editor responsável
Luis Guilherme Macena

Revisão de Texto
Ana Bittencourt
Fernanda Gomes da Silva
Jennifer Oliveira
Luís Henrique Valdetaro
Marco Aurelio Fiochi
Raquel Ferreira (Tradução)
Vanessa Salustiano

Projeto Gráfico/Diagramação
Cynthia Carvalho

Senac.DOC: revista de informação e conhecimento

Edição anual

2022@Senac Departamento Nacional.

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e sua reprodução em qualquer outro veículo de informação só deve ser feita após consulta à editoria.



Sumário

Editorial Senac **5**

**Ações da biblioteca do CEAG
como propulsora do ODS 4:
Educação de Qualidade**

Talita Lins

Thaís De Luca Cardeal **6**

**Senac PE – Projeto Escrita Criativa:
crônicas de sala de aula**

Alessandra Jácome de Santana

Maria Auxiliadora de Albuquerque **16**

**A biblioteca na mediação acessível e
inclusiva: quebrando barreiras, abrindo
portas para o mundo**

Izete Malaquias da Silva

Lilian Alessandra Vicente Lucas

Fernanda Simões Vieira **27**

**Biblioteca das coisas:
sustentabilidade e consumo consciente**

Jane Barros de Melo

37

**Papel da biblioteca e do bibliotecário
no contexto da educação de usuários:
relato de experiência**

Mônica Coelho dos Reis van Landuyt

49

**Em busca dos ODS: o papel das
bibliotecas no desenvolvimento das
competências informacionais e na
valorização da leitura**

Gilberto Bazarelo Caires de Lima

Laiz Colosovski Lopes

Vera Lucia Marques da Silva **61**

**Biblioteca para um mundo melhor:
relato de experiência sobre ações
desenvolvidas na pandemia (2020/2021)**

Audrey Batista Ribeiro

Cristiane Prudenciano de Souza

Lígia Costa

Vanessa Soares da Silva **74**

**Bibliotecas mistas como um
espaço para a implementação do
objetivo 4 da agenda 2030**

Gabriel Justino de Souza

Camila da Silva Bravo

Erico Rodrigues Costa

Julia Alves dos Santos

Valéria Alexandre de Oliveira Fortunato **88**

**Kamishibai no Senac SP, Unidade
de Jundiaí: a arte japonesa de narrar
histórias: relatos de casos**

Jânio dos Santos Mesquita

Marcelo Schmidt

Marina Barbosa da Cruz Teixeira **97**

**Atividades Sarau de Leitura e Feira de
Troca de Livros do Senac SP Unidade de
Jundiaí com jovens aprendizes da cidade
de Atibaia: relatos de casos**

Jânio dos Santos Mesquita

Marina Barbosa da Cruz Teixeira

Paula Cristina Rocha Ferreira **104**

**Resenha
Como nós estamos destruindo o planeta:
os fatos visualmente explicados em
infográficos**

Luis Guilherme Macena **110**

Editorial

Desenvolvimento sustentável, preservação dos recursos naturais, consumo consciente, inclusão social e produtiva, redução das desigualdades, acesso universal à saúde, democracia sanitária. Você pode até não saber, mas esses temas – e muitos outros que se desdobram em ações e políticas para garantir o bem-estar das pessoas e o futuro do planeta – têm tudo a ver com as bibliotecas.

Atualmente, elas ampliaram seu papel na sociedade e se tornaram espaços de convívio, entretenimento e fruição cultural. Mas, acima de tudo, redimensionaram sua atuação como espaços de aprendizagem e facilitadoras no processo de aquisição e compartilhamento de conhecimento por todos os públicos, de forma inclusiva. Promovem oficinas, cursos, palestras, debates, espetáculos, saraus, feiras, exposições, *lives*, criação de bens culturais e objetos lúdicos. Tudo isso contando com a mediação qualificada de profissionais como os bibliotecários, que fazem a aproximação entre o interesse do público e os diferentes recursos, linguagens e formatos oferecidos pelas bibliotecas.

A sétima edição da revista **Senac.DOC** apresenta dez artigos e relatos de experiência, de autoria de bibliotecários do Departamento Nacional e dos Departamentos Regionais, que têm como base iniciativas implantadas em bibliotecas dessas unidades. São ações presenciais e em meio digital de incentivo ao desenvolvimento e aprimoramento de competências e habilidades relacionadas à leitura, à escrita criativa, à pesquisa, ao letramento informacional e à autonomia digital, realizadas tanto no espaço físico das bibliotecas quanto em ambientes externos.

Refletem o papel ativo das bibliotecas na promoção de uma educação de qualidade, um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em sua Agenda 2030.

Convidamos todos à leitura atenta dessas experiências transformadoras do cotidiano dos usuários das bibliotecas da Rede Senac, que diariamente colocam em prática a missão da instituição de promover educação profissional de qualidade e inclusiva.

Gerência de Educação Corporativa



Ações da biblioteca do CEAG como propulsora do ODS 4: Educação de Qualidade



Talita Lins

Bibliotecária do Centro de Aperfeiçoamento em Gastronomia - CEAG/DF. Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas. Especialista em Monitoramento em Inteligência Competitiva pela Universidade Federal do Amazonas.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9208-914X>

talita.lins@senac.br

Thaís De Luca Cardeal

Especialista em Desenvolvimento Industrial do Centro SESI de Formação em Educação - SESI Departamento Nacional.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4699-762X>

thais.luca@sesicni.com.br



Resumo

A educação vem se consolidando como pauta relevante no âmbito global desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos. A Organização das Nações Unidas (ONU) lançou, em 2015, uma agenda universal com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que visa à erradicação da pobreza, à preservação do meio ambiente, à promoção da equidade e da inclusão. Dessa forma, o Centro de Aperfeiçoamento em Gastronomia (Ceag) tem como objetivo fortalecer a marca Senac nesse segmento, apoiando técnica e pedagogicamente o desenvolvimento da área no Distrito Federal, promovendo, assim, ações da Agenda 2030, em especial do ODS 4: Educação de Qualidade.

A Biblioteca do Ceag ganha destaque como ambiente de disseminação de informações e cultura, de maneira orgânica, dinâmica e criativa, possibilitando aos usuários a expansão do seu conhecimento e o alcance de novos horizontes.

Palavras-chave: Biblioteca Ceag; Agenda 2030; desenvolvimento sustentável; ODS 4; educação de qualidade.

CEAG's library actions as a driver for SDG 4: quality education

Abstract

Education has been consolidated as a relevant agenda at a global level since the Universal Declaration of Human Rights. In 2015, the United Nations (UN) launched a global agenda with Sustainable Development Goals (SDGs), that aims to eradicate poverty, preserve the environment, promote equity and inclusion. Therefore, the Improvement Center in Gastronomy (Centro de Aperfeiçoamento em Gastronomia - Ceag) aims to strengthen the Senac brand in the gastronomy segment, supporting technically and pedagogically the development of Gastronomy area in the Federal District, thus promoting actions of the 2030 Agenda, especially SDG 4: Quality Education. Ceag's Library stands out as an environment for dissemination of information and culture, in an organic, dynamic and creative way, allowing its users to expand their knowledge and reach new horizons.

Keywords: Ceag Library; Agenda 2030; sustainable development; SDG 4; quality education.





Fachada do prédio do Ceag

1 Introdução

A Organização das Nações Unidas (ONU) lançou, em 2015, uma agenda universal com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que visa à erradicação da pobreza, à preservação do meio ambiente, à promoção da equidade e da inclusão. Também conhecido por Agenda 2030, o documento possui exatamente 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas que buscam equilibrar as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental (ONU, 2015). Dos objetivos propostos na Agenda 2030, o ODS 4 versa sobre a promoção da educação de qualidade e é composto por dez metas específicas.

Conforme Belluzzo (2018), os ODS definem a importância das três dimensões centrais do desenvolvimento sustentável: social, econômica e ambiental. Essas dimensões constituem tanto um desafio como uma oportunidade interdisciplinar para as instituições, as escolas e as pessoas na ligação de parâmetros para o desenvolvimento de competências transversais.

A educação vem se consolidando como pauta relevante no âmbito global desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos, quando passou a ser entendida como um direito universal e

promovida pelos países como processos visando à educação para a cidadania.

Dessa forma, entendendo a importância da educação para a sociedade, o Centro de Aperfeiçoamento em Gastronomia (Ceag), administrado pelo Departamento Nacional do Senac, tem como objetivo – por meio da oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) – fortalecer a marca Senac nesse segmento, apoiando técnica e pedagogicamente o desenvolvimento da área no Distrito Federal, promovendo, assim, ações da Agenda 2030, em especial do ODS 4: Educação de Qualidade.

O Ceag faz parte do Senac Gastronomia, inspirado na missão institucional de “educar para o trabalho em atividades do comércio de bens, serviços e turismo”. Objetiva contribuir para a formação de profissionais emancipados por meio do desenvolvimento de valores e do conhecimento em Gastronomia, com plena observância aos dispositivos constitucionais e legais.

A relação entre educação profissional e o ODS 4 é estreita, particularmente se for considerada a sua meta geral – assegurar a educação inclusiva e equitativa, de qualidade, e promover oportunidade de aprendizagem ao longo da vida para todos.

A perspectiva é atuar em uma sociedade justa, democrática, com equidade social, devendo buscar ações que possibilitem a concretização de uma educação de qualidade para todos em um ambiente saudável.

Com abordagem pedagógica multi/trans/interdisciplinar, a temática é de grande relevância para o desenvolvimento crítico-reflexivo dos cidadãos na contemporaneidade, o que contribui para a competência em informação. Esse aspecto apoia-se nas reflexões da Agenda 2030, na perspectiva do ODS 4, que visa a uma educação inclusiva e equitativa de qualidade ao longo da vida para todos (BELLUZZO, 2018).

Assim, o Ceag, por meio da oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (SENAC, 2022), tem por objetivos:

- promover a inclusão social por meio da oferta de educação profissional de qualidade e do estímulo a valores essenciais, compreendidos institucionalmente como Marcas Formativas Senac: domínio técnico-científico, visão crítica, atitude empreendedora, atitude sustentável, atitude colaborativa;
- fortalecer a marca Senac no segmento de Gastronomia;
- incentivar o desenvolvimento de ações voltadas à experimentação de novas tecnologias educacionais e ao gerenciamento do conhecimento, inclusive por meio de parcerias;
- cooperar técnica e pedagogicamente para o desenvolvimento do segmento de Gastronomia dos Departamentos Regionais do Senac;
- servir como provedor de mão de obra para as empresas pedagógicas do Senac Gastronomia, garantindo a existência de alunos nesses espaços.

A metodologia utilizada no Ceag possibilita o intercâmbio (de forma concomitante e continuada) das aulas teóricas e práticas com as atividades desenvolvidas nas empresas

pedagógicas, permitindo a reflexão sobre as práticas desenvolvidas no ambiente real de trabalho, o desenvolvimento de alunos com perfis questionadores e críticos, bem como estimulando a troca de informações entre aluno-instrutor e instrutor-aluno e promovendo mais dinâmica no processo de ensino-aprendizagem.

O Ceag possui espaços diversos de aprendizagem, além de 16 empresas pedagógicas localizadas em órgãos federais, na Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) em Brasília e no Rio de Janeiro e uma equipe pedagógica composta por profissionais qualificados que têm como função, de maneira geral, garantir o pleno desenvolvimento das atividades educacionais propostas pelas unidades.

Alinhado a um dos objetivos dos cursos do Senac – “Incentivar a pesquisa como princípio pedagógico e para consolidação do domínio técnico-científico, utilizando recursos didáticos e bibliográficos” (SENAC, 2022), o corpo técnico instituiu que grande parte do processo de desenvolvimento educacional deve estar associada à leitura e à pesquisa. Nesse



contexto, a Biblioteca do Ceag ganha destaque como ambiente de disseminação de informação e cultura, de maneira orgânica, dinâmica e criativa, possibilitando aos usuários a expansão do seu conhecimento e o alcance de novos horizontes.

As diretrizes que norteiam os cursos têm como eixo essencial a preocupação com as atitudes de alunos e instrutores, com a qualidade do trabalho, a ética, a convivência participativa, além da prática da responsabilidade social no âmbito da convivência humana.

A busca do conhecimento vai além do ideal de realização de uma preparação e serviços perfeitos. Ao longo de seu processo de aprendizagem, o aluno é estimulado a aperfeiçoar o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, adquiridos no decorrer de sua vida, escolar e profissional.

2 A Biblioteca do Centro de Aperfeiçoamento em Gastronomia (CEAG)

A Biblioteca do Ceag tem por finalidade reunir, organizar e disseminar publicações e informações de interesse de seus usuários. Por meio de seu acervo, apoia a pesquisa, busca facilitar o aprendizado individual e promove o desenvolvimento social e intelectual de alunos, empregados do Senac Gastronomia e público externo.

Com isso, a Biblioteca caracteriza-se como um dos principais espaços de aprendizagem, uma vez que os alunos subsidiam suas participações e criações para as aulas em pesquisas realizadas nos livros e periódicos do acervo, bem como na internet, sempre orientados e incentivados pelos questionamentos de seus instrutores e da equipe que atua no espaço.



Alunos do curso de Aperfeiçoamento em Confeitaria na Biblioteca



Dessa maneira, a Biblioteca assume papel essencial para as discussões e trocas de informações entre alunos e instrutores, possibilitando que, de maneira coletiva e extremamente democrática, sem desigualdades sociais, o desenvolvimento das competências previstas nos perfis de conclusão dos cursos se dê. Sabe-se que a leitura e a escrita são requisitos mínimos para alcançar a almejada educação de qualidade; porém, é sabido que, até o ano de 2017, o Brasil ainda tinha 7% da sua população em situação de analfabetismo ou analfabetismo funcional (IBGE, 2018).

Pensando na valorização desse espaço e na melhoria contínua do desenvolvimento intelectual

fotos: Talita Lins e Thais Cardeal

dos alunos, o Ceag promoveu ações educacionais para as turmas dos cursos de qualificação em Garçom, aperfeiçoamento para profissionais de Cozinha e aperfeiçoamento em Confeitaria, no ano de 2021, para que eles compreendessem que ter acesso a uma educação de qualidade é uma prática possível e necessária. Para tal, contou com o acesso e o uso da Biblioteca, possibilitando, assim, uma oportunidade significativa de incentivo ao conhecimento, por meio de um ambiente estimulador e com disponibilização de um acervo diversificado, incentivando práticas de leitura. Entende-se, assim, que esse projeto vai ao encontro do disposto no ODS 4 da agenda universal da ONU.

Pretende-se dizer que os serviços prestados pela Biblioteca do Ceag, com base nos princípios da igualdade, acessibilidade e imparcialidade, espelham as mudanças decorrentes da autonomia de acesso à informação. Nesse aspecto, a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) tem incentivado a adoção das perspectivas transversais trazidas pela Agenda 2030 no planejamento dos serviços bibliotecários. Para isso, considera-se que a Biblioteca tem grande importância no processo de desenvolvimento sustentável (IFLA, 2015).

Todavia, é cada vez mais comum reconhecer o distanciamento das pessoas do gosto e do prazer de ler; essa realidade é mais intensa quando se

trata de jovens/adolescentes. O afastamento do aluno das práticas de leitura e das rodas de conversa reflete as dificuldades de aprendizagem na escrita, leitura, interpretação e compreensão do conhecimento transmitido.

A dinâmica atual, marcada por transformações a partir do avanço da tecnologia, demanda que as bibliotecas se adaptem à nova realidade e respondam aos requisitos de acesso e uso da informação. Essas instituições detêm um papel social determinante para a inclusão dos indivíduos na cultura da sociedade da informação e do conhecimento, que tem como uma de suas principais características a inserção de um quantitativo sem precedentes de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).

A partir disso, a pergunta de pesquisa é dada pela seguinte indagação: o Ceag tem promovido de forma efetiva o ODS 4 em seus respectivos cursos profissionais com seus alunos?

Então, o objetivo geral desta investigação é identificar como está posicionada a efetivação do ODS 4 no Ceag. Para tanto, foram delimitados os seguintes objetivos específicos: relacionar as ações educacionais disponíveis do Ceag com o ODS 4 e compreender as particularidades do contexto gastronômico na promoção da educação de qualidade.

Para viabilizar as hipóteses, o presente artigo será desenvolvido por meio de revisão de bibliografia e análise de dados qualitativos acerca da educação.



foto: Talita Lins e Thaís Cardeal

3 Estrutura dos cursos do CEAG

O fazer pedagógico do Senac é disruptivo e transcende a educação tradicional, uma vez que proporciona ao aluno práticas pedagógicas integradoras, ativas, inovadoras e colaborativas, à luz de um perfil profissional requerido pelo mundo do trabalho. Para tal, apresenta em sua metodologia a premissa da ação-reflexão-ação, apresentando, assim, a educação profissional sempre adequada ao mundo contemporâneo.

Dessa maneira, o Modelo Pedagógico Senac preconiza, em sua organização curricular, princípios educacionais, concepções filosóficas, pedagógicas e marcas formativas que estimulam o desenvolvimento de competências do aluno. Competência é “ação/fazer profissional, observável, potencialmente criativo, que articula conhecimentos, habilidades, atitudes e valores e permite desenvolvimento contínuo” (SENAC, 2018); assim, torna a educação aplicável e acessível a todos.

A partir dessa competência-alvo, os cursos se estruturam em embasados, também, nos quatro pilares fundamentais da Educação apresentados por Jacques Delors (2010) em relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, são eles: saber conhecer, saber fazer, saber ser e saber conviver.

A fim de contribuir para o estudo, e a partir do debate e encontro dos profissionais e empresários no Fórum Setorial do Segmento da Gastronomia, realizado em 2017, o Ceag apresenta em seu portfólio cursos de Formação Inicial e Continuada nos eixos tecnológicos de Produção Alimentícia e Turismo, Hospitalidade e Lazer e nos segmentos de Gastronomia e Produção de Alimentos e Bebidas (SENAC, 2017).

Para o referido estudo, foram delimitadas as pesquisas em três cursos, a saber:



Alunos dos cursos Aperfeiçoamento em Cozinha e Garçom em atividade integrada na Sala-Bar

3.1 Aperfeiçoamento em Confeitaria

O curso Aperfeiçoamento em Confeitaria possibilita ao egresso a qualificação para criar, planejar e executar produções, principalmente à francesa, de cardápios de doces para restaurantes e eventos, em empreendimentos que tenham oferta de alimentação, respeitando suas técnicas de preparação, conservação e armazenamento e considerando as especificidades das matérias-primas utilizadas.

As competências-alvo derivadas do perfil profissional estão relacionadas à necessidade de “mobilizar conhecimentos para criar, planejar e executar produções de confeitaria e cardápios de doces”, e de “aprimorar os conhecimentos técnicos e tecnológicos fazendo uso de tendências de confeitaria” (SENAC, 2018), requerendo que o aluno se adapte aos contextos nos quais estiver inserido, sempre agindo de maneira ética, flexível, cooperativa, autônoma e proativa.

foto: Talita Lins e Thais Cardeal



Alunos do curso de Qualificação e Aperfeiçoamento em Garçom na Biblioteca

fotos: Talita Lins e Thais Cardoal

Essa competência objetiva inserir os alunos nas tendências gastronômicas da atualidade. Eles a atingem por meio de pesquisas do mercado atual e suas aplicações, (SENAC, 2017).

Na Biblioteca, são realizadas atividades de pesquisa, discussão e decisão em grupo. Com isso, vislumbra-se que, nos processos do desenvolvimento sustentável sinalizados pela Agenda 2030, a Biblioteca do Ceag pode contribuir, a partir das suas atividades educacionais, para que os alunos possam participar e vivenciar múltiplas experiências na potencialização e democratização da informação para a construção de conhecimento.

3.2 Qualificação em Garçom

O curso Qualificação em Garçom possibilita ao egresso a qualificação para planejar, organizar e executar o serviço de sala em estabelecimentos gastronômicos e eventos em que haja oferta de alimentação e serviço de bebidas, respeitando as técnicas de atendimento aos clientes e as regras de etiqueta e comunicação, considerando as especificidades de cada serviço.



Cabe ressaltar que os saberes têm o mesmo nível de exigência, já que o mercado empregador exige igualmente todas as habilidades citadas anteriormente.

Conhecer os aspectos históricos, socioeconômicos e culturais da hospitalidade também é fundamental nessa formação. Tal competência tem como indicadores o conhecimento da origem, os tempos e os espaços, seus aspectos socioeconômicos e culturais. Para tanto, foram realizadas atividades de pesquisa, discussão e visitas a hotéis e restaurantes.

3.3 Aperfeiçoamento para profissionais de Cozinha

O curso Aperfeiçoamento para Profissionais de Cozinha possibilita ao egresso a qualificação para criar, planejar e executar cardápios e produções culinárias em empreendimentos que tenham oferta de alimentação, respeitando técnicas de preparação, conservação e armazenamento dos alimentos, considerando as especificidades das matérias-primas utilizadas e a interação com a equipe da sala.

As competências-alvo derivadas do perfil profissional estão relacionadas à necessidade de “mobilizar conhecimentos para criar, planejar e executar cardápios e produções culinárias”, e de “aprimorar os conhecimentos técnicos e tecnológicos fazendo uso de tendências gastronômicas”, requerendo que o aluno se adapte



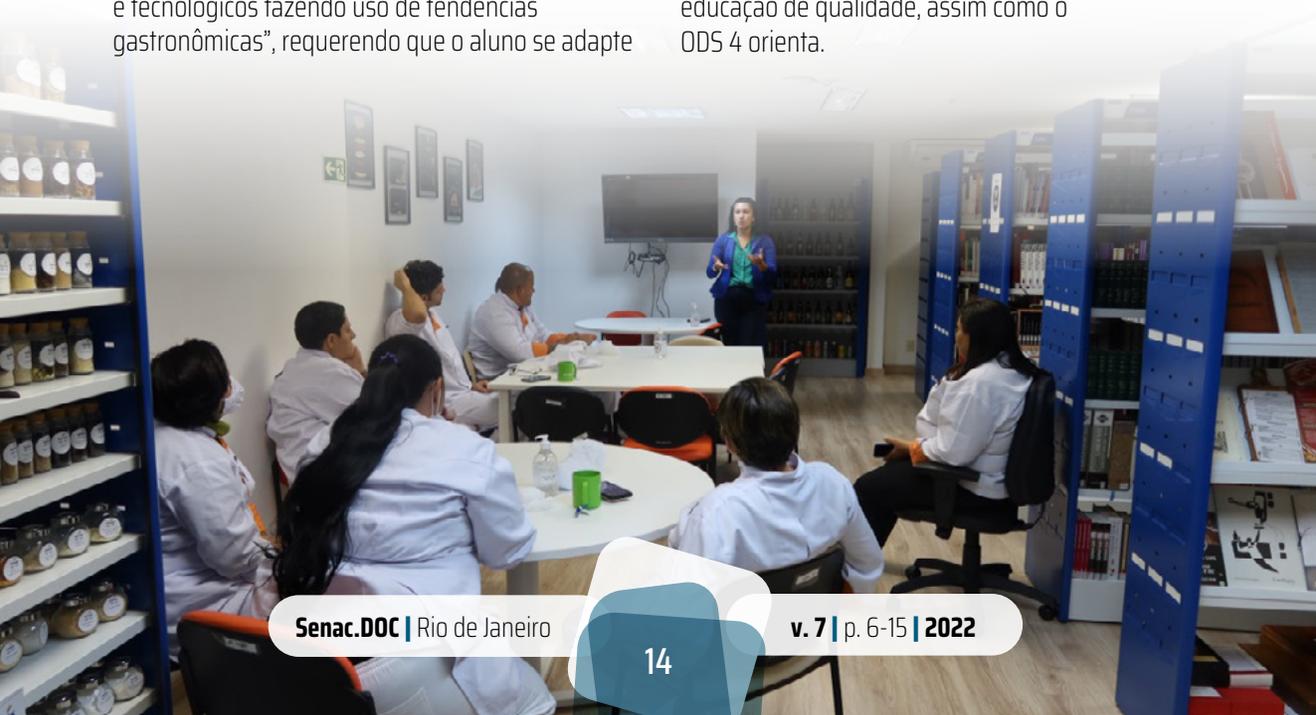
Alunos dos cursos Aperfeiçoamento em Cozinha e Garçom em atividade integrada na Sala-Bar

aos contextos nos quais estiver inserido, sempre agindo de maneira ética, flexível, cooperativa, autônoma e proativa.

Essa competência objetiva inserir os alunos nas tendências gastronômicas da atualidade. Eles atingem por meio de pesquisas do mercado atual e suas aplicações. São realizadas atividades de pesquisa na Biblioteca, discussão e decisão em grupo das receitas e cardápios.

Os cursos citados estão organizados com as cargas horárias de 180, 360 e 400 horas, respectivamente. Tal disposição permite ações educacionais que privilegiem a utilização dos mais variados ambientes pedagógicos, a fim de enriquecer o currículo a ser desenvolvido e estimular a formação integral do aluno, premissa básica para uma educação de qualidade, assim como o ODS 4 orienta.

fotos: Talitha Lins e Thais Cardeal



4 Conclusão

Em tempos nos quais as mídias digitais, a busca e o acesso à informação são utilizados de maneira equivocada, apresentar a Biblioteca como ambiente pedagógico privilegia o alcance e a realização do ODS 4, no qual a qualidade da educação profissional é premissa para a formação de sujeitos críticos, responsáveis e colaborativos.

Considerando o conjunto dos ODS, não basta fornecer aos alunos instrumentos de acesso à informação. A Biblioteca precisa dar oportunidades de colocar em prática os novos conhecimentos.

A perspectiva é, portanto, ação-reflexão-ação e de forma inclusiva, contribuindo para que os alunos se tornem capazes de entender os impactos do desenvolvimento sustentável em suas vidas.

No decorrer deste artigo, destacam-se ações que promovem e mobilizam o aluno a ter conhecimentos, habilidades, valores e atitudes de forma criativa, atitudes empreendedoras, sustentáveis e colaborativas, de modo a incentivar a pesquisa para a consolidação do domínio técnico-científico, utilizando a Biblioteca como protagonista dessa ação.

Assim, os instrutores promovem, nesse espaço, discussões e momentos de troca de informações com os grupos para a construção coletiva, pois, de acordo com o entendimento da equipe do Ceag, a aprendizagem significativa se consolidaria por meio do encantamento do aluno com o eixo de trabalho que é a Gastronomia.

Dessa maneira, a Biblioteca do Ceag é utilizada como o ambiente pedagógico principal e propulsor de ações educacionais em que a reflexão é pensada e debatida para que a ação seja executada. A partir do segundo semestre do ano de 2021, com a volta das atividades presenciais nas escolas, pós-pandemia, esse espaço se tornou orgânico e vivo, proporcionando aos alunos dos cursos acesso a uma educação de qualidade, assim como a uma formação profissional para mudança de vida.

Referências

BELLUZZO, Regina Célia Batista. Competência em informação (ColInfo) e midiática: inter-relação com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) sob a ótica da educação contemporânea. **Folha de rosto: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Juazeiro do Norte, v. 4, n. 1, p. 15-24, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/52552>. Acesso em: 27 maio 2022.

DELORS, Jacques. **Um tesouro a descobrir**: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília, DF: Unesco, jul. 2010. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por. Acesso em: 23 maio de 2022.

IFLA. **As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU**. [S. l.]: IFLA, 2015.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira; LUCIO, Iara Silva. Os conceitos de alfabetização e letramento e os desafios da articulação entre teoria e prática. //r. CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; MARTINS, Raquel Marcia Fontes (org.). **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ceale, 2008.

ONU. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. [S. l.]: ONU, [2015]. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 25 fev. 2022.

SENAC. Departamento Nacional. **Competência**. Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional, 2015.

SENAC. Departamento Nacional. **Diretrizes do Modelo Pedagógico Senac**. Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional, 2018.

SENAC. Departamento Nacional. **Fórum Setorial do Segmento Gastronomia**. Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional, 2017. Disponível em: <https://www.dn.senac.br/educacao-profissional/foruns-setoriais/segmento-gastronomia/>. Acesso em: 23 de maio 2022.

SENAC. Departamento Nacional. **Plano de curso aperfeiçoamento para profissionais da cozinha**. Brasília, DF: Senac/CEAG, 2022.

Senac PE – Projeto Escrita Criativa: crônicas de sala de aula

10 REDUÇÃO DAS
DESIGUALDADES



4 EDUCAÇÃO DE
QUALIDADE



Alessandra Jácome de Santana

Bibliotecária no Senac Pernambuco e Faculdade Senac Pernambuco. Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco. Especialista em Biblioteconomia e Gestão de Bibliotecas Escolares pela Faculdade Única - Instituto Prominas.

alessandrasantana@pe.senac.br

Maria Auxiliadora de Albuquerque

Bibliotecária no Senac Pernambuco. Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco. Especialista em Gestão de Documentos e Informação pela Faculdade Unyleya.

doraalbuquerque@pe.senac.br



Resumo

Em 2020, a equipe de bibliotecárias do Senac em Pernambuco foi provocada a propor um plano de trabalho para o ano 2021 que contemplasse ação cultural em meio virtual como forma de enfrentamento ao coronavírus durante o ano de 2020, em que as bibliotecas ficaram, como unidades de informação, impossibilitadas de iniciar e/ou dar continuidade aos serviços e às atividades de interação presencial com o seu público. Aos poucos, com o avanço e sucesso das medidas de enfrentamento no país, as atividades corriqueiras foram retomadas de forma parcial, com as devidas precauções e respeitando todo o protocolo de combate à covid-19 do Senac PE. Entretanto, não seria possível realizar ação cultural presencial, uma vez que não poderiam ocorrer aglomerações. Nesse contexto, o Projeto Escrita Criativa: crônicas de sala de aula foi criado e elaborado para atender à atual necessidade. O presente artigo busca descrever como foi planejado, organizado e executado o projeto, bem como os resultados que foram, ao final da primeira edição, materializados em forma de livros digitais e publicações em evento do Senac em Pernambuco. Estão descritas as participações das bibliotecárias e dos colaboradores do Senac-PE; a escolha do público-alvo; da plataforma de inscrição e de transmissão das oficinas do projeto; a divulgação do evento e a atuação dos participantes (professores e coordenadores) e dos oficinairos (convidados e colaboradores).

Palavras-chave: ação cultural em bibliotecas; rede de bibliotecas Senac em Pernambuco; projeto escrita criativa.

Senac PE – Creative Writing Project: classroom chronicles

Abstract

In 2020, the team of Librarians of Senac Pernambuco was provoked to propose a work plan for the year 2021, which contemplated cultural action in a virtual environment as a way of facing the Coronavirus during the year 2020, when the libraries were, as information units, unable to start and/or continue the services and activities of face-to-face interaction with the public of the libraries. Gradually, with the advancement and success of the measures to combat the Covid-19 in the country, everyday activities were partially resumed, taking the necessary precautions and respecting the entire protocol of Senac-PE to combat COVID-19. However, it would not be possible to carry out in-person cultural action, since there could be no agglomerations. In this context, the Creative Writing Project: classroom chronicles was created and elaborated to meet the current need. This article seeks to describe how the project was planned, organized and executed, as well as the results that were, at the end of the first edition, materialized in the form of digital books and publications at a Senac Pernambuco event. The participation of the Librarians and Senac-PE employees; the choice of target audience; the registration and transmission platform for the project workshops; the publicity of the event; the performance of the participants (teachers and coordinators) and of the workshop participants (guests and collaborators) are described here.

Keywords: cultural action in libraries; library network; Senac library network in Pernambuco; creative writing Project.



1 Introdução

O Projeto Escrita Criativa: crônicas de sala de aula é uma atividade de ação cultural em meio digital, elaborada e executada pela Biblioteca do Senac em Pernambuco. Compõe-se de cinco oficinas de natureza teórica e prática. Sua execução não pretende cobrir todos os campos da escrita criativa, mas ser uma introdução ao campo de criatividade voltada para a escrita de obras literárias, especificamente dos estilos crônica e sátira, estimulando os participantes a ler mais, procurar mais conhecimento sobre o assunto e produzir suas próprias crônicas e/ou sátiras. As oficinas programadas pretendem desenvolver o interesse pela criação literária, abordando a leitura de livros e analisando a criação e a evolução dos enredos, os quais serão voltados para crônicas de relatos de experiências em sala de aula, isto é, narrativas de docentes e coordenadores pedagógicos de educação profissional e tecnológica do Senac-PE.

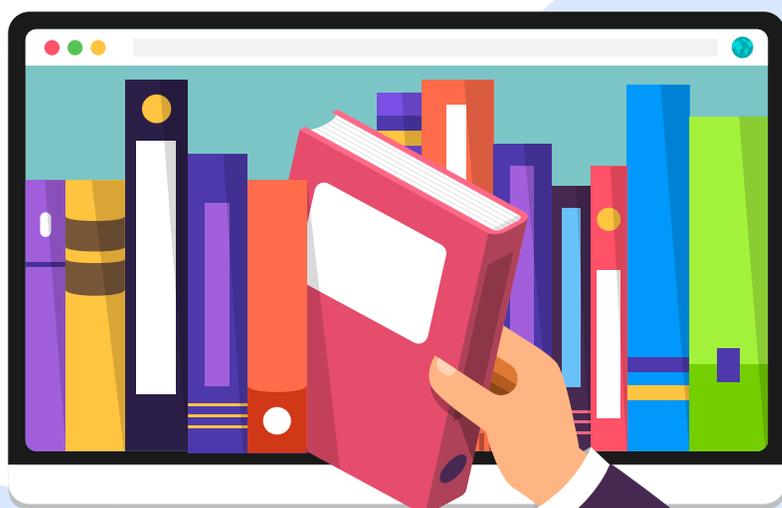
A ideia do projeto, a princípio, foi trabalhar a escrita criativa com o público interno, mais especificamente professores e coordenadores pedagógicos, para posteriormente ampliar aos demais públicos. Além disso, o objetivo foi publicar as produções dos nossos profissionais de educação no livro *Mói de Sabedoria 2021* (produção da Diretoria de educação profissional/DEP) e desenvolvê-los no sentido de criar textos literários, retirando-os do engessamento de publicar apenas textos técnicos voltados para suas áreas de atuação.

A biblioteca, com a execução do projeto, buscou uma forma de desenvolver uma ação cultural e educativa em ambiente virtual, por conta da situação pandêmica que se vive no mundo, a qual trouxe

a necessidade de integração com os usuários, educadores do Senac-PE. Acredita-se que, a partir do desenvolvimento e execução do projeto como ação cultural e educativa, o público participante pôde alcançar um patamar maior de leitura, consciência textual e literária, e, portanto, de criatividade na escrita. Ao pensar em construir uma obra literária, os participantes das oficinas tiveram meios e motivação para ler mais, a fim de buscar conhecimento sobre criação de histórias literárias. Além disso, puderam compartilhar suas histórias e vivências em sala de aula, suas experiências de criação e os livros que os inspiraram para produção de suas crônicas e/ou sátiras.

A primeira edição do Escrita Criativa: crônicas de sala de aula ocorreu no segundo semestre de 2021, de outubro a dezembro, e contou com a participação da equipe da biblioteca, dos setores de Recursos Didáticos e Comunicação, professores colaboradores eicineiros escritores e cronistas convidados.

Diante desse contexto, cumprem-se então as funções educacionais, sociais e culturais da Biblioteca do Senac-PE, como unidade de informação e de fomento da cultura, da criação e do desenvolvimento de cidadãos críticos.



2 Ação cultural em meio digital – Bibliotecas do Senac em Pernambuco

2.1 Bibliotecas do Senac em Pernambuco: breve histórico

A Biblioteca Guerra de Holanda, primeira biblioteca do Senac no estado de Pernambuco, foi criada em 1958 e registrada no Instituto Nacional do Livro (INL) em 1974, na categoria de Biblioteca Escolar. Diante das grandes mudanças ocorridas ao longo dos anos, a biblioteca passou por ampla reforma. Em 1999, foi reinaugurada como Espaço Cultural Guerra de Holanda, funcionando em dois ambientes: Sala de Multimídia Maria do Carmo Tavares de Miranda e Biblioteca Edson Nery da Fonseca. Nessa época, já se previa a implantação de cursos técnicos nas unidades dos municípios do interior do estado.

O Planejamento Estratégico 2000-2005 estabelecia, como missão do Senac, a difusão de conhecimentos para o mundo do trabalho, proposição essa que evidenciava a importância da biblioteca no desenvolvimento das atividades educacionais da instituição. Tinha, ainda, como recomendação estratégica democratizar e facilitar o acesso de amplos segmentos da sociedade ao conhecimento. Havia, também, a exigência do Conselho Estadual de Educação acerca da educação profissional, com base na LDB (Lei n. 9.394/96 e Decreto n. 2.208/97), que determina, nos cursos técnicos, a implantação de biblioteca escolar em cada unidade de ensino. Foi diante desse cenário que a antiga Coordenadoria de Formação Profissional (CFP) solicitou a elaboração de um projeto de implantação das bibliotecas das unidades do interior do estado, nas cidades de Paulista, Vitória de Santo Antão, Caruaru, Garanhuns e Petrolina. O projeto contemplava



Espaço Cultural Guerra de Holanda

todos os recursos necessários à implantação e ao funcionamento das bibliotecas para o exercício de 2001, quando se iniciava a realização dos cursos técnicos nas referidas unidades. O Senac PE conta, atualmente, com seis bibliotecas, tendo a biblioteca da unidade de Recife como sede.

As bibliotecas iniciaram suas atividades a partir daquele ano, com suporte de um assistente administrativo, que dava apoio ao atendimento, naquelas unidades. No ano de 2019, com a implantação do ensino superior nas unidades de Caruaru e Petrolina, que funcionam como unidades vinculadas, foram contratadas bibliotecárias que vieram somar e fortalecer a equipe.

Em 2021, foram recebidos novos bibliotecários para as demais unidades. Garanhuns, Vitória e Paulista foram contempladas com esses profissionais, aos quais foi apresentada a nova perspectiva para as Bibliotecas do Senac PE, que seria desenvolver atividades culturais e de engajamento com os docentes, discentes e colaboradores locais.

No momento em que foram contratados, estava ocorrendo a terceira oficina do escrita criativa, com os demais membros da equipe participando, conhecendo e se inteirando do projeto. A equipe, que antes contava com quatro bibliotecários, agora conta com sete integrantes, prontos para os desafios que surgirem. Em reuniões realizadas após o projeto, foram traçados novos projetos. Surgiram novas ideias para cada unidade e para a sede, inclusive de continuidade do Escrita Criativa, dessa vez com nova perspectiva e para novos públicos.

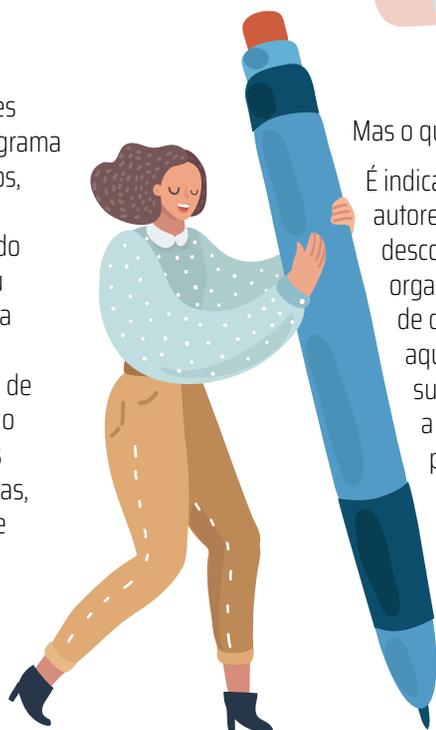
foto: <https://www.pe.senac.br/para-voce/biblioteca-2/>

2.2 Ação cultural em meio digital

Com histórico de realização de ações culturais em 2019, por meio do Programa Biblioteca 5.0: espaços participativos, do setor de Recursos Didáticos, da Diretoria de educação profissional do Senac-PE, a Biblioteca desenvolveu atividades presenciais como: Oficina de Normalização de Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC; encontro de bate-papo com autores de livros; e o evento BiblioLab Games: Inovações Pedagógicas e Coreografias Didáticas, referente ao projeto FastBooks, que integra o Programa Biblioteca 5.0. A biblioteca também participou ativamente como colaboradora de outros projetos do programa, como o Senac Comunica e o Senac Participa.

Em 2020, a pandemia do coronavírus surgiu, trazendo novos desafios para a biblioteca. Impossibilitada de iniciar e/ou dar continuidade aos serviços e às atividades de interação com o público, foi necessário propor ações que acrescentassem valor aos serviços e que flexibilizassem a manutenção do vínculo entre usuários, biblioteca e Senac. Algumas estratégias foram pensadas e postas em prática por meio do plano de trabalho para o ano de 2021, quando algumas atividades foram retomadas de forma parcial, de acordo com o protocolo de combate à covid-19.

A partir desse plano de trabalho, novas atividades foram realizadas por meio de serviços digitais, a fim de ampliar o conhecimento sobre o que a biblioteca oferece aos usuários como unidade de informação. Daí surgiram ideias acerca de ação cultural em meio digital e o Projeto Escrita Criativa: crônicas de sala de aula.



Mas o que é escrita criativa?

É indicada para escritores iniciantes, autores que já escrevem, porém desconhecem as técnicas para organizar o raciocínio e as etapas de desenvolvimento, ou para aqueles que visam aperfeiçoar suas técnicas de escrita. Assim, a escrita criativa estimula os participantes a encontrarem o seu processo criativo, embasando suas ideias para a criação de obras literárias.

Ao contrário do que se acredita, a escrita e a criação de histórias nem sempre são um dom natural, mas podem ser desenvolvidas com treinamento e estudo. O autor iniciante pode ter o dom ou facilidade de expor ideias; porém apresentar dificuldade em pôr suas ideias no papel e desenvolver a escrita literária. Portanto, por meio da compreensão do processo de escrita criativa, o autor pode ser lapidado até o estado da arte. A Escrita Criativa se utiliza de técnicas para auxiliar no processo da escrita, utilizando guias e fórmulas não rígidas que servem para orientar na elaboração de obras literárias ou roteiros, “incentiva a experimentação e o desejo de inovar [...] mas procura a qualidade, através da técnica do trabalho árduo, da disciplina, da leitura de grandes obras do passado e do presente” (MARCELOS, 2009, p. 13).

A escrita criativa é algo amplo e já foi disciplina eletiva do curso do Programa de Pós-graduação em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa na Universidade de São Paulo. Existem inúmeros cursos, seminários, oficinas e livros sobre a temática.

3 Projeto Escrita Criativa: crônicas de sala de aula

A primeira edição do Projeto Escrita Criativa: crônicas de sala de aula, da Biblioteca Senac-PE, foi realizada em 2021, por meio de cinco oficinas de natureza teórica e prática. Sem pretensão de trabalhar todos os campos da escrita criativa, trouxe uma introdução ao campo da criatividade focada na produção de obras literárias, na escrita de textos nos estilos crônica e sátira.

A princípio, foi desenvolvido o Projeto Escrita Criativa, idealizado pela bibliotecária Jeinne Prado, da Unidade de educação profissional (UEP) Petrolina, no qual seria trabalhado o campo da escrita criativa do gênero ficção, com criação de enredos e personagens (heróis). Por uma solicitação da Direção de educação profissional, o projeto foi adaptado para um novo formato, dando vida ao Projeto Escrita Criativa: crônicas de sala de aula, com a intenção de atingir o público-alvo (docentes e coordenadores pedagógicos) e propondo trabalhar os gêneros crônica e sátira.

O objetivo principal foi desenvolver o interesse pela leitura e pela produção literária, mostrando como são as etapas da criação de crônicas e/ou sátiras, levando os participantes a observar o que caracteriza esses estilos literários, reconhecer-se como narrador, elaborar diálogos e trabalhar com as sensações e emoções por meio de textos e imagens.

Para tanto, foi necessário cumprir objetivos específicos, como: estimular os participantes a ler e compreender; incentivar a produção literária independente; promover um ambiente propício para a discussão sobre criação literária; aproximar os participantes do universo literário; desenvolver o interesse pela criação literária, por meio da produção de crônicas a partir de relatos de experiências em sala de aula e narrativas de docentes e coordenadores pedagógicos.



3.1 Metodologia de execução do projeto

O projeto previu a participação de docentes e coordenadores pedagógicos na produção de crônicas em sala de aula, por meio de cinco oficinas de escrita criativa, com foco no gênero crônica e/ou sátira. A proposta metodológica do projeto para os docentes e coordenadores pedagógicos teve como foco as experiências exitosas de grupos de leitura e disciplinas voltadas para escrita criativa em cursos das áreas de letras e linguística. A intenção era aplicar nas áreas de biblioteconomia e educação, proporcionando a aproximação dos participantes com as atividades das bibliotecas do Senac-PE. Quanto à proposta de desenvolvimento de seus próprios textos para os docentes, o foco se voltou para as metodologias de tecnologia educacional, voltadas para a produção de crônicas em sala de aula que atendam à comunicação literária entre docentes, coordenadores pedagógicos, biblioteca e Senac-PE. Cada oficina teve a duração de duas horas, divididas em cinco momentos, observando o ciclo de ação-reflexão-ação apresentado pelo Modelo Pedagógico Senac. Para execução das oficinas, foram convidadas as escritoras/facilitadoras Sandra Lima, Nadezhda Bezerra, Ana Maria César, a colaboradora Jeinne Prado, bibliotecária da UEP/Petrolina, e o professor

Sanderson Alves, que desenvolveram material e ministraram as oficinas de forma virtual. Também como mediadores, participaram os colaboradores Luciana Torreão, da Gerência de Comunicação (Gercom), e Luiz Henrique Monteiro, do setor de Recursos Didáticos.

Com a perspectiva de construção, uma oficina foi pré-requisito para outra, de forma que os conhecimentos e aprendizagens foram sendo desenvolvidos ao longo do projeto. Esses subsidiaram docentes e coordenadores pedagógicos com informações que os conduziram a produzir seu próprio texto literário no estilo de crônica e/ou sátira, com a finalidade preestabelecida de escrever criativamente relatos do cotidiano da sala de aula, bem como de compartilhar sua criação.

*Oficinas 2, 3 e 4,
com mediação de
Luciana Torreão'*



Fonte: Plataforma Zoom (05.11.2021, 19.11.2021, 03.12.2021).



*Encerramento:
compartilhar a criação.
Convidada especial:
Nadezhda Bezerra;
mediação: Luiz Henrique
Monteiro*

Fonte: Plataforma Zoom (17.12.2021)

4 O projeto em números

O Projeto Escrita Criativa: crônicas de sala de aula foi realizado exatamente como previsto no planejamento. Do tema à disponibilização dos certificados, tudo foi executado como planejado e, no quadro a seguir, pode-se verificar o projeto em números.

Quadro 1 - Dados da formação

Projeto Escrita Criativa

Tema	Escrita Criativa: crônicas de sala de aula
Carga horária	10h
Número de oficinas	5
Local de realização	Plataforma Zoom
Inscrições	Plataforma Sympla
Número de inscrições (geral)	49 (participantes, organizadores, palestrantes, mediadores, diretor e gerentes)
Período	22/10, 5/11, 19/11, 3/12 e 17/12/2021
Público-alvo	Docentes e coordenadores pedagógicos de todas as Unidades Educacionais, Faculdade e Mediotec do Senac em Pernambuco
Número de participantes	30
Certificação	30

Fonte: Plataforma Sympla (18.12.2021)

5 A materialização do projeto

Do planejamento e execução de ação cultural em bibliotecas surgem resultados qualitativos, subjetivos, que podem influenciar na mudança de perspectiva educacional, social e cultural do indivíduo participante. Ademais, pode-se obter, a partir da ação cultural, resultado material, um produto. Ou seja, podem ser criados objetos artísticos, materiais didáticos, entre outros.

Da ação cultural em meio digital das bibliotecas do Senac – PE, surgiu o projeto Escrita Criativa: crônicas de sala de aula. Deste, surgiram produtos em forma de livros digitais que apresentaram as criações literárias compartilhadas nas oficinas do projeto. São eles:

Livro Mói de Sabedoria

O Projeto Escrita Criativa: crônicas de sala de aula possibilitou a seus participantes (docentes e coordenadores pedagógicos) publicarem suas crônicas no livro *Mói de Sabedoria*, publicado pelo Senac-PE e apresentado no evento Encontro Pedagógico Senac PE 2022.



Livro Mói de Sabedoria

Fonte: Livro Mói de Sabedoria (2022)

As crônicas foram publicadas na modalidade “Vivência artística”, conforme divisão do livro. Assim, os participantes foram convocados a publicar suas criações literárias, não apenas como escritores, mas também como artistas do Senac-PE.

O “Mói de Sabedoria” é um livro digital que reúne as manifestações literárias de colaboradores e parceiros do Senac Pernambuco. É o validar acadêmico das práticas diárias de fazer educação em um país que carece de aprendizado. Assim, os artistas que aqui se dispõem, não são apenas colaboradores ou parceiros, mas autores e coautores de vidas que perpassam nossos corredores como veias abertas de uma nação que clama pelo protagonismo de suas histórias. Cada escrito que aqui se dispõe carrega em si o peso de uma instituição que aprende, reaprende e desaprende diariamente com a comunidade e se lança ao novo sem perder os valores que a fundamentam em nossa vida. Este ano a obra será dividida nas modalidades de Vivência Artística, Relato de Experiência e Artigo Científico (COSTA, 2022, p. 8).



Livro Escrita Criativa: crônicas de sala de aula – 1ª edição

Fonte: Livro Escrita Criativa (2022)

Livro Escrita Criativa: crônicas de sala de aula

O projeto materializou-se por meio do livro *Escrita Criativa: crônicas de sala de aula*, que

é um livro digital, com a coletânea das produções literárias, resultado do projeto que apresenta as crônicas produzidas pelos participantes, durante as oficinas, com a descrição de suas experiências vivenciadas em salas de aula. Um trabalho de parceria que contou com a colaboração de diversos setores da instituição, de escritores da região, professores, produtores culturais e amantes da escrita (ALBUQUERQUE, 2022, no prelo).

Ao apresentar o livro, que reúne 14 crônicas de sala de aula, Luciana Torreão – jornalista e analista de Comunicação do Senac-PE – disse que

Escrever é dar um pouco de si ao mundo. Cinco encontros, muita troca de saberes e aprendizados. Assim foi a Oficina de Escrita Criativa – crônicas de sala de aula. Foram momentos para fazer os colaboradores do Senac acreditarem que não se nasce escritor ou cronista, mas é possível se tornar um. A prova disso é que os encontros instigaram nossos colaboradores a colocarem a mão na massa, fazendo nascer 14 crônicas deliciosas de se ler, as quais podem ser

contempladas neste *e-book*. A ideia foi despertar o gosto pela produção literária e incentivar a criação de textos a partir de relatos de experiências em sala de aula. Os autores desta publicação entenderam que é preciso escrever para libertar o texto aprisionado dentro de cada um. A escrita é gerada dentro de nós, precisa apenas de leitura, estudo, disciplina, dedicação e... prática! Cada um tem seu tempo e processo de criação. Escrever crônica parte de elementos simples, apurando os nossos cinco sentidos. Ser escritor é saber ver e ouvir o mundo do outro e tudo que está ao nosso redor. Boa leitura! (TORREÃO, 2022, no prelo)

6 Perspectivas do projeto para as próximas edições

Diante do sucesso da primeira edição do projeto Escrita Criativa: crônicas de sala de aula; do objetivo atingido de realizar ação cultural em meio digital; dos pontos positivos evidenciados; e aceitação do público-alvo em participar das oficinas e compartilhar sua criação literária, deu-se início a novos planejamentos e a uma ramificação do projeto, com a proposta de diversificar os estilos literários a serem trabalhados nas oficinas, bem como à realização da segunda edição do projeto.

Entre as novas perspectivas e ramificações do projeto estão o planejamento e a execução dos projetos a seguir, já mencionados em reuniões dos bibliotecários Senac-PE:

- Projeto Escrita Criativa: crônicas do cotidiano;
- Projeto Escrita Criativa: textos musicais.

7 Considerações finais

Para uma melhor compreensão das ações realizadas no Projeto Escrita Criativa: crônicas de sala de aula, foram configurados os pontos principais de atenção, relatando seus desafios e suas oportunidades. Como desafio, foi inserida a busca por palestrantes e parceiros para participarem na execução das oficinas, pois não é fácil encontrar escritores do estilo literário desenhado para o projeto, de forma a participar de mais de uma oficina e gratuitamente. Como desafio interno, menciona-se o uso da tecnologia como recurso metodológico, visto que as oficinas ocorreram virtualmente, por meio das plataformas Sympla e Zoom, as quais requereram suporte técnico dos colaboradores do setor de Recursos Didáticos, Silvio Passos e Luiz Henrique. Ademais, acrescenta-se que, para a execução das oficinas, foi necessário intercalar ações e dividir a atenção das atividades com outras do cotidiano dos colaboradores da biblioteca, do setor de Recursos Didáticos e da Gercom. Como pontos positivos, destacam-se o conhecimento da bibliotecária Jeinne Prado sobre escrita criativa; as experiências e participações da analista de Comunicação Institucional, Luciana Torreão; em grupos de leitura e com contato pessoal com as escritoras participantes, as quais foram convidadas; e os conhecimentos do professor Sanderson Alves sobre ilustrações, para desenvolvimento da oficina de sensações e emoções por meio dos textos e imagens.

Soluções encontradas para os desafios: mobilização do público interno para execução das oficinas, com escritores de seu conhecimento. Assim, os convidados externos se dedicaram à condução das oficinas com sucesso. Para os recursos tecnológicos foram escolhidas plataformas de uso já conhecido pelos colaboradores, que deram suporte com base em conhecimento apropriado das metodologias. Quanto às divisões dos colaboradores entre as atividades dos setores e das oficinas, cada qual buscou administrar seu próprio tempo de trabalho dispensado para cada atividade.



O projeto, em momento de finalização, demonstrou grande aceitação por parte dos docentes e coordenadores pedagógicos, os quais participaram conjuntamente nas oficinas, mostrando-se atuantes e adquirindo bastante conhecimento sobre escrita criativa. Eles também puderam compartilhar suas próprias criações, a materialização do projeto, as crônicas de sala de aula. Tais resultados comprovam a importância da literatura e da escrita na atuação dos docentes e coordenadores pedagógicos, pois, assim, podem transcrever suas vivências e trocas compartilhadas com os alunos no exercício de suas funções educacionais, de forma organizada e criativa, por meio de textos.

Referências

- ALBUQUERQUE, Maria Auxiliadora de. Nota da organizadora. *In*: ALBUQUERQUE, M. A.; FERREIRA, J. P.; SANTANA, A. J. (org.). **Escrita criativa**: crônicas de sala de aula. Recife: Senac Pernambuco, 2022. No prelo.
- BARBOSA, Amílcar Bettega. **Da leitura à escrita**: a construção de um texto, a formação de um escritor. 2012. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/4096>. Acesso em: 15 jan. 2021.
- BELLOTO, Sonia. **Você já pensou em escrever um livro?** São Paulo: Ediouro, 2008.
- COSTA, Luiz Henrique Monteiro Barreto da. Apresentação. *In*: COSTA, L. H. M. B. da; GONÇALVES, S. F. P.; SILVA, E. J. da (org.). **Mói de sabedoria**. Recife: Senac Pernambuco, 2022. p. 5.
- BRIDGET MCNULTY. **6 STORY conflicts possible in your book**. [S. l.]: Now Novel, 2017. Disponível em: <https://www.nownovel.com/blog/kind-conflicts-possible-story/>. Acesso em: 2 maio 2020.
- HOLANDA, Ana. **Como se encontrar na escrita**: o caminho para despertar a escrita afetuosa em você. [S. l.]: Bicicleta Amarela, 2018.
- KOCH, Stephen. **Oficina de escritores**: um manual para a arte da ficção. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- KOHAN, Silvia Adela. **Como escrever diálogos**: a arte de desenvolver o diálogo no romance e no conto. Belo Horizonte: Gutenberg, 2013. (Guia do escritor, 1).
- KOHAN, Silvia Adela. **Como narrar uma história**: da imaginação à escrita todos os passos para transformar uma ideia num romance ou num conto. Belo Horizonte: Gutenberg, 2013. (Guia do escritor, 3).
- KOHAN, Silvia Adela. **Os segredos da criatividade**: técnicas para desenvolver a imaginação, evitar bloqueios e expressar ideias. Belo Horizonte: Gutenberg, 2013. (Guia do escritor, 4).
- LAMOTT, Anne. **Palavra por palavra**: instruções sobre escrever e viver. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.
- MARCELOS, João de. **Introdução à escrita criativa**. Lisboa: Colibri, 2009.
- NIZO, Renata Di. **Escrita criativa**: o prazer da linguagem. São Paulo: Summus, 2008.
- PROSE, Francine. **Para ler como um escritor**: um guia para quem gosta de livros e para quem quer escrevê-los. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- REIS, Vilto. **Ideias de conflitos para escrever histórias com personagens inesquecíveis**. [S. l.]: Vilto Reis, 2017. Disponível em: <https://viltoreis.com/ideias-de-conflitos/>. Acesso em: 13 maio 2018.
- ROCHA, Júlio. **Técnicas para escrever ficção**. Rio de Janeiro: Vermelho Marinho, 2010.
- TORREÃO, Luciana Ferreira. Apresentação. *In*: ALBUQUERQUE, M. A.; FERREIRA, J. P.; SANTANA, A. J. (org.). **Escrita Criativa**: crônicas de sala de aula. Recife: Senac Pernambuco, 2022. No prelo.

A biblioteca na mediação acessível e inclusiva: quebrando barreiras, abrindo portas para o mundo



Izete Malaquias da Silva

Bibliotecária Gestora das Unidades Aclimação e Guarulhos do Senac São Paulo. Bacharel em Biblioteconomia e Documentação pelas Faculdades Integradas Teresa D'Ávila. Especialização em Gerenciamento e Sistemas de Biblioteca pela FAINC.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3480-378X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4471397734968259>

izete@sp.senac.br

Lilian Alessandra Vicente Lucas

Bibliotecária da Unidade Senac Santo André (SP). Bacharel em Biblioteconomia e Documentação pela FAINC – Faculdades Integradas Teresa D'Ávila. Especialização em Administração em Marketing – UNIA Centro Universitário de Santo André.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1812-9887>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0184002586505246>

lilian.avlucas@sp.senac.br

Fernanda Simões Vieira

Auxiliar de Documentação Técnica na Unidade Aclimação do Senac São Paulo. Graduação em História pela Unicastelo e com cursos nas áreas de Acessibilidade e Tecnologia Assistiva.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3093-3381>

fernanda.svieira@sp.senac.br



Resumo

O artigo tem como objetivo compartilhar algumas experiências a partir da busca de uma mediação participativa. Esse processo passa pela atenção à necessidade de amplificar a mediação com ações nos mais variados formatos e linguagens possíveis, pensando na acessibilidade para todos, em diversos aspectos, e em construção com seu público. Para se chegar a esses resultados, apresentamos algumas das reflexões que norteiam nossas atividades, como a importância de conhecermos o público que já faz parte de nossa comunidade escolar, suas práticas leitoras e a falta delas. E compreender também nosso papel em trazer para perto novos leitores, considerando suas especificidades e as barreiras que fizeram com que nunca ou pouco viessem a usufruir de várias leituras e experiências promovidas e partilhadas no espaço da biblioteca.

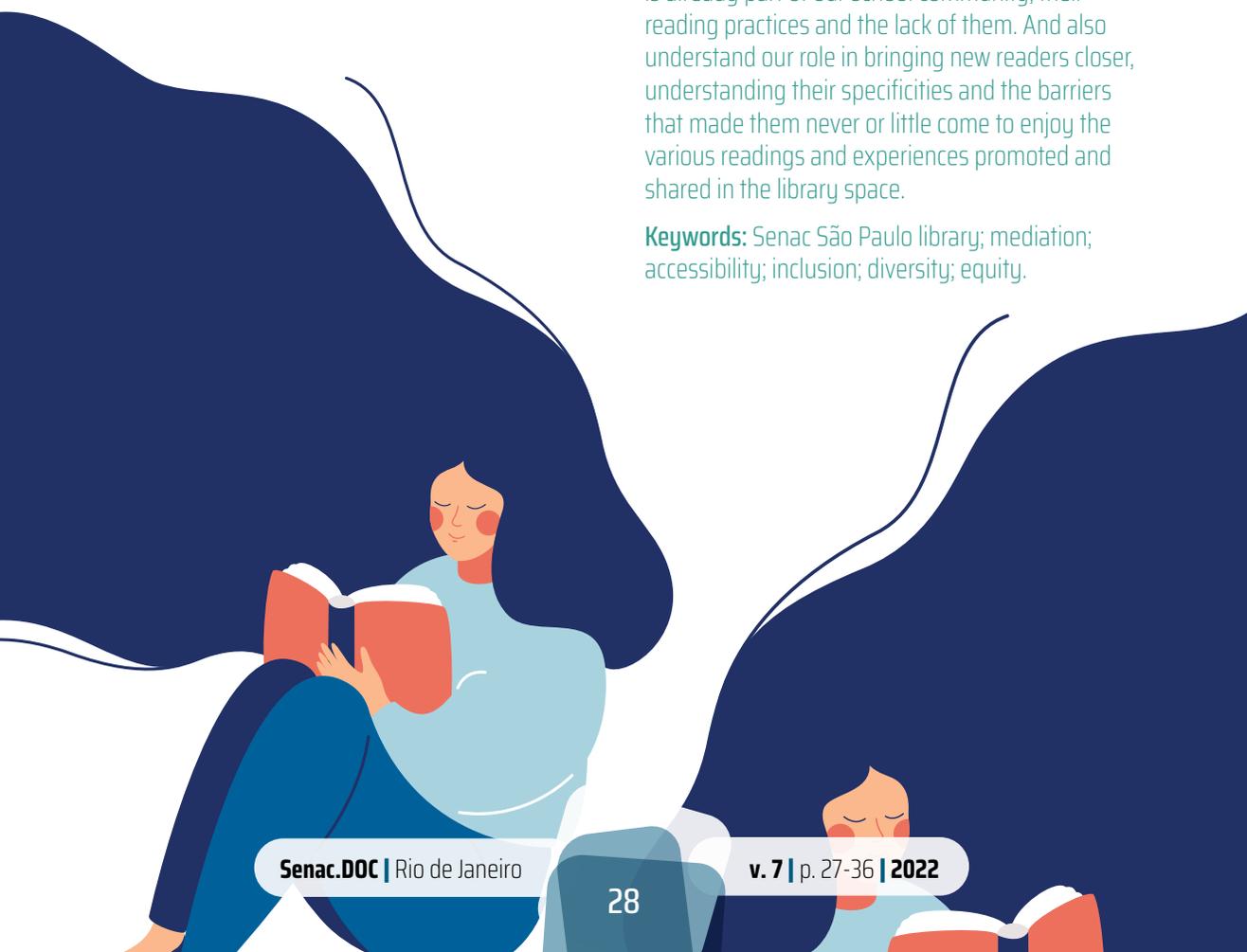
Palavras-chave: Biblioteca Senac São Paulo; mediação; acessibilidade; inclusão; diversidade; equidade.

The library in accessible and inclusive mediation: breaking barriers, opening doors to the world

Abstract

The article aims to share experiences from the search for participatory mediation. This process involves attention to the mediation's need for expansion with actions in the most varied formats and languages possible, thinking about accessibility for all, in various aspects and in formation with its audience. To reach these results, we present some of our guiding activities, such as the importance of knowing the audience that is already part of our school community, their reading practices and the lack of them. And also understand our role in bringing new readers closer, understanding their specificities and the barriers that made them never or little come to enjoy the various readings and experiences promoted and shared in the library space.

Keywords: Senac São Paulo library; mediation; accessibility; inclusion; diversity; equity.



1 Introdução

Entende-se que a mediação de leitura é muito importante para a formação literária do indivíduo, principalmente nos primeiros anos de vida. Ao tentarmos resgatar as primeiras lembranças, surgirão à mente momentos e pessoas que muito contribuíram para essa formação. Para alguns, esses mediadores estavam entre a família; para outros, na escola, entre educadores e colegas. Para cada um de nós, foram oportunidades que colaboraram para nosso desenvolvimento criativo e na ampliação de nosso imaginário.

E a biblioteca, em algum momento, se soma a essa jornada. Seu público pode ser desde aquele que ainda pouco contato teve com o universo da leitura, até aquele que já se coloca como um incentivador de muitas leituras. Entre uma ponta e outra, tantos públicos esperam ou nem sequer imaginam viver as incontáveis e diversas possibilidades que se fazem presentes a partir do ato de ler.

Aos profissionais que aí estão, faz-se necessário que se perguntem: quem são e onde estão as pessoas que irão dialogar, criar sentidos, desenvolver ligações com os livros e outros suportes e com as atividades e áreas que promovemos e colocamos em movimento? Cabe a cada um, individualmente e/ou em equipe, identificar e receber esse público nesses espaços, desde o espontâneo, passando pelo frequentador que já flui com autonomia e profundidade por suas estantes, atividades e ambientes, além de buscar aquele que ainda não sabe que existe um lugar que espera por sua visita, sua interação e apropriação de conteúdos informacionais e culturais. Importa reconhecer suas especificidades, as barreiras que fizeram com que ele pouco ou nunca chegasse a se fazer presente e, dessa forma, usufruir de tantas leituras e recursos que podem contribuir para sua formação pessoal e cidadã.

Como a biblioteca pode ser mediadora para e com sua comunidade, pensando nesta que já faz parte de seu espaço, como também naquela que está em seu entorno? Ou ainda, torná-la hospitaleira para públicos mais distantes, de outros territórios?



2 A biblioteca como espaço para e com as diversidades

Quando se pensa em biblioteca há quem ainda a visualize como lugar unicamente de livros. Assim como seu alcance vai além da dedicação às obras que abriga e compartilha, seu público também não se resume a dois ou três perfis de leitor e alguns poucos interesses. Ele vem se ampliando cada vez mais e se aproximando desse espaço. Se há alguns anos era comum observar nas bibliotecas balcões gigantes que distanciavam atendente e leitor, hoje, felizmente, esses balcões vão sendo substituídos por recepções mais empáticas e acessíveis, e o atendimento cede lugar à mediação.

Mas, ainda que seu público aí esteja, isso não basta se não identificarmos de que forma podemos estar com ele contribuindo para sua construção de conhecimento como indivíduo e como grupo. E entender sua trajetória e as barreiras que fazem ou fizeram parte dela pode

nos indicar alguns caminhos. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) também apontam metas que vão nortear o planejamento e a prática nesse sentido, uma vez que

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável baseiam-se nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e nos objetivos de Educação para Todos (EPT) – o movimento global para assegurar educação básica de qualidade para todas as crianças, jovens e adultos – e são específicos sobre o tipo de educação que é necessária no mundo de hoje. O ODS 4 exige que os países ‘asseguem uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e promovam oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos’ (UNESCO, 2019, p. 12).

E é nesse caminho de promoção de uma educação participativa e equitativa que precisamos seguir. O contrário de equidade é o que afasta pessoas e comunidades da igualdade de oportunidades, da justiça social. Essas barreiras em constante manutenção devem ser motivo de atenção em nossas escolhas, abordagens e acolhimentos, de forma a trazer para perto a parte desse público invisibilizada socialmente. Em seu livro *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*, a antropóloga Michèle Petit apresenta relatos de jovens leitores, imigrantes e moradores de bairros periféricos de grandes cidades francesas, e faz a pergunta fundamental que atravessará nossa forma de atuação, nossas ações:

[...] de que maneira a leitura pode se tornar um componente de afirmação pessoal e de desenvolvimento para um bairro, uma região ou um país? De várias maneiras, por diversos ângulos, em diferentes registros. É justamente essa pluralidade de registro que me parece importante. A verdadeira

democratização da leitura é poder ter acesso, se desejarmos, à totalidade de experiências da leitura, em seus diferentes registros (PETIT, 2008, p. 61).

Nos apropriando desse pensar, devemos então considerar questões que fizeram com que nosso público tivesse pouco contato com a experiência da leitura, com os bens culturais e a fruição da arte. O distanciamento imposto pode ter sido estabelecido por muitos fatores: pela desigualdade nas condições socioeconômicas que se traduzem em baixa renda, condições de moradia e estrutura familiar desfavoráveis, dificuldades de acesso na educação formal, além de questões que se ligam a preconceitos, racismo e estereótipos. Munidos dessa percepção, a mediação que se desenvolve procura abrir caminhos e criar conexões para que o reconhecimento e pertencimento sejam elaborados pelas leituras, pois “ler é assim: fazer parte para, em seguida, ir além do texto. [...] Você lê para seguir caminhos, tanto os conhecidos quanto os desconhecidos. E os desconhecidos, via de regra, são bem mais instigantes” (CESAR, 2018, p. 40).

Quando falamos em estereótipos, por exemplo, sabemos que muitos deles são reforçados em relação à pessoa com deficiência, que, em razão disso, é constantemente questionada sobre sua capacidade em participar de várias áreas da sociedade. E ainda que “a palavra capacitismo seja relativamente recente, o que ela descreve não é novidade. É capacitismo o ato de julgar a capacidade de alguém fazer algo de acordo com sua deficiência” (GOMIDE, 2017, p. 25).

Dessa forma, podemos encontrar um público que, em diferentes fases de sua vida, pouco ou nunca usufruiu de muitas atividades e espaços, e a biblioteca pode ter sido um deles. Marta Gil, socióloga especialista em inclusão de pessoas com deficiência, identifica bem essa questão quando coloca que

Pessoas com deficiência, qualquer que seja ela, deparam-se frequentemente com o “não”, palavra curta, forte e que se pretende definitiva. [...] Assim, o



limite ou a dificuldade que a pessoa tem – ou que o outro acha que ela tem, melhor dizendo – é reforçado e aumentado, pois recebe o peso do descrédito ou da negação de sua capacidade. Parece que não ocorre, para aquele que diz o “não”, que o ser humano tem uma capacidade infinita, que lhe permite criar, ousar, procurar outros caminhos, talvez ainda não pensados (FUJIHARA, 2012, p. 7).

As possibilidades de cada pessoa com deficiência participar e usufruir da sociedade passam por várias dimensões da acessibilidade, sendo a atitudinal uma das que muito impactam todas as demais. Uma vez que a acessibilidade é colocada em prática, a participação é promovida e daí decorrem experiências cada vez mais significativas. No livro *Mude seu falar que eu mudo meu ouvir*, sete jovens com síndrome de Down, da Associação Carpe Diem, compartilham suas reflexões e vivências sobre a deficiência intelectual e as condições de acessibilidade. Carolina De Vecchio Maia, funcionária do Senac Aclimação, relata no livro sua experiência com relação a esse processo:

[...] fiquei com vontade de fazer um livro aqui com todo mundo e fiquei muito feliz de participar com o pessoal de fazer este livro. Que é muito legal e importante falar isso para todo mundo porque... para o pessoal ler o que a gente é. A gente é cidadão e que a gente tem os nossos direitos de síndrome de Down. Porque eu fico até emocionada de falar em síndrome de Down. Eu tenho vontade que todo mundo fique sabendo o que a gente é de verdade (FUJIHARA, 2012, p. 44).

Registrado em livro, seu protagonismo pode ser visto ali e também em outros formatos, como na *live* da qual tomou parte em dezembro de 2021, articulada com ela pela equipe da biblioteca do Senac Aclimação, cujo tema foi “A voz da mulher com deficiência”. Nessa voz, muitas se reconheceram ou ainda vão se reconhecer e se propor a novas possibilidades. É essa a mediação

que queremos. E para que cada vez mais o acesso e a participação do público com deficiência sejam garantidos,

há a necessidade de criação de mecanismos dentro da sociedade civil que promovam condições para que a pessoa com deficiência seja vista para além do seu diagnóstico. Portanto, a inclusão não deve ser apresentada meramente como uma teoria legal, mas sim como uma ação cotidiana quanto a incluí-las genuinamente, [...] a autonomia da pessoa com deficiência intelectual se constituirá nas experiências vivenciadas por ela sendo singular e segundo um percurso próprio. Adicionalmente, cada pessoa e/ou grupo é construído com base em fatores multifacetados, diferentes uns dos outros e de acordo com a comunidade da qual faz parte (CASTRO, 2022, p. 16-17).



Fazer parte e compartilhar saberes e vivências expande o sentido de pertencimento e coletividade, além de multiplicar as maneiras como cada pessoa pode se expressar e estar em grupo. Essa prática se faz presente a cada sexta-feira, na biblioteca do Senac Aclimação, quando alunas e alunos do ensino médio se reúnem para o encontro do Clube de Libras. O clube foi idealizado por uma das alunas do ensino médio que é surda, com

algumas colegas. Nesses encontros, organizados e mediados por elas com autonomia, a aluna coloca em prática seu protagonismo ao compartilhar sua experiência como pessoa surda, apresentando a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e ensinando sinais e aspectos específicos da gramática. Quando a comunidade se sente acolhida e se apropria de forma plena do espaço da biblioteca, elaborando e colocando em prática suas ideias e seus projetos, viabiliza novas formas de construção do conhecimento. Assim, outros públicos, que acabam vendo esse encontro por estarem na biblioteca, também têm nesse momento a possibilidade de entrar em contato com um repertório ao qual muitas vezes não teriam acesso. E quem sabe, despertarem para a busca de mais conteúdo



e participação na construção por uma sociedade que seja realmente usufruída e vivenciada por todos.

Dentro da biblioteca, são muitas as formas, recursos e ações de acessibilidade possíveis, obras em vários suportes, produção de materiais acessíveis, intérprete de Libras, audiodescrição, legendas, entre tantas outras. Precisamos ter sempre manifesto que 'os recursos de acessibilidade têm o objetivo de contribuir com a equiparação de oportunidades para as pessoas com deficiência, partindo do princípio da igualdade de direitos' (MAUCH, 2016, p. 59).

No Senac Santo André são realizadas duas oficinas: a de Leitura Inclusiva e a de Acessibilidade e Inclusão. A princípio, as oficinas são desenvolvidas para docentes e funcionários a fim de que se interessem quanto aos serviços realizados pela biblioteca. A mediação que ocorre nesses dois momentos promove, além da sensibilização com relação ao tema e às pessoas envolvidas nele, a necessidade de que o conhecimento ali elaborado se multiplique, o que faz com que esses docentes tragam seus alunos à biblioteca para que também participem e reflitam sobre diversidade e singularidades.

Na Oficina de Leitura Inclusiva, além dos participantes conhecerem alguns dos materiais acessíveis e recursos de tecnologia assistiva (livros em braille, audiolivros, leitor de tela NVDA e DOSVOX), também têm a chance de aprender o que é a leitura inclusiva e como contar histórias. O intuito não é formar profissionais em audiodescrição ou contadores de histórias, mas despertar o interesse de realizarem ações inclusivas e que estejam atentos para que todos possam participar com equidade.

Com a Oficina de Acessibilidade, percebe-se o quanto o conhecimento sobre os jogos e

materiais didáticos acessíveis parecem apresentar aos participantes objetos de um mundo muito diferente por terem pouco ou nenhum contato. A reação é de deslumbramento, mas quando sentem na pele, ao serem vendados para ouvir um conto com audiodescrição ou participarem de um jogo por meio do tato, ficam agitados, sentem-se desconfortáveis por não terem familiaridade com a condição e os recursos disponíveis. O propósito é o de se colocar no lugar do outro e perceber aos poucos como a acessibilidade disponível faz com que todos possam participar.

E onde não há participação, cabe novamente nossa busca em identificar porque há tanta diversidade que não pode de alguma forma estar presente. As distâncias que a desigualdade agiganta fazem da cidade um espaço de desafios a serem vencidos para se ter acesso e participação. Essa realidade se faz presente na narrativa de Rosane Borges:

Referências de lugares permitem que o mapa da vida se descortine aos olhos dos transeuntes. Mais do que um cenário, revela-se como uma projeção das contradições sociais; [...] Habituada a viver na periferia, o centro da cidade de São Paulo passou a fazer parte do cotidiano de Sueli a partir de 1971, ano em que prestou concurso público e ingressou na Secretaria da Fazenda. É um momento de novas descobertas para ela, quando o centro ganha sentido especial. A percepção da imensidão da cidade é acompanhada da percepção da magnitude da questão racial e gênero, debatida sob vários prismas num ambiente político fecundo. O mundo deixa de ser estritamente a Vila Bonilha: 'Quando se vive na periferia, não se tem dinheiro para tomar ônibus. A primeira vez que fui ao cinema, eu nem sabia como é que a gente se comportava [...]. Vive-se muito segregado no bairro' (BORGES, 2009, p. 45-46).

E cabe, em nossa ação, somar atitudes que venham a transformar realidades que permanecem dessa forma, pois, como demonstra Sueli Carneiro em sua apresentação na Audiência Pública sobre a constitucionalidade das cotas para negros no ensino superior,

Os que vislumbram o futuro acreditam, ainda, que se as condições históricas nos conduziram a um país em que a cor da pele ou a racialidade das pessoas tornou-se fator gerador de desigualdades, essas condições não estão inscritas no DNA nacional, pois são produto da ação ou inação de seres humanos e por isso mesmo podem ser transformadas, intencionalmente, pela ação dos seres humanos de hoje (CARNEIRO, 2020, p. 294).

Nessa luta pelo acesso à educação, a ação transformadora ganha potência e fôlego para seguir e todos nós, “[...] seres histórico-sociais, nos tornamos capazes de comparar, de valorar, de intervir, de escolher, de decidir, de romper, por tudo isso, nos fizemos seres éticos. Só somos porque estamos sendo” (FREIRE, 2016, p. 34).

3 Mediação: da informação à cultura, e muito mais

Se antes as faculdades formavam profissionais bibliotecários mais tecnicistas, com um olhar para um atendimento sem tanta interação, hoje esse profissional não tem mais espaço nas bibliotecas. Estas se tornaram centros de informação e cultura, e seus profissionais realizam a mediação de forma dialógica e próxima de seu público.

Buscamos todos os dias quebrar o paradigma da biblioteca como lugar sagrado intocável e espaço de obrigação, castigo e silêncio para uma nova forma de atuação em que ela se estabeleça como espaço de convivência, de relacionamento, de fruição artística, de experiências educacionais

com conhecimento construído entre erros e acertos no exercício da autonomia e de liberdade responsável. E é em meio a esse espaço múltiplo - de linguagens e ações - que vemos quanto há para ser mediado.

Quando indagado por professoras e professores se eles se tornariam mediadores de conteúdos, o filósofo e educador Mario Sergio Cortella tem como costume responder com a seguinte pergunta: “E quando não o fomos? Quando nós não fomos mediadores? [...] Em que momento da nossa trajetória nós não fizemos mediação? Nunca deixamos de fazê-lo. Fomos mediadores sempre, em todos os tempos” (CORTELLA, 2015, p. 20). Pensando nessa constatação, é importante avaliarmos com que qualidade realizamos, em nosso dia a dia, uma mediação que seja significativa e aberta ao público que chega e também ao que buscamos alcançar. Nesse olhar para nossas práticas, é o momento de termos como base que:

As ações de mediação são compreendidas como práticas socioculturais e processos afirmativos de sujeitos na construção de sentidos, remetendo-se à produção e à recepção de bens simbólicos e aos dispositivos culturais como espaços de apropriação (RASTELI; CAVALCANTE, 2014, p. 39).

Ao chegarmos nesse ponto de reflexão, podemos entender que a equipe da biblioteca, em sua mediação, precisa estar em diálogo e desenvolver uma escuta atenta ao seu público, que trará seu repertório, suas questões, suas curiosidades e assim, de maneira que nos impacta, promoverá movimentos outros que, de forma pessoal ou profissional, talvez não tenhamos ainda vislumbrado. A curiosidade do outro também aponta novos caminhos para nossa mediação, como bem apresenta o mestre Paulo Freire em sua sempre necessária *Pedagogia da autonomia*.



A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta, faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos (FREIRE, 2016, p. 33).

Uma vez mobilizadas a curiosidade e inquietação de nosso público, os conteúdos e atividades à disposição dele trazem para algo que poderia parecer distante de sua realidade ou teórico demais, sem relação com o cotidiano e com a vida prática. Algo que parece não estar ligado a ele de forma nenhuma ou, ainda, não lhe interessar em um primeiro momento, mas a cada nova proposta de atividade, a cada leitura apresentada, “a postura crítica e desperta nos momentos necessários não pode faltar” (FREIRE, 2016, p. 137). E essa abertura do olhar cria relações inéditas ou renova aquelas que estavam adormecidas. A mediação que provoca reflexão também tem em seu leque de possibilidades, abrir caminhos para relações e atitudes mais empáticas.

No Senac Aclimação, algumas dessas possibilidades têm sido desenvolvidas na forma de espaços expositivos criados pela equipe da biblioteca. A mediação do tema proposto se dá, além da abordagem espontânea com o

público, com a parceria de docentes e alunos que desenvolvem atividades provocados pelos conteúdos ali expostos. Além disso, outros funcionários também vão ao espaço para participar de algumas ações, compartilhando seu papel de educador, independentemente de seu posto de trabalho na instituição, ampliando e enriquecendo, com sua leitura de mundo, a experiência proposta. Então, quando nos encontramos para discutir as pautas sobre os povos originários, a visibilidade trans, a pobreza menstrual, a degradação do meio ambiente, e tantas outras, são nessas oportunidades que muitas vezes alguém se sente tocado pela informação que chegou de maneira acessível. E, assim, desperta para o fato de que conhece alguém ou é alguém que passa ou passou pelas questões colocadas ali na roda.

Desse reconhecimento é que podem vir novas formas de se relacionar com suas próprias experiências e com as de outras pessoas e, partindo desse ponto, também com a sociedade. Nossa atuação pode e deve criar o clima e o momento propícios para que cada um elabore seu conhecimento e para que essa disponibilidade aconteça, pois “estar disponível é estar sensível aos chamamentos que nos chegam, aos sinais mais diversos que nos apelam” (FREIRE, 2016, p. 131) e, então, já não conseguir ficar indiferente a tantas questões.



4 Considerações finais

A biblioteca é para todas as pessoas, e é vivenciada por elas de maneiras tão diversas quanto seu público. Para muitos é um lugar de breve passagem e de espera. Para outros, um suporte em seus estudos e fruição de uma atividade cultural. E há aqueles que têm fortemente nesse espaço um lugar para construção de si para além do sentido formal e acadêmico.

Tanto quanto um meio de sustentar o percurso escolar, a leitura era, para esses meninos e meninas vindos de famílias muitas vezes iletradas, mas desejosos de traçar seu caminho, um auxílio para elaborar seu mundo interior e, portanto, de modo indissolivelmente ligado, sua relação com o mundo exterior. Se tal contribuição da leitura para descoberta ou para a construção de si não é nova, ela ganha destaque particular nestes tempos em que, bem mais do que no passado, cabe a cada um construir sua própria identidade (PETIT, 2008, p. 11).

Nossas práticas têm, então, um significado de construção muito forte, já que esse espaço é palco de muitos atores e muitas histórias colocadas em diálogo, e provoca reflexões, promovendo autonomia. Então, “onde quer que esteja o mediador, cabe a ele lembrar que na essência da mediação reside, sobretudo, o desejo de compartilhar” (DANTAS, 2019, p. 48).

Devemos, então, considerar esse diálogo que se estabelece aos poucos, e termos atenção plena à composição de um repertório de trabalho que se constrói por muitos pontos de vista. Que cada um, de onde veio, traga sua bagagem cheia de significados e que tenha aqui lugar para ressignificá-la, caso deseje ou precise, para que não sejam pontos de parada ou estagnação, ao contrário, sejam pontos de partida e caminhada.

Maria-Nova sentia que era preciso modificar a vida, mas como? Saiu desesperadamente calma a andar pela favela. Conhecia de cor, de olhos fechados muitos becos, porém alguns ainda eram-lhe estranhos. Mãe Joana nunca gostou que seus filhos fossem muito além da área em que moravam. Tinha medo, muito medo que eles se perdessem, quando estivessem distantes de casa. Maria-Nova, entretanto, furava o cerco. Amava a mãe, mas era impossível não ir ao mundo.[...] Vida. (EVARISTO, 2017, p. 135-136)

É essa a mediação que queremos: participativa e promotora de muitos encontros, de liberdade e autonomia – cada um consigo, com o outro, com o mundo. Vida.



Referências

BORGES, Rosane da Silva. **Sueli Carneiro**. São Paulo: Selo Negro, 2009. (Retratos do Brasil Negro).

CARNEIRO, Sueli. **Escritos de uma vida**. São Paulo, Editora Jandaíra, 2020.

CASTRO, Leila Regina de. Um olhar para o envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual: autonomia e independência. **Revista Mais 60: estudos sobre envelhecimento**, São Paulo, v. 32, n. 82, p. 8-19, abr. 2022.

CESAR, Newton. **Do livro ao livro: a arte de escrever e publicar ficção**. Brasília, DF: Senac-DF, 2018.

CORTELLA, Mario Sergio Cortella. **Educação, convivência e ética: audácia e esperança!** São Paulo: Cortez, 2015.

DANTAS, Goimar. **A arte de criar leitores: reflexões e dicas para uma mediação eficaz**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2019.

EVARISTO, Conceição. **Becos da memória**. 3. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 53. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FUJIHIRA, Carolina Yuki (org.). **Mude seu falar que eu mudo meu ouvir: acessibilidade: um livro escrito por pessoas com deficiência intelectual**. São Paulo: Associação Carpe Diem, 2012.

GOMIDE, Camilo. Preconceito disfarçado. **Cadernos Sesc de Cidadania Acessibilidade: direito à cidade**, São Paulo, ano 8, n. 13, p. 24-27, 2017.

MAUCH, Carla Simone da Silveira (coord.). **Guia de mediação de leitura acessível e inclusiva: mais diferenças**. São Paulo: Mais Diferenças, 2016.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 19, n. 39, p. 43-58, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/18217>. Acesso em: 11 maio 2022.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo: Ed. 34, 2008.

UNESCO. **Manual para garantir inclusão e equidade na educação**. Brasília, DF: UNESCO, 2019. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000370508>. Acesso em: 8 maio 2022.



Biblioteca das coisas: sustentabilidade e consumo consciente

12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS



Jane Barros de Melo

Bibliotecária no Senac Alagoas. Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Especialização em Gestão e Tecnologia em Ciência da Informação pelo Centro Universitário CESMAC.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1251-2831>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7805592756613321>

jane.melo@al.senac.br



Resumo

Este artigo relata a experiência do processo de implantação da Biblioteca das Coisas, com foco na sustentabilidade e no consumo consciente, para agregar valores sustentáveis e novas práticas para redução de custos. O estudo foi realizado no Centro de Informação e Conhecimento (CIC) do Centro de educação profissional Carlos Milito, do Senac em Alagoas. O presente artigo é um recorte de ações realizadas por meio do projeto Biblioteca das Coisas, ainda em fase de desenvolvimento, cujo objetivo geral é discutir as possibilidades de se implantar uma biblioteca com materiais não bibliográficos, por meio de práticas sustentáveis, visando à redução de custos desnecessários para a instituição, atendendo às necessidades dos colaboradores no uso compartilhado de equipamentos e materiais não utilizados. Como objetivos específicos, pretende-se analisar quais recursos existentes nos setores podem ser usados de forma colaborativa; identificar, com base nessa mensuração, a redução dos custos com a compra de equipamentos e materiais e, também, do desperdício desses materiais; e refletir sobre os resultados das práticas adotadas em relação ao bom uso e ao reaproveitamento dos produtos e equipamentos. A metodologia utilizou uma abordagem qualitativa de base interpretativa. Quanto aos procedimentos metodológicos, foi realizada a análise de relatos de colaboradores do Senac AL, de imagens e de registros fotográficos que expõem a identidade visual da biblioteca. A análise ocorreu nos trabalhos dos pesquisadores: Carvalho (2016); Botsman e Rogers (2011), entre outros. A partir da análise dos dados, foi constatada a importância de se adotar práticas sustentáveis no ambiente corporativo e de se viabilizar a construção de outros projetos e mudanças culturais sobre a questão da sustentabilidade.

Palavras-chave: Biblioteca das Coisas; sustentabilidade; consumo consciente; economia colaborativa.



Library of things: sustainability and conscious consumption

Abstract

This article reports the experience of the process of implementing the Library of Things, focusing on sustainability and conscious consumption, to add sustainable values and new practices for cost reduction. The study was carried out at the Information and Knowledge Center (CIC) of the Carlos Milito Professional Education Center of Senac in Alagoas. The present study is an analysis of actions carried out through the Library of Things project still in development, whose general objective is to discuss the possibilities of implementing a library with non-bibliographic materials, through sustainable practices, aiming at reducing unnecessary costs for the Institution, meeting the needs of employees in the shared use of unused equipment and materials. As specific objectives, it is intended to analyze which existing resources in the sectors can be used collaboratively; identify, based on this measurement, the reduction of costs with the purchase of equipment and materials and the waste of these materials; and reflect on the results of the practices adopted in relation to the proper use and the reuse of products and equipment. The methodology had a qualitative approach with an interpretative basis. Regarding methodological procedures, the analysis of reports of Senac in Alagoas collaborators, images and photographic records that expose the visual identity of the library was conducted. The analysis was based on the researchers' studies: Carvalho (2016); Botsman and Rogers (2011), among others. From the data analysis, it was verified the importance of adopting sustainable practices in the corporate environment and enabling the construction of other projects and cultural changes about sustainability.

Keywords: library of things; sustainability; conscious consumption; collaborative economy.

1 Introdução

A sustentabilidade é uma questão que vem sendo discutida globalmente; há décadas foram desenvolvidas ações para minimizar as consequências climáticas que afetam todo o planeta. Assim, é preciso dar continuidade aos projetos que possibilitem novas ações em favor da preservação do meio ambiente e da sustentabilidade. Com essa perspectiva em relação à questão ambiental, o Senac em Alagoas aderiu ao Ecos – Programa de Sustentabilidade CNC-Sesc-Senac em 2019, pretendendo “reduzir os possíveis impactos das suas atividades no meio ambiente, tendo a missão de planejar, propor, executar e apoiar ações institucionais que induzam à prática intersetorial e colaborativa da sustentabilidade” (SENAC, 2021, p. 4).

Diante desse contexto, o presente estudo é um recorte de ações realizadas por meio do projeto Biblioteca das Coisas, ainda em fase de desenvolvimento, considerando que, em 2021, a Biblioteca do Centro de Informação e Conhecimento (CIC) foi instigada a cooperar com o Programa Ecos, que, conforme o relatório Senac (2021, p. 5), tem a perspectiva de sensibilizar os empregados quanto ao comprometimento com a sustentabilidade e a mitigação dos impactos socioambientais, e explana sobre a contribuição para a redução dos impactos negativos ao meio ambiente e a otimização do uso dos recursos, promovendo ações para a redução de custos.

Logo, nessa direção, surgiu a seguinte questão-problema: como compartilhar todos os equipamentos

e materiais parados e disponibilizá-los para todos como uma proposta econômica e sustentável?

O artigo tem como objetivo geral discutir as possibilidades de se implantar uma biblioteca com materiais não bibliográficos, por meio de práticas sustentáveis, visando à redução de custos desnecessários para a instituição, atendendo às necessidades dos colaboradores no uso compartilhado de equipamentos e materiais não utilizados. Como objetivos específicos, pretende-se analisar quais recursos existentes nos setores podem ser usados de forma colaborativa; identificar, com base na mensuração, a redução dos custos com a compra de equipamentos e materiais e, também, do desperdício desses materiais; e refletir sobre os resultados das práticas adotadas em relação ao bom uso e ao reaproveitamento dos produtos e equipamentos.

A metodologia utilizou uma abordagem qualitativa de base interpretativa. Quanto aos procedimentos metodológicos, foi realizada a análise de relatos de colaboradores do Senac AL, de imagens e de registros fotográficos que expõem a identidade visual da biblioteca. A análise foi fundamentada no trabalho dos pesquisadores: Carvalho (2016); Botsman e Rogers (2011), entre outros, que contribuíram para o desenvolvimento deste estudo.

Dessa forma, o artigo pretende fomentar o incentivo às práticas sustentáveis no ambiente institucional em consonância com o

Ecos – Programa de Sustentabilidade da CNC-Sesc-Senac no Departamento Regional do Senac em Alagoas.

2 Metodologia da pesquisa

O enfoque deste estudo é discutir as possibilidades de se implantar uma biblioteca com materiais não bibliográficos, por meio de práticas sustentáveis, visando à redução de custos desnecessários para a instituição, atendendo às necessidades dos colaboradores no uso compartilhado de equipamentos e materiais não utilizados. Buscaram-se pesquisadores como Carvalho (2016); Botsman e Rogers (2011), entre outros autores, para a base teórica. Enquanto lócus da pesquisa, esta foi realizada no Centro de Informação e Conhecimento (CIC), situado no Centro de educação profissional Carlos Milito do Senac AL, que oferta cursos nas modalidades presencial e a distância (EAD).

Como metodologia, recorreu-se a uma abordagem qualitativa de base interpretativa. Para Casarin e Casarin (2012, p. 32), a pesquisa qualitativa “explora uma metodologia predominantemente descritiva, deixando em segundo plano modelos matemáticos e estatísticos. Neste tipo de pesquisa, a quantificação dos objetos estudados não é priorizada”. Assim, buscou-se compreender a

importância da sustentabilidade para a economia, o meio ambiente, e o que sintetiza as falas dos colaboradores sobre a prática de economia sustentável no ambiente de trabalho.

Com base nas concepções de Moraes e Galiuzzi (2006), a fim de responder à questão deste estudo, o método aplicado na pesquisa para análise dos dados corresponde a uma análise textual discursiva. Para a análise dos dados, foram utilizados os relatos de duas colaboradoras do Senac em Alagoas, apresentando suas considerações com relação à implantação da Biblioteca das Coisas e sua importância para o ambiente de trabalho, além da interpretação de imagens e registros fotográficos que permeiam o desenvolvimento da pesquisa e expõem a identidade visual da biblioteca.

Todo o processo de implantação e estruturação da Biblioteca das Coisas ocorreu no espaço físico do CIC. A escolha do local justifica-se pela facilidade de organização, exposição do acervo e controle do material por meio do sistema da biblioteca.



3 Referencial teórico

Consumo colaborativo no ambiente corporativo

Embora, ainda hoje, a cultura do consumismo possa representar o desperdício das atitudes negacionistas e maléficas ao meio ambiente, é possível entender que existe uma mudança significativa do consumo consciente. Isso mostra o quanto o ser humano evoluiu e procurou dar sentido às coisas, buscando meios para reduzir o consumo desnecessário. Essas mudanças são perceptíveis no meio corporativo, principalmente em atitudes já praticadas pelos colaboradores do Senac em Alagoas, reaproveitando o papel, não utilizando copos descartáveis, compartilhando equipamentos, estando geralmente empenhados em participar dos projetos sustentáveis, a exemplo do Ecos - Programa de Sustentabilidade. O Programa Ecos é uma iniciativa institucional da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), dos Departamentos Nacionais do Sesc e do Senac, implantado em vários estados onde o Sistema Comércio está presente.²

Como uma dessas formas de consumir menos degradante ao meio ambiente ecologicamente equilibrado e menos violadora aos direitos fundamentais e humanos se apresenta a figura do consumo colaborativo, que não se trata de algo novo, mas sim da utilização de variados meios, métodos e sistemas, do reaproveitamento dos bens e da diminuição de sua ociosidade, necessitando de fomento para que a sociedade se desenvolva com mais consciência das consequências do hiperconsumismo para com o meio ambiente ecologicamente equilibrado e para com o futuro da humanidade (FRAGA; FERREIRA; OLIVEIRA, 2020, p. 11).

Nesse sentido, percebe-se que o consumo consciente não é apenas uma forma de

economizar e gerar recursos, mas envolve a adoção de práticas sustentáveis, sendo economicamente incorporadas pelas grandes empresas e comunidades, no sentido de reduzir os altos custos e criar fontes renováveis de interesse global. Ainda nesse sentido, Fraga, Ferreira e Oliveira (2020, p. 12) ponderam que:

O consumo colaborativo tem como base não apenas o consumo compartilhado dos bens de consumo, mas sim o consumo sob um aspecto de desenvolvimento social e econômico ecologicamente sustentável, sendo mecanismo de combate aos fatores negativos das relações de hiperconsumo, auxiliando para o uso dos recursos naturais com a devida sustentabilidade, promovendo a utilização mais consciente e menos poluidora para solucionar os problemas da degradação ambiental, sendo um meio de consumir, se relacionar e viver em sociedade de forma mais humanitária, mais sustentável e menos degradante ao meio ambiente ecologicamente equilibrado.



De fato, o consumo colaborativo voltado para a economia sustentável influi nas condições socioambientais do planeta, mesmo na conjuntura atual de pandemia e crise financeira.

Assim, com os valores sustentáveis instituídos na sociedade, aprende-se a consumir com mais responsabilidade, administrar melhor os custos, evitar o desperdício, criar fontes renováveis, compartilhar uma educação ambiental e a adotar um modo mais sustentável para se desviar da crise econômica.

Por outro lado, os valores sustentáveis disseminados com os colaboradores de uma instituição funcionam como uma moeda de troca, a instituição fomenta a sustentabilidade, o colaborador é beneficiado com essas atitudes, contribui com a economia e adota boas práticas sustentáveis. Antes, porém, é preciso entender que não se trata de atitudes transitórias; é uma prática que deve ser compartilhada como um processo colaborativo de atitudes perenes.



também sabemos que não conseguiremos mudar tudo de uma vez. Por esse motivo, nossas ações devem começar nos nossos locais de trabalho, nas nossas comunidades e até mesmo nas nossas casas.

Diante do exposto, e analisando o atual contexto econômico, percebe-se que a atitude consumista precisa ser repensada – afinal, somos todos consumidores. No entanto, hoje praticamente tudo pode ser reciclado, reutilizado e compartilhado; a tecnologia é uma das principais responsáveis, sobretudo por compartilhar informações. Antes, as empresas não sabiam o que fazer e a quem destinar seus lixos, que, na verdade, eram, em sua maioria, produtos que poderiam ser reciclados e, até mesmo, reutilizados na própria empresa.

Involuntariamente, o indivíduo, por meio da comunicação, compartilha ideias, e não percebe o quanto está envolvido nessas práticas; então, por que não compartilhar de forma colaborativa meios para economizar e reduzir os custos no ambiente de trabalho?

Praticar esses valores, por exemplo, implica atitudes construtivas que vão além do ambiente corporativo. A reutilização e o compartilhamento de tudo são disseminados até mesmo na comunidade, criando-se ações duradouras. Ao mesmo tempo, entende-se ser um desafio adotar essas práticas sustentáveis; no entanto, é possível crescer, propagando conhecimento e responsabilidade com essas pequenas ações.

A princípio, não dá para mensurar a redução de custo, que envolve, também, a viabilidade econômica da Instituição; prioritariamente, é preciso entender e praticar, de forma sistêmica, a importância da sustentabilidade. Por outro lado, acredita-se ser um dever da instituição beneficiar e potencializar a sustentabilidade, respeitando suas possibilidades de recursos. No entanto, é necessário um engajamento coletivo dos colaboradores, para que todos possam desempenhar uma função social, voltada para as questões sustentáveis.

Nesta direção e em referência às mudanças propostas para a sustentabilidade, Serrão, Almeida e Carestiato (2020, p. 168-169) afirmam que:

Sabemos que a sustentabilidade deve ser construída por todos os setores da sociedade e que devemos lutar para superar o modelo econômico atual, que está na raiz da crise ambiental da atualidade. Porém,

Hoje, apesar de os equipamentos ficarem obsoletos com mais rapidez, pode-se contar com um descarte correto em locais seguros e adequados, por meio das coletas seletivas e parcerias firmadas com as cooperativas que trabalham exclusivamente com descarte e reciclagem desses materiais, gerando um ciclo de sustentabilidade atrelado aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (NAÇÕES UNIDAS, 2022).

De alguma maneira, passa-se a querer ser autossustentável, ser menos consumista, a agir com mais responsabilidade, fazer parte do processo sustentável, respeitando o ciclo de vida útil de cada equipamento ou produto utilizado. Muitas dessas iniciativas partem das empresas que buscam um ambiente mais humanizado para os seus colaboradores, inovando e participando de projetos de natureza sustentável. Ainda de acordo com Serrão, Almeida e Carestiato (2020, p. 169), “a batalha da transformação deve começar de dentro para fora, do indivíduo para a coletividade”. É uma fórmula simples: o indivíduo aprende, coloca em prática e difunde seu conhecimento.

Com esse *boom* de alternativas, não se deixa de consumir; porém, a população está mais consciente, buscando alternativas, analisando e valorizando economicamente as possibilidades para investir em um novo produto, descartando apenas o necessário. Isso também ocorre em

iniciativas sociais que atuam no combate à fome, com o aproveitamento integral de alimentos, empresas inovando em práticas sustentáveis, contribuindo para a redução dos impactos negativos ao meio ambiente.

Além disso, muitas empresas estabelecem parcerias com a comunidade local, a exemplo do Senac em Alagoas, que, por meio do Programa Ecos, vem promovendo campanhas de conscientização socioambiental; e já implantou nas suas Unidades pontos para armazenamento de papelão e coleta de tampinhas plásticas. Além disso, costuma doar galões de plástico (de álcool, detergente e desinfetante) para a cooperativa local, entre outras ações de promoção à sustentabilidade.

4 Resultados e discussões

Biblioteca das Coisas

Pensando que praticamente tudo pode ser compartilhado, há possibilidades sustentáveis que agregam valores econômicos, reduzindo custos desnecessários, promovendo uma economia colaborativa e, o mais importante, ajudando a minimizar o descarte de lixo ambiental no planeta. Assim, Heller, Valerim, Bourscheidt (2019, p. 2) definem a Biblioteca das Coisas como:

[...] uma coleção de itens não tradicionais, que são emprestados por diversas organizações, inclusive por bibliotecas tradicionais. O movimento das bibliotecas das coisas é uma tendência crescente em todo o mundo, com registros principalmente nos Estados Unidos, Canadá e na Europa.

Alicerçada em uma abordagem sustentável do Programa Ecos, a Biblioteca das Coisas tem essa proposta, consistindo no empréstimo de materiais não bibliográficos, na perspectiva de economizar e ressignificar o consumo, permitindo novas reflexões e sensibilização para o incentivo e a consciência ambiental.

Nesse sentido, outras questões estão sendo discutidas, a exemplo do consumo colaborativo. Para Carvalho (2016, p. 78), “o consumo colaborativo é uma atitude de mudança e uma tendência que vem se firmando em diversos países, principalmente no continente europeu e nos Estados Unidos, após a citada crise econômica de 2008”. Além de uma atitude de mudanças, pode-se falar que o consumo colaborativo proporciona inúmeros benefícios para a sociedade, reduzindo os impactos ambientais, e também leva a refletir sobre o que realmente é necessário para se ter uma vida mais humanitária e economicamente sustentável. Botsman e Rogers (2011, p. 63) enfatizam que:

O consumo colaborativo tem a vantagem de fazer parte do interesse pessoal do usuário, não enfatizando a culpa nem o sacrifício pessoal. Além disso, mudanças de hábito precisam ser fáceis e convenientes para a pessoa média e devem, ao mesmo tempo, criar valor tanto para a empresa quanto para a sociedade. E, quando um novo comportamento rende recompensas fortes, é mais provável que ele dê certo.

Assim, percebem-se várias possibilidades de economia no planeta, e as questões relacionadas à sustentabilidade vão além de tendência, sendo realizadas na prática, por meio de serviços sustentáveis, congregados em decorrência da crise econômica e de mudanças culturais para suprir as necessidades das pessoas. Coisas que não são utilizadas constantemente podem ser compartilhadas com todos de uma instituição ou ambiente envolvido.

Vale considerar que, além de ser uma prática sustentável, a Biblioteca das Coisas é uma construção coletiva que propicia novas concepções empreendedoras com um novo viés para a economia social, uma questão que também envolve os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e as novas perspectivas de serviços que podem ser ofertados em bibliotecas – no

que se refere a um dos objetivos, Consumo e produção responsáveis – 12.5, “Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso” (NAÇÕES UNIDAS, 2022).

Pode-se citar como exemplos de economia e sustentabilidade aplicada na Biblioteca das Coisas do Senac em Alagoas dois contextos: 1 - Um determinado setor compra um rolo de TNT de 50 metros para realizar uma ação com alunos; utiliza apenas 20 metros. O TNT restante vai para a Biblioteca das Coisas. Assim, será provável o uso em outras ações, se compartilhado com todos os setores. 2 - Outro setor dispõe de um perfurador de papel para 60 folhas; levando-se em consideração que estamos reduzindo o uso do papel com atitudes para evitar o impacto ambiental, a utilização desse equipamento será mínima. Nesse caso, na Biblioteca das Coisas, a possibilidade de utilização será bem maior, por estar sendo disponibilizado para outros setores.

Dessa forma, consegue-se perceber várias possibilidades de uso para todos os itens cadastrados na Biblioteca das Coisas. Economicamente, evitam-se compras desnecessárias de novos equipamentos ou materiais, viabilizando um local fixo para a guarda e a retirada dos itens, conservando e controlando o fluxo de uso.

A proposta para implantação passou por várias etapas. Inicialmente, foi discutida e avaliada em reunião com o grupo gestor do Programa Ecos e a bibliotecária responsável pelo projeto, que também faz parte do grupo. Conta, ainda, com a parceria do setor de Marketing, contribuindo com a criação da identidade visual e a divulgação na intranet institucional.

Foram analisados e avaliados os possíveis impactos e a adequação dos equipamentos que poderiam fazer parte do acervo, ou seja, se os equipamentos sugeridos seriam, de fato, essenciais para continuar a atender às necessidades dos setores.

Outra questão seria lidar com a cultura organizacional da instituição, relacionada aos hábitos e ao comportamento dos colaboradores, a exemplo do apego aos equipamentos, entre outras atitudes que certamente refletirão no decorrer do processo de arrecadação dos materiais. Para Langhi (2022, p. 22 -23), “[...] qualquer categoria de modificação na cultura de uma organização deve ser entendida como um trabalho árduo, que não ocorre em pequenos intervalos de tempo, principalmente se a organização vem atuando no mercado há muitos anos”. Nesta perspectiva, acredita-se que essas atitudes podem mudar; mas é preciso otimizar o processo de implantação e, de forma espontânea, divulgar a ideia sustentável da biblioteca, e mostrar de que forma ela, de fato, seria importante para reduzir custos desnecessários, garantindo um crescimento econômico e sustentável para o Senac em Alagoas.

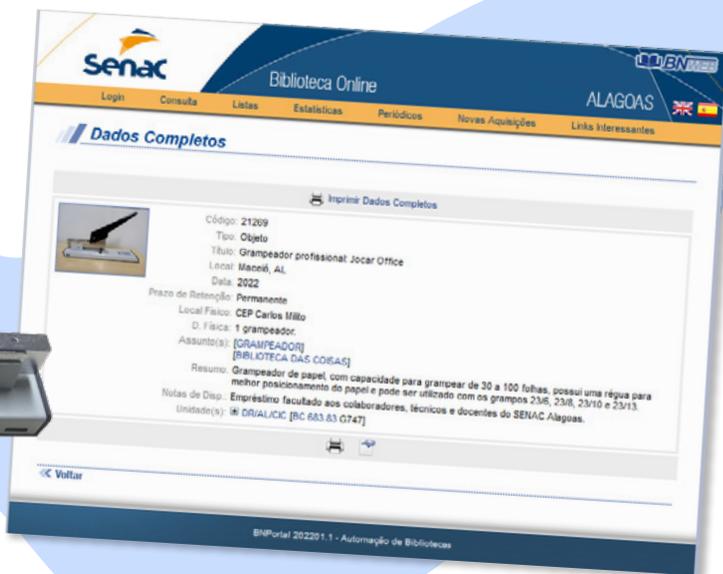
Diante da crise econômica gerada pela pandemia, que impactou todos os setores, talvez seja uma oportunidade para mudanças de atitudes comportamentais, considerando o histórico socialmente econômico em que se deve priorizar as iniciativas sustentáveis. Se é possível compactuar com a redução do uso de copos descartáveis, certamente deve-se pensar em outros possíveis desafios que denotem valores e o bem-estar social da instituição e, conseqüentemente, a redução dos impactos causados ao meio ambiente.



Biblioteca do Senac em Alagoas. O equipamento pode ser localizado por título ou assunto, por meio das palavras-chave cadastradas. Exemplos: “biblioteca das coisas” ou título “grampeador profissional”. Dessa forma, os colaboradores podem verificar a disponibilidade e a quantidade dos equipamentos.

Equipamento disponível para consulta - Grampeador

Equipamento etiquetado - Grampeador Profissional



Nota: BNPortal - Resultado de Busca (bnweb.org).

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Fonte: Portal de consulta do Sistema BNWeb do Senac - AL (2022)

Os materiais disponíveis para reaproveitamento, a exemplo de cartolinas, TNT (tecido não tecido), cola, canetas, grampos, fitas adesivas, pincéis, diversas categorias de papéis (crepom, contact, camurça, para empacotamento etc.), placa de isopor escolar, entre outros, são listados e compartilhados em planilha no Google Drive⁴. O protocolo manual para controle dos itens relacionados aos materiais para reaproveitamento foi elaborado com papel de rascunho. Disponibilizamos, também, uma caixa para a coleta de papel, que pode ser utilizado como rascunho, blocos de anotações, atividades laborais e pedagógicas.

Todos os equipamentos foram devidamente higienizados e organizados em uma estante no espaço interno do CIC. A biblioteca terá fluxo de atendimento diário, podendo o empréstimo ser solicitado presencialmente ou por *e-mail*. Nesta segunda opção, cabe ao solicitante indicar um representante para retirada do objeto.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Disposição do acervo - Biblioteca das Coisas

Foi elaborado um documento que norteia todos os critérios para a seleção dos equipamentos e materiais que devem compor o acervo, conforme as condições físicas, o estado de conservação e os procedimentos para empréstimo e devolução.

Apesar dos desafios encontrados durante o processo de arrecadação, foi um deleite a fala da colaboradora Thais Ferreira, enaltecendo a importância da biblioteca no seu cotidiano de trabalho (informação verbal)⁵.

A criação da Biblioteca das Coisas foi uma virada de chave no Senac Alagoas. Somos uma organização e como qualquer outra precisamos de material para executar nossas atividades, mas será que precisamos realmente de todo esse material para executar nossas atividades? Essa reflexão é importante (não só para nossa vida profissional), pois nos permite revisar nossas tarefas e fazermos uma análise crítica de todo o material que utilizamos ou compramos. A Biblioteca das Coisas permite não só o compartilhamento de itens, mas também a redução de custos em novas aquisições e algo muito melhor, que é a integração entre todas as áreas do Senac. No meu setor, sempre me incomodava o excesso de material de escritório que não era utilizado, e a criação da Biblioteca das Coisas nos deu um "empurrãozinho" para fazermos uma limpeza e disponibilizarmos itens que estavam obsoletos.

Esta reflexão é enriquecedora: por meio da captação dos objetos que hoje constituem o acervo da biblioteca, é perceptível entender a importância do serviço ofertado no sentido de agregar valores sustentáveis, contribuindo diretamente para a redução dos custos e a otimização na organização dos setores do Regional do Senac, além dos benefícios indiretos, resultantes da preservação do meio ambiente.

Destaca-se ainda que os equipamentos não utilizados no prazo de dois anos ou danificados serão avaliados para possível doação ou descartados para reciclagem em pontos de coletas específicos para a categoria de material, conforme a Lei n. 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS (BRASIL, 2010).

Atualmente, a Biblioteca das Coisas é composta por calculadora; perfurador de papel; grampeador de mesa; guilhotina para papel; fones de ouvido;

ecobags; régua; tesouras; organizador de mesa; fichários; materiais para reaproveitamento (canetas, fitas, durex, cola, cartolina, TNT, papel para reciclagem, placa de isopor escolar, etiquetas, diversas categorias de papéis; plástico adesivo reposicionável; grampos, pincéis, entre outros.

A prioridade seguinte será avaliar o andamento da biblioteca, envolver os colaboradores no processo de sustentabilidade, prosseguir com as campanhas de arrecadação e apresentar os resultados para o Programa Ecos, que acompanhou todo o processo de implantação e execução do serviço ofertado.



5 Considerações finais

Neste primeiro momento, com base no que preconizam os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e o Programa Ecos do Senac em Alagoas, pretende-se reutilizar e fazer bom uso dos equipamentos e materiais disponíveis na instituição. Como o projeto ainda está em fase de desenvolvimento, a expectativa é que se consiga reduzir os custos com aquisições desnecessárias, compartilhando os equipamentos não utilizados com toda a instituição, adotando, dessa forma, o compromisso com as práticas sustentáveis.

As contribuições do Programa Ecos estão sendo fundamentais, pois, por meio dessa nova oferta de serviço, pode-se viabilizar outros projetos de forma sustentável para o ambiente institucional. A gestão do Programa Ecos participou ativamente, conduzindo e alinhando a proposta da Biblioteca das Coisas, com o desenvolvimento e as boas práticas sustentáveis até então realizadas pelo Programa em Alagoas.

A implantação da Biblioteca das Coisas não difere muito do que ocorre em outros projetos de biblioteca; no entanto, foi equacionado um serviço com possibilidades sustentáveis. Assim, a essência do projeto pode ser disseminada não apenas no âmbito institucional, mas possibilita a adoção de novas concepções e mudanças culturais no âmbito da sustentabilidade para além do ambiente corporativo.

Desde a sua implantação, a biblioteca está em plena atividade, com a realização de empréstimos de equipamentos e materiais reutilizáveis. Os colaboradores têm se mostrado bastante receptivos; instintivamente, relatam a importância da iniciativa no âmbito institucional e demonstram satisfação em contribuir com essa proposta sustentável, motivando os demais colaboradores.

Por fim, acreditando na perenidade da biblioteca das Coisas, esta primeira avaliação não constitui o que de fato se pode alcançar. Trata-se de um projeto-piloto, que precisa ter seus impactos e resultados avaliados, considerando a formação e a categoria de material utilizado na Biblioteca, e, principalmente, os valores considerados para essa efetivação de cultura sustentável.

Referências

BOTSMAN, Rachel; ROGERS, Roo. **O que é seu é meu**. Como o consumo colaborativo vai mudar o nosso mundo. Tradução de Rodrigo Sardenberg. Porto Alegre: Bookman, 2011. E-book.

BRASIL. **Lei n. 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, 3 ago. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm. Acesso em: 16. mar. 2022.

CARVALHO, Elizabete. **Consumo colaborativo**: uma alternativa ao consumismo e o endividamento. Minas Gerais: Gulliver, 2016. E-book. Disponível em: <https://ler.amazon.com.br/kindle-library>. Acesso em: 10 mar. 2022.

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa científica**: da teoria à prática. Curitiba: InterSaberes, 2012.

FRAGA, Felipe Vila Boas; FERREIRA, Rui Miguel Zeferino; OLIVEIRA, Bruno Bastos de. O consumo colaborativo como meio de promoção de desenvolvimento nacional sustentável na sociedade hipermoderna. **Revista Brasileira de Direito**, Passo Fundo, v. 16, n. 1, p. 1-20, jan./abr. 2022.. Disponível em: <http://seer.imes.edu.br/index.php/revistadedireito/article/view/4123>. Acesso em: 18 de abr. de 2022.

HELLER, Bruna; VALERIM, Patrícia; BOURSCHIEDT, Tatiane de Oliveira. Biblioteca das coisas no contexto universitário: a experiência da Biblioteca Feevale. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28., Vitória, 2019. **Anais eletrônicos** [...]. Vitória: Febab, 2019. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/2284>. Acesso em: 15 mar. 2022.

LANGHI, Celi. **Gestão de pessoas e comportamento organizacional**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2017. E-book. Disponível em: <https://bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D372%26term%3Dcultura%252520organizacional#/legacy/epub/372>. Acesso em: 13 abr. 2022.

MORAIS, R.; GALIAZZI, C. M. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Revista Ciência & Educação**, Bauru, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

NAÇÕES UNIDAS (BRASIL). Objetivos do desenvolvimento sustentável. Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/12>. Acesso em: 22 de fev. 2022.

SENAC. Departamento Regional. **Ecos Programa de Sustentabilidade**: relatório 2021. Alagoas: Senac Alagoas, 2022.

SERRAO, Monica Armond; ALMEIDA, Aline Pinto de; CARESTIATO, Andréa. **Sustentabilidade**: uma questão de todos nós. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2012.

¹ Apresentação do Ecos - Programa de Sustentabilidade - Gestora do Programa Ecos no Departamento Regional do Senac em Alagoas.

² Gestora do Ecos - Programa de Sustentabilidade do Senac em Alagoas.

³ Biblioteca das Coisas: sustentabilidade e consumo consciente - Planilhas Google.

⁴ Analista do setor de Planejamento do Senac Alagoas.

Papel da biblioteca e do bibliotecário no contexto da educação de usuários: relato de experiência



Mônica Coelho
dos Reis van Landuyt

Bibliotecária na Rede de Bibliotecas Senac-DF. Especialista em Letramento Informacional. Design de Experiência de Aprendizagem.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8997-2137>

monica.landuyt@df.senac.br



Resumo

A democratização do acesso à informação, provocada pela evolução tecnológica, trouxe consigo a necessidade de se desenvolver habilidades na busca e no uso da informação. O bibliotecário passa a ter como função a capacitação dos usuários; ele precisa desenvolver competências informacionais nos alunos/pesquisadores por meio do letramento informacional. O artigo apresenta o papel da biblioteca universitária e do bibliotecário, trazendo o relato de experiência da Rede de Bibliotecas do Senac-DF, pontuando as principais dificuldades enfrentadas e sua evolução. Diante dos novos desafios, o presente trabalho enfatiza a importância de as bibliotecas se organizarem e pensarem seus serviços em torno das necessidades e preferências de seus usuários, pois elas não são para os livros – são para as pessoas.

Palavras-chave: educação de usuários; letramento informacional; competências informacionais; biblioteca universitária.

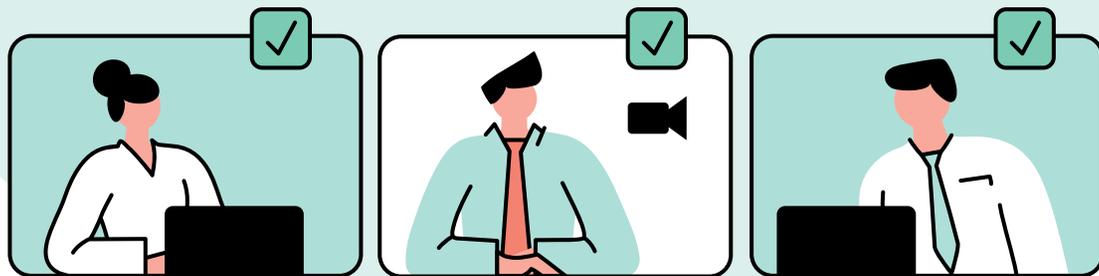
Role of the library and the librarian in the context of user education: experience report

Abstract

The democratization of access to information, provoked by the technological evolution experienced today, brought with it the need to develop skills in the search and use of information. The librarians have, as their role, the training of users; they need to develop informational skills in students/researchers through informational literacy. The article presents the role of the university library and the librarian, presenting the experience report of Senac-DF Library Network, pointing out the main difficulties faced and their evolution. Faced with the new challenges, the present work emphasizes the importance of libraries organizing themselves and planning their services according to the needs and preferences of their users, because they are not for books – they are for people.

Keywords: user education; information literacy; informational skills; university library.





1 Introdução

Nos últimos tempos, o acesso à informação tem se tornado cada dia mais fácil, por conta da evolução tecnológica. Essa realidade traz consigo a necessidade de se desenvolver habilidades para utilizar essa informação de maneira consciente. A esse processo, dá-se o nome de letramento informacional. Há muita informação disponível na internet; a produção científica vem ganhando mais visibilidade, e tais fatos exigem da sociedade mais responsabilidade no manuseio da informação. A faculdade/universidade é o berço de toda a produção científica; é onde o aluno se torna um pesquisador. Nessa instituição, ele começa a produzir o seu próprio conhecimento. De acordo com Anjos (2012, p. 14), “na universidade o aluno não apenas reproduz os conhecimentos que lhes são apresentados, como também passa a produzir seus próprios conhecimentos” – nesse contexto, nasce a necessidade da pesquisa no ambiente acadêmico.

Para que o usuário (discente, docente e corpo técnico/administrativo de uma instituição) possa produzir conhecimento científico, ele precisa pesquisar. A faculdade/universidade tem o papel de fomentar a pesquisa científica, e a biblioteca é a responsável por auxiliar o aluno/pesquisador nesse processo, como destacado por Rossi (2014, p. 111), quando diz que,

considerando a Instituição de Ensino Superior (IES) como organização do conhecimento, encarregada de desenvolver ensino, pesquisa e extensão, observa-se que as Bibliotecas Universitárias (BU) se constituem na própria base para o desenvolvimento destas dimensões.

O papel da biblioteca é de suma importância nesse processo, diante do grande volume de informações disponíveis hoje. Além de ser detentora de todo o acervo documental, ela deve possuir serviços que auxiliem o usuário na realização de sua pesquisa acadêmica, direcionando-a. O papel do bibliotecário ganha destaque como profissional responsável por direcionar essa pesquisa; ele atua como facilitador do acesso, pois auxilia na recuperação da informação que atenderá à necessidade do usuário; ele é o mediador entre o usuário e a informação.

Nesse contexto, como iniciativa da Biblioteca Central da Faculdade de Tecnologia e Inovação do Senac-DF, nasceu o projeto de educação de usuários da Rede de Bibliotecas do Senac-DF, intitulado Programa de Capacitação de Usuários, cujo objetivo é desenvolver competências informacionais na busca e no uso da informação pelos usuários.

O programa confere mais ênfase ao papel do bibliotecário, pois, agora, ele deve atuar não só como mediador, mas como um agente transformador, um educador responsável por dar suporte informacional ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da comunidade acadêmica/escolar do Senac-DF. E, ainda, o capacita na busca da informação, sendo essa a missão institucional da Rede de Bibliotecas do Senac-DF.

2 Educação de usuários em bibliotecas: papel da biblioteca universitária e do bibliotecário

A educação é o alicerce de uma sociedade, principalmente quando se fala da sociedade da informação e do conhecimento. Esta sociedade se caracteriza, sobretudo, pela aceleração da produção da informação e do conhecimento gerado a partir das pesquisas científicas. A escola tem papel primordial na formação do cidadão, assim como a universidade; esta, por sua vez, tem na pesquisa sua função inspiradora (DEMO, 1991, p. 35 *apud* ANJOS, 2012, p. 14).

Demo (1994 *apud* ANJOS, 2012, p. 14) enfatiza que “a pesquisa é o desafio essencial da universidade e da educação moderna, pois ela apresenta-se como a instrumentação teórico-metodológica para se construir o conhecimento”, posto que a produção científica funciona como um indicador de competência diante da universidade.

Hoje, como consequência da globalização, que trouxe uma massificação das tecnologias, há acesso a um grande volume de informações, o que gerou a necessidade de organizá-las de maneira a facilitar a posterior recuperação, de forma eficiente e eficaz, atendendo, assim, à necessidade potencial do pesquisador.

Nesse contexto, a universidade, como principal incentivadora da pesquisa científica, precisa de uma biblioteca que ofereça serviços que atendam a essa necessidade, por ser a biblioteca universitária o local que, segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p. 53 *apud* ROSSI, 2014, p. 111), é responsável por atender “[...] às necessidades de informação dos corpos docente, discente e administrativo, tanto para apoiar as atividades de ensino, quanto de pesquisa e extensão [...]”.



Conclui-se, então, que é obrigação da biblioteca oferecer tais serviços.

Além do acesso à informação, a biblioteca universitária deve oferecer serviços voltados para a capacitação dos alunos/pesquisadores na busca e no uso da informação; e ensinar aluno/pesquisador a utilizar a informação de maneira responsável e ética, não só para a sua vida acadêmica, mas, principalmente, para a vida pessoal. Entre os diversos serviços de informação de uma biblioteca universitária, há o serviço de referência, responsável por identificar as necessidades informacionais dos usuários, e os serviços de capacitação/treinamento, principal foco deste trabalho. Em tal contexto, surge o papel do bibliotecário.

Antigamente, a função de educador era apenas do professor; hoje, essa função se estende ao bibliotecário, que passou a ser não apenas um mediador/facilitador do acesso à informação, mas um agente de transformação social, um formador. O bibliotecário passa a ter como mais uma função a capacitação dos usuários; ele precisa desenvolver competências informacionais nos alunos/pesquisadores por meio do letramento informacional, utilizando como instrumento os treinamentos oferecidos pela biblioteca. Como bem pontuado por Campello (2003, p. 30 *apud* CASAGRANDE, 2007, p. 50),

Uma das funções do bibliotecário seria a de professor, encarregado de ensinar não apenas as habilidades que vinha ensinando (localizar e recuperar a informação), mas também envolvido no desenvolvimento de habilidades de pensar criticamente, ler, ouvir e ver, enfim, ensinando aprender a aprender.

Somando-se a essas funções, o bibliotecário deve também ensinar seus usuários a usar a informação de forma ética e responsável.

Porém, antes de capacitar seus usuários, o bibliotecário precisa ser letrado informacionalmente; precisa ter desenvolvido as competências informacionais necessárias

para prestar um serviço efetivo; “os profissionais precisam de capacitação contínua para estar aptos à prestação dos serviços de informação, acompanhando as mudanças tecnológicas e necessidades dos usuários” (ROSSI, 2012, p. 112). Para que ele desenvolva habilidades multidisciplinares como mediador do processo de letramento informacional, no contexto da biblioteca universitária, precisa ser, segundo Santos (2012?, p. 16), “capaz de alfabetizar o cidadão quanto à busca e uso da informação”. Para isso, é necessário conhecer o perfil dos usuários da referida biblioteca, já que “[...] o perfil do bibliotecário é delineado ao tipo de instituição que trabalha” (SANTOS, 2012?, p. 7).

O bibliotecário precisa capacitar o aluno/pesquisador para desenvolver sua autonomia na busca de informação e sua independência no uso ético dela como uma necessidade veemente, diante da grande quantidade de informações produzidas diariamente, exigindo desse usuário novas aptidões. Casagrande (2007, p. 43) diz que “a capacitação desse novo usuário de informação do século XXI, que já domina em grande parte as ferramentas tecnológicas e recupera com facilidade as informações de que necessita [...]”, carece do auxílio do bibliotecário para desenvolver outras competências informacionais, que o tornarão “apto a fazer uso inteligente dos dados e informações que seleciona” (CASAGRANDE, 2007, p. 43). Trabalhando em conjunto com o bibliotecário,

o indivíduo que desempenha bem suas competências e habilidades no uso da informação, possui inteligência para: identificar suas necessidades informacionais, no que diz respeito à natureza e à extensão destas; identificar e manusear as fontes de informação; avaliar criticamente e as selecionar de acordo com seu sistema de valores; comunicar apropriadamente a informação, gerando produtos informacionais e novas necessidades também; considerar social e eticamente as implicações de suas produções; constituir-se aprendiz independente, responsável pelo seu processo de aprendizado, fazendo desse processo um modo continuado de aprendizado (CASAGRANDE, 2007, p. 52).

Em resumo, ele se torna letrado informacionalmente.

A melhor maneira de tornar o aluno letrado informacionalmente é desenvolvendo a sua consciência; precisa haver uma mudança de percepção quanto à importância de saber usar a informação. Segundo Casagrande (2007, p. 45), “a base fundamental do trabalho educativo e da conscientização é o estabelecimento de uma relação íntima, dialética, com o contexto da sociedade onde se desenvolve o processo”, e a forma de se estabelecer essa relação é por meio da educação de usuários, definida por Fleming (1990, p. ix *apud* CAREGNATO, 2000, p. 49) como “[...] vários programas de instrução, educação e exploração oferecidos pelas bibliotecas aos seus usuários para capacitá-los a fazer uso eficaz, eficiente e independente das fontes, recursos e serviços de informação que estas bibliotecas oferecem”.

A necessidade de trabalhar tão intensamente essa conscientização quanto ao uso ético e responsável da informação se justifica pela facilidade de acesso e pelo crescimento exponencial dos recursos tecnológicos, que exige do aluno/pesquisador não só saber selecionar a informação, mas, também, avaliar para, então, usá-la. Sendo a biblioteca universitária, segundo Santos (2012?, p. 16), “o espaço, em potencial, de produção do conhecimento científico”, o bibliotecário dessa instituição passa a ser o responsável pelo desenvolvimento desses programas de educação de usuários que visam ensinar o aluno/pesquisador a ter autonomia na busca e no uso da informação.

Para que ocorra mais efetividade, é necessária a orientação quanto à normalização do trabalho acadêmico e à utilização de fontes de informação confiáveis no início da jornada acadêmica/escolar do aluno. Por isso, há necessidade de o bibliotecário e o professor trabalharem juntos, concomitantemente à realização da pesquisa e à finalização do trabalho por meio da normalização, pois, segundo Bellini (2006, p. 2-3 *apud* ANJOS, 2012, p. 16),

[...] a normalização documentária, que viabiliza a recuperação de informação, tem um papel primordial, pois, nenhuma pesquisa nasce do inexistente [...]. A comunidade científica estabelece padrões de normas de publicação, visando que toda pesquisa seja disseminada e que o conhecimento científico seja identificado e acessado.

Por isso, precisa haver uma interação da biblioteca e do bibliotecário com os diversos setores da instituição – grupo de professores, coordenação pedagógica, coordenadores dos cursos e direção – para que, juntos, desenvolvam ações que visem otimizar o processo de ensino-aprendizagem.

Atualmente, existem várias iniciativas criadas por bibliotecários para facilitar o processo de capacitação do aluno/pesquisador quanto à busca por informação confiável e ao uso das normas. Rader (2003, p. 27 *apud* CASAGRANDE, 2007, p. 57)

declara que, principalmente no ambiente universitário, é crescente a implantação de programas educacionais dirigidos para o desenvolvimento das habilidades informacionais dos usuários, bem como informa quanto ao aumento da articulação entre professores e bibliotecários, integrando a instituição como um todo, com vistas ao sucesso dessas implantações.

Como exemplo, pode-se citar a Biblioteca da Universidade de Houston, que disponibiliza várias ferramentas para a educação de usuários, tais como o Programa de Instrução da Biblioteca, com guias e vídeos sobre alfabetização informacional que apoiam as necessidades de aprendizagem.

Enfim, segundo Dudziak (2003, p. 33 *apud* CASAGRANDE, 2007, p. 52), “a verdadeira mediação educacional ocorre quando o bibliotecário convence o aprendiz de sua competência, incutindo-lhe autoconfiança para continuar o aprendizado, transformando-o em um aprendiz autônomo e independente”. Dessa maneira, o aluno/pesquisador será letrado informacionalmente para realizar suas pesquisas com autonomia no acesso, na busca, na recuperação, na avaliação e no uso da informação.



3 O programa de capacitação de usuários da biblioteca central da faculdade Senac-DF

A Biblioteca Central da Rede de Bibliotecas do Senac-DF sempre ofereceu o serviço de “treinamento de usuários” a seu público interno. O serviço consistia na realização de visita orientada às dependências da Biblioteca para que os alunos da Faculdade Senac-DF conhecessem os serviços prestados pela Rede. Havia, também, os serviços de “orientação à pesquisa” e “levantamento bibliográfico”, oferecendo aos usuários da Biblioteca Central suporte informacional quanto ao uso das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e à realização de pesquisas para produções acadêmicas. Percebeu-se, no entanto, que esse trabalho não era sistematizado; as ações eram realizadas sob demanda e havia pouca interação entre as bibliotecas e os seus usuários.

Embasada nos recentes estudos na área de biblioteconomia sobre os serviços de referência e educação de usuários – e com o objetivo de melhorar e estender os serviços já prestados –, em fevereiro de 2020, a bibliotecária Mônica Landuyt apresentou à Diretoria da Faculdade o plano de ação para implementação do Programa de Capacitação de Usuários. Esse foi fundamentado nos quatro princípios básicos para a criação de um projeto de educação de usuários proposto por Souto (2004). São eles: flexibilidade, interação,

relação passado/presente e contextualização. O programa tem como objetivo desenvolver competências informacionais na busca e no uso dos recursos informacionais na comunidade acadêmica/escolar do Senac-DF. Desde a sua implementação, o programa conta com o apoio e a participação ativa da bibliotecária Lidiane dos Santos em todas as etapas, incluindo a parceria na realização das oficinas.

O programa é constituído de oficinas sobre a rede de bibliotecas e seus serviços, normalização de trabalhos acadêmicos e pesquisa na internet, inicialmente pensadas para serem oferecidas em formato presencial nos laboratórios de informática.

Analisando as inscrições recebidas para a primeira edição do programa e a quantidade de visualizações dos tutoriais disponibilizados no YouTube, verificou-se uma quantidade expressiva de inscrições e visualizações da série de oficinas/tutoriais sobre normalização de trabalhos acadêmicos no primeiro semestre de 2020. Isso provou ser a formatação de trabalhos a principal dificuldade encontrada pelos alunos na realização das pesquisas, como bem pontuado por Freitas (2012, p. 7) quando diz que, “[...] diante dos relatos dos discentes, é evidente a preocupação com a formatação e a norma do trabalho acadêmico [...]”, sendo que “a preocupação com a produção intelectual não é muito recorrente entre eles”. O aluno se sente angustiado ao se ver obrigado a utilizar uma habilidade/competência que não foi desenvolvida durante a educação básica.

Nesse contexto, entra o bibliotecário com a principal função de capacitar os alunos, ajudando-os a desenvolver a consciência quanto à importância da normalização e da autonomia na busca pela informação. Assim, eles terão habilidades para avaliar e usar efetivamente a

informação, passando, então, a desempenhar funções educativas.

A análise das inscrições recebidas só veio para ratificar a importância da realização desse programa na Instituição. Com o advento da pandemia de covid-19, e o consequente fechamento das unidades e paralisação dos cursos em março de 2020, e com as inscrições já encerradas e turmas já formadas para a primeira edição do programa, nossa equipe se viu obrigada a se reinventar em prol da continuidade dos serviços. Foi quando, em abril de 2020, todas as oficinas sobre normalização e pesquisa foram transformados em tutoriais *on-line*, mais tarde disponibilizados no Canal do Senac-DF no YouTube, ver Quadro 1.

No fim do ano, ao se analisar os resultados obtidos para a elaboração do relatório anual de atividades de 2020, observou-se uma mudança de cenário ao se verificar que os tutoriais da série sobre

“Como pesquisar na internet” foram os mais vistos pelo público em geral – interno e externo –, já que estão disponibilizados no YouTube (Quadro 1). Nessa série de tutoriais, foram apresentadas estratégias para a realização de pesquisa na internet em buscadores como o Google e em bases de dados gratuitas, como Capes, Scielo e Oasisbr. Tal mudança retrata o cenário mundial vivenciando na época, em que todas as bibliotecas estavam fechadas, assim como os demais serviços.

A partir disso, o pesquisador viu como primeiro e último recurso utilizar a informação disponível na internet, surgindo com isso o seguinte questionamento: como saber qual fonte de informação é confiável diante desse excesso de informação a que se está submerso? Como saber avaliar? Competências essas desde sempre fundamentais, mas cuja necessidade só ficou evidenciada a partir da pandemia. Atualmente, os tutoriais contam com mais de 4 mil visualizações, segundo dados retirados do canal do Senac-DF no YouTube em 2 de julho de 2022.

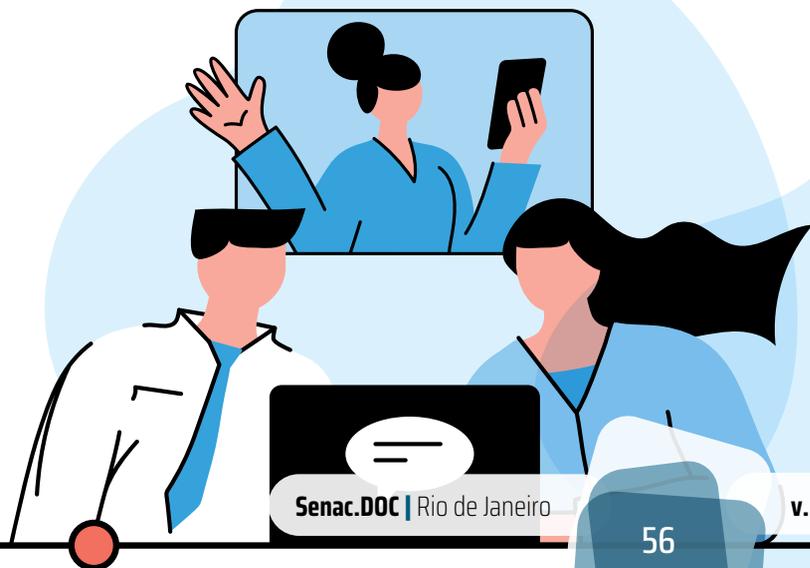
Quadro 1 – Quantidade de visualizações aos tutoriais no canal Senac-DF no YouTube



Tutoriais no canal do Senac-DF no YouTube

Série de tutoriais	Links	Visualizações
Como normalizar trabalhos acadêmicos (4 vídeos)	https://bit.ly/37P6mvC	1.975
Como pesquisar na internet (4 vídeos)	https://bit.ly/3xVkj6	2.223
Total		4.198

Fonte: Faculdade Senac-DF (2020).



Em virtude da pandemia, as capacitações passaram a ser oferecidas em formato de *web* oficinas, via Microsoft Teams – ferramenta educacional disponível no Office 365 e amplamente utilizada pela instituição no período. A ferramenta possibilita maior contato com a comunidade acadêmica/escolar, uma vez que as oficinas são realizadas “ao vivo”, otimizando o processo de ensino-aprendizagem por possibilitar mais interação, oportunidade de troca e conexão entre os facilitadores e os alunos.

Após avaliações recebidas nas pesquisas de satisfação realizadas, foram organizadas oficinas sobre temas de interesse do público-alvo. Na edição do primeiro semestre de 2021, foram convidadas as bibliotecárias Andreza Reis e

Thatiane Amaral para ministrarem oficinas sobre a criação de apresentações impactantes para além do PowerPoint e sobre o processo de escrita acadêmica, muito enriquecedoras. Já no segundo semestre de 2021, por solicitação da coordenadora dos Cursos de Gestão da Faculdade Senac-DF, Graciere Barroso, foi incluída no portfólio uma oficina sobre elaboração de Plano de Estudo Individual, inicialmente ofertada aos calouros da faculdade e, posteriormente, estendida a toda a comunidade acadêmica/escolar, por demanda. A forma de apresentação de todas as oficinas foi reformulada: os conteúdos foram atualizados ao mesmo tempo em que as apresentações se tornaram mais dinâmicas e interativas (Quadro 2), com metodologias ativas de aprendizagem, por meio da inclusão de ferramentas educacionais vinculadas ao processo de gamificação do ensino-aprendizado.

Quadro 2 – Links para acesso on-line ao conteúdo das oficinas

Programa de Capacitação de Usuários – Oficinas

Oficinas	Links
Rede de Bibliotecas Senac-DF	https://bit.ly/3yRFcJD
Estrutura do trabalho acadêmico (ABNT 14724/11, 6022/18)	https://bit.ly/2VYRFUk
Citações (ABNT 10520/02)	https://bit.ly/3xUH8Gy
Referências bibliográficas (ABNT 6023/18)	https://bit.ly/2VQWfnH
Catálogo coletivo da Rede de Bibliotecas Senac-DF e Biblioteca Digital Senac	https://bit.ly/2XwWgqv
Bases de dados (Capes e Scielo)	https://bit.ly/3CU5kNd
Estratégias de busca (Google)	https://bit.ly/3jS9igk
Plano de Estudo Individual	https://bit.ly/3D0fDOG

Fonte: Elaborado pelo autor.



Segundo a organização Numi Educação (2020), a gamificação do processo de ensino-aprendizagem consiste “no uso de elementos e técnicas de *design* de jogos em contexto de não-jogo para despertar a motivação”, em que, pensando no público e nos objetivos das oficinas, foram selecionados os seguintes elementos: regras, progresso no jogo, desafios, sorte/azar, competição, *feedback*, recompensas, medalhas, *rankings*, de acordo com a lista de elementos demonstrada na figura a seguir.

Quadro 3 – Quantidade de usuários capacitados por ano

2020	63
2021	194
1º/2022	540
Total	797

Fonte: Elaborado pelo autor.

Fonte: Numi (2020).



Lista de elementos de gamificação

No fim de 2021, ao se fazer uma análise macro das três edições do programa, concluiu-se que a forma mais assertiva de se atingir o público-alvo seria por meio do corpo docente da instituição, via agendamento para turmas, incluindo as oficinas no planejamento de aula, diminuindo, dessa forma, o índice de evasão, uma vez que a possibilidade de dias e horários seria ampliada. A medida tem se mostrado bastante assertiva, ao se observar o aumento no interesse dos docentes pelas oficinas, com consequente aumento na quantidade de pessoas capacitadas durante o semestre vigente - 1º/2022 -, de acordo com dados retirados dos relatórios de atividades da Rede de Bibliotecas e demonstrados no Quadro 3, a seguir.

Entende-se que um projeto de educação de usuários vai muito além da realização de oficinas sobre pesquisa na internet e normalização. Desde a sua criação, o programa oferece diversas ações à comunidade acadêmica/escolar da instituição, com o objetivo de educar informacionalmente, buscando atender às demandas de capacitação identificadas ou expressamente solicitadas pelo público-alvo. Entre as ações realizadas, pode-se citar: *live* sobre “Desinformação e *fake news*”; Primeira Semana do Livro e das Bibliotecas do Senac-DF – realizada de forma *on-line* com rodas de conversa, oficinas e palestras sobre mediação de leitura e sua importância, direitos autorais na internet, Word para trabalhos acadêmicos, oficinas sobre escrita acadêmica, apresentação de trabalhos; Segunda Semana do Livro e das Bibliotecas do Sistema Fecomércio-DF – realizada em formato híbrido (*on-line* e presencial), que contou com a importante parceria de outros setores desse Departamento Regional e do Sesc-DF e apoiadores externos, e na qual foram abordados temas como educação, cultura digital, privacidade na rede e Lei Geral de Proteção de

A Rede de Bibliotecas do Senac-DF está atenta às necessidades da sua comunidade e por isso implementou o Programa de Capacitação de Usuários e demais ações focadas na educação informacional de seus usuários. Em resumo, o êxito de qualquer programa de educação de usuários está diretamente ligado ao grau de comprometimento e engajamento de toda a comunidade escolar/acadêmica da instituição, dos alunos à equipe pedagógica e administrativa. Espera-se continuar contando com o apoio institucional do Senac-DF para que essa iniciativa avance e perdure.

Referências

- ANJOS, Cláudia Regina dos; CALIXTO, Ana Paula da Cruz; MARTINS, Robson Dias. Reflexões sobre o papel do bibliotecário de referência na transferência da comunicação científica. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 12-18, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/10570/7506>. Acesso em: 23 maio 2022.
- CAREGNATO, Sônia Elisa. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, jan./dez., 2000. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/11663/1/artigoRBC.pdf>. Acesso em: 24 maio 2022.
- CASAGRANDE, Carla Rosana Silva. **O bibliotecário e a competência informacional**: atribuições educativas e imbricações relativas ao processo de escrita e desenvolvimento da leitura crítica. Porto Alegre: UFRGS, 2007. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/28486/000667008.pdf?sequence=1>. Acesso em: 03 abr. 2022.
- FACULDADE SENAC-DF: como normalizar trabalhos acadêmicos. Apresentação de Mônica Coelho dos Reis van Landuyt. Brasília, DF: Senac-DF, 2020. 4 vídeos (79 min). Publicado pelo canal Senac-DF. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PL6ZVANSiZCVfmoPGONGtX4i58gD9Ryyvd>. Acesso em: 24 maio 2022.
- FACULDADE SENAC-DF: como pesquisar na internet. Apresentação de Mônica Coelho dos Reis van Landuyt. Brasília, DF: Senac-DF, 2020. 4 vídeos (82 min). Publicado pelo canal Senac-DF. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PL6ZVANSiZCVfDzoJvXubohiUuusWvW2M>. Acesso em: 24 maio 2022.
- FREITAS, Talita Cristiane Sutter. A percepção dos discentes sobre as dificuldades na produção do trabalho acadêmico. *In*. SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9., 2012, Caxias do Sul. **Anais eletrônicos** [...]. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/angepedul/9angepedul/paper/viewFile/77/721>. Acesso em: 3 abr. 2022.
- NUMI APRENDIZAGEM CRIATIVA. **Exit**: saídas para criar experiências criativas de aprendizagem. Brasília, DF: [NUMI], 2020.
- ROSSI, Tatiana; COSTA, Marília Damiani; PINTO, Adilson Luiz. Competências requeridas aos bibliotecários na prestação de serviços de informação em bibliotecas universitárias. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 111-123, jan./jun., 2014. Disponível em: http://revista.acbsc.org.br/racb/article/viewFile/941/pdf_92. Acesso em: 23 maio 2022.
- SANTOS, Andréa Pereira dos; FIALHO, Janaina Ferreira. **O papel do bibliotecário como mediador do letramento informacional na biblioteca pública, escolar e universitária, algumas reflexões**. Goiânia: UFG, [2012?].
- SANTOS, Daniel Ribeiro *et al.* Iniciativas para construção do programa de capacitação de usuários do sistema de bibliotecas e arquivos da Universidade Federal Fluminense. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 519-542, 2017. Número especial. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1015/681>. Acesso em: 3 abr. 2022.
- SOUTO, Leonardo Fernandes. O leitor universitário e sua formação quanto ao uso de recursos informacionais. **Biblios**, Rio Grande, n. 17, p. 16-24, jan./mar., 2004. Disponível em: http://eprints.rclis.org/5456/1/2004_003.pdf. Acesso em: 03 abr. 2022.

Em busca dos ODS: o papel das bibliotecas no desenvolvimento das competências informacionais e na valorização da leitura



**Gilberto Bazarello
Caires de Lima**

Bibliotecário da Unidade do Senac Lapa
Tito. Especialista em Globalização e
Cultura e Bacharel em Biblioteconomia
pela Fundação Escola de Sociologia e
Política de São Paulo (FESPSP).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2083-3897>

gilberto.bclima@sp.senac.br

Laiz Colosovski Lopes

Mestre e Bacharel em Letras pela
Universidade de São Paulo (USP).
Graduanda em Biblioteconomia
pela Universidade de São
Paulo (USP).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8039-9303>

laiz.clopes@sp.senac.br

Vera Lucia Marques da Silva

Bibliotecária da Unidade do Senac
Francisco Matarazzo. Mestre em Ciência
da Informação pela Universidade
de São Paulo (USP). Bacharel em
Biblioteconomia pelo Centro
Universitário Assunção (Unifai).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0071-8904>

vera.lmsilva@sp.senac.br

Resumo

Objetiva-se refletir sobre o papel fundamental das bibliotecas como instituições capazes de promover em sua comunidade o desenvolvimento de competências informacionais ao lidar com o grande fluxo de informações da atualidade. Além disso, discute-se neste trabalho a importância das bibliotecas como espaços que fomentam o hábito da leitura e o prazer da literatura como possibilidades de humanização e de reflexões éticas. Essas duas características das bibliotecas e da atuação bibliotecária estão intimamente ligadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), como será observado a partir de exemplos práticos realizados nas bibliotecas do Senac Lapa Tito e Francisco Matarazzo.

Palavras-chave: ODS; competência informacional; leitura; mediação; Senac São Paulo.

In search of the SDGs: the role of libraries in the development of information skills and in the valorization of reading

Abstract

The objective of this paper is to reflect on the fundamental role of libraries as institutions which can assist their users in the development of their informational skills when dealing with the great information flow nowadays. In addition, this paper discusses the importance of libraries as spaces which promote the habit of reading and the pleasure of literature as possibilities of humanization and ethical considerations. These two characteristics of libraries and librarian's performance are closely linked to the Sustainable Development Goals (SDGs), as we can see from practical examples of actions in the Libraries Senac Lapa Tito and Senac Francisco Matarazzo.

Keywords: SDG; informational competence; reading; mediation; Senac São Paulo.



1 Introdução

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, mais conhecidos como ODS, têm ganhado cada vez mais visibilidade na mídia, nos circuitos acadêmicos, no mundo do trabalho e nas redes sociais. Basicamente, os ODS são constituídos por uma série de metas a serem alcançadas até 2030, de modo que possamos, coletivamente, mitigar a pobreza, preservar o meio ambiente, assegurar o acesso à saúde e à educação de qualidade para todos, entre outras questões. Dessa forma, busca-se uma vivência digna para os seres humanos, com qualidade de vida e de forma próspera.

Esses objetivos começaram a se delinear no ano de 2013, quando líderes dos países membros da Organização das Nações Unidas (ONU) se reuniram no evento Rio+20, buscando estabelecer metas que favorecessem e melhorassem as condições de vida na Terra e a preservação do planeta. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, tais quais os conhecemos hoje, foram consolidados em 2015 e deverão ser reavaliados em 2030. O Brasil participou de todas as negociações ao longo do processo.

Contudo, colocar os ODS em prática não é tarefa simples. Entre os 17 objetivos estabelecidos, há uma subdivisão em quatro dimensões:

social, econômica, ambiental e institucional. Muitas vezes, pelo fato de os objetivos serem amplos, essas quatro dimensões podem se tornar difusas, configurando um grande desafio a sua transformação em ações práticas em nosso cotidiano profissional.

Dessa forma, o objetivo deste artigo é discutir como a atuação dos profissionais bibliotecários da rede do Senac em São Paulo pode contribuir para o avanço da Agenda 2030 e o alcance dos ODS. Mais especificamente, optou-se por pensar essa atuação a partir do ODS 4: “Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (ONU, 2015, p. 19).

Sendo esse um objetivo ainda muito amplo, destacam-se dois subtópicos que servirão como pontos importantes para nortear as discussões promovidas no presente trabalho:

4.4 Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.

4.7 Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável (ONU, 2015, p. 23).

De acordo com o posicionamento institucional do Senac em São Paulo, as bibliotecas contemporâneas devem ser essencialmente espaços de aprendizagem acolhedores, que incentivem a exploração, a criação e a colaboração entre alunos e professores, criando comunidades de aprendizagem. Além disso, as bibliotecas são espaços que têm como missão a promoção da leitura e da informação de qualidade, sendo



2 Competência informacional e suas relações com as bibliotecas

aliadas fundamentais de qualquer instituição educacional.

Aprofundando esse entendimento, pretende-se discutir neste artigo as ações e atitudes profissionais específicas dos bibliotecários que podem contribuir para o desenvolvimento das competências informacionais dos alunos e da comunidade da rede Senac em São Paulo, cujo objetivo é, de fato, promover uma educação voltada para o mercado de trabalho e para as formações humana e técnica de bons profissionais, intimamente ligadas ao objetivo 4.4, anteriormente citado.

Além da formação técnica, destaca-se a importância de uma formação humanizada, crítica e com um olhar voltado para a diversidade, o respeito e o desenvolvimento sustentável. Dessa forma, o papel do bibliotecário pode ser entendido não somente como um técnico da informação, mas também como um incentivador da leitura e da literatura. Tendo em vista o potencial humanizador desses textos, entende-se que eles são capazes de promover reflexões e experiências humanas qualificadas, fundamentais para o alcance do objetivo 4.7.

Assim, este artigo foi construído a partir de uma revisão bibliográfica sobre a aplicação dos ODS em bibliotecas e sobre os temas da competência informacional e da importância da leitura. Além disso, o presente trabalho conta com contribuições das experiências dos bibliotecários das Unidades do Senac Lapa Tito e Francisco Matarazzo, refletindo sobre sua própria atuação e a relação do fazer bibliotecário com as metas dos ODS destacados.

Entender o papel das bibliotecas no alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável é compreendê-las como espaços que promovem inúmeras possibilidades de aprendizado e desenvolvimento. São instituições ativas tanto na proposição de ações que promovem o diálogo e acolhem a diversidade quanto como na oferta de serviços de informação que atuam no combate às desigualdades.

Em cenários nos quais a sociedade precisa cada vez mais de acesso à informação e à cultura para superar suas carências, as bibliotecas têm, diariamente, enfrentado o desafio de otimizar e democratizar seu universo informacional e tecnológico para além de seus serviços de apoio pedagógico, possibilitando que as instituições educacionais estejam “assentadas na ideia de educação como fator de segurança para o indivíduo na sociedade e para a sociedade como um todo, inclusive garantida pela Constituição”, conforme ressalta Milanesi (1990, p. 89).

Assim, as bibliotecas, por seu fazer, já possibilitam um desenvolvimento social mais sustentável ao entregar aos cidadãos o acesso ao mundo da leitura e da cultura de forma compartilhada, colaborativa e comunitária. Para além dessa qualidade, são desenvolvidos, nesses espaços, projetos que propiciam a troca de conhecimento, de leituras e de saberes, nos quais a informação é acessada em seus mais variados formatos, favorecendo a equidade de oportunidades para a aquisição de competências.

Assim, ao estudar o ODS 4, sobre a educação de qualidade, contido na Agenda 2030, considera-se que a meta 4.4 (que especifica o aumento substancial do número de jovens e adultos com habilidades e competências técnicas e

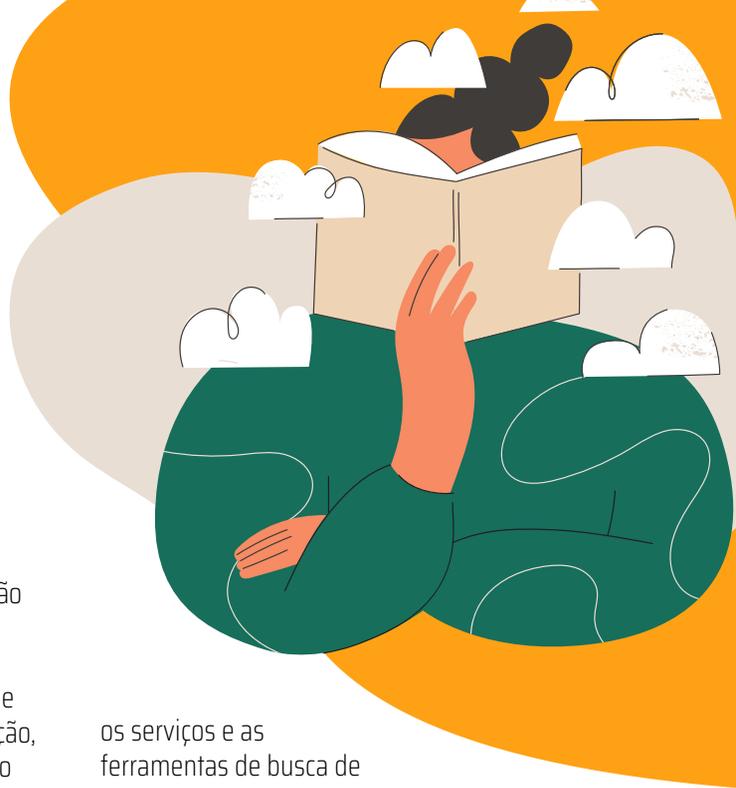
profissionais para se inserir no mundo do trabalho) inclui o papel das bibliotecas como um veículo social fundamental para seu cumprimento, visto que ela possibilita o acesso à informação técnica verificada, proporciona espaço adequado para o estudo e a pesquisa e promove ações de mediação de leitura e eventos que valorizem o estudo e instiguem a curiosidade profissional e técnica de sua comunidade.

Ainda, é possível vincular os pressupostos contidos na meta 4.4 do ODS 4 às atividades que já são desenvolvidas em bibliotecas e estão em consonância com as diretrizes contidas no manifesto da Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e de Bibliotecas e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (IFLA/Unesco), cuja missão versa sobre desenvolver competências para aprendizagem ao longo da vida para todos.

Nesse sentido, o desenvolvimento dessas competências em Biblioteconomia e na Ciência da Informação está diretamente atrelado ao conceito de Competência em Informação e Midiática (Colnfo), temas que podem ser definidos de maneira mais abrangente ao se considerar que todo cidadão ativo e consciente na sociedade contemporânea necessita:

[...] não se limitar a absorver a imensa quantidade de informação que chega até si, mas refletir e produzir pensamento crítico sobre a informação exposta em qualquer momento da sua vida, requerendo essa competência para desenvolver o processo de transformação da informação em conhecimento em duas grandes vertentes: em saber localizar e acessar a informação e saber que processos efetuar para compreender a informação e utilizá-la (BELLUZZO, 2018 p. 17).

Em outras palavras, a competência informacional é a capacidade que um indivíduo possui de absorver, assimilar, refletir e transformar em conhecimento as informações às quais ele está exposto ou busca. Nesse sentido, as bibliotecas e os profissionais bibliotecários são fundamentais no auxílio desse processo de construção do conhecimento, levando em consideração



os serviços e as ferramentas de busca de informações e referências que esses profissionais oferecem a seus usuários.

Ao longo das últimas décadas, os referenciais teóricos, assim como o desenvolvimento de habilidades e estratégias para evoluir na prática e na pesquisa da Competência em Informação e Midiática, vêm sendo desenvolvidos, envolvendo projetos educativos que se inter-relacionam aos propósitos e aos objetivos comuns das comunidades escolares. Por meio de manifestos, declarações e recomendações de entidades, como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), a IFLA e a Federação de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (Febab), as ações convergem para, conforme esclarece Beluzzo (2018), oferecer condições de promoção à Competência em Informação e Midiática como potencial de mudanças sociais, políticas e educacionais efetivas nas sociedades.

Conceitualmente, é possível entender essas relações visualizando o quadro desenvolvido por Belluzzo (2018), que expõe as competências, indica os conceitos de importância para o desenvolvimento sustentável e levanta suas relações com a Competência em Informação e Midiática:

Quadro 1 - Competência em Informação e Midiática

Competências-chave	Conceitos (RYCHEN, 2003; WEINERT, 2001)	Inter-relação com indicadores de competência em informação e midiática (Unesco, 2016a)
Competência de pensamento sistêmico	Habilidade de reconhecer e compreender relacionamentos; analisar sistemas complexos; pensar como os sistemas são incorporados em diferentes domínios e diferentes escalas; e lidar com a incerteza.	Relacionada à cidadania, a competência em informação e midiática vai muito além da busca, organização e uso das informações e dos recursos midiáticos, pois significa saber o porquê do uso de determinada informação ou fonte, considerando implicações ideológicas, políticas e ambientais, o que inclui as questões inerentes ao desenvolvimento sustentável.
Competência antecipatória	Habilidade de compreender e avaliar vários futuros possíveis, prováveis e desejáveis; criar as próprias visões para o futuro; aplicar o princípio da precaução; avaliar as consequências das ações; e lidar com riscos e mudanças.	Permite a observação das ligações inerentes ao desenvolvimento sustentável e suas dimensões de sustentabilidade social, cultural, ecológica e econômica.
Competência normativa	Habilidade de entender e refletir sobre as normas e os valores que fundamentam as ações das pessoas; e negociar valores, princípios, objetivos e metas de sustentabilidade em um contexto de conflitos de interesses e concessões, conhecimento incerto e contradições.	Possibilita o uso ético e legal da informação e dos recursos midiáticos nas sociedades democráticas e a responsabilidade social em relação à medição pelo diálogo intercultural e a educação.
Competência de colaboração	Habilidade de aprender com outros; compreender e respeitar as necessidades, as perspectivas e as ações de outras pessoas (empatia); entender, relacionar-se e ser sensível aos outros (liderança empática); lidar com conflitos em um grupo; e facilitar a colaboração e a participação na resolução de problemas	Permite a resolução de situações-problema, realizando-se ações de liderança à medida que são oferecidas oportunidades de aprendizado, evolução pessoal e social, baseados na definição e articulação das necessidades de informação, construção e compartilhamento do conhecimento.
Competência de pensamento crítico	Habilidade de questionar normas, práticas e opiniões; refletir sobre os próprios valores, percepções e ações; e tomar uma posição no discurso da sustentabilidade.	Possibilita o desenvolvimento do comportamento crítico e reflexivo e está direcionada a uma atuação crítica sobre a realidade, em termos individuais e coletivos.
Competência de autoconhecimento	Habilidade de refletir sobre o próprio conhecimento na comunidade local e na sociedade (global); avaliar continuamente e motivar ainda mais as próprias ações; e lidar com os próprios sentimentos e desejos.	Possibilita entender como as informações e as mensagens de mídia moldam nossa cultura e sociedade, avaliando-as com base nas próprias experiências, habilidades, crenças e valores.
Resolução de problemas	Habilidade de aplicar diferentes marcos de resolução de problemas complexos de sustentabilidade e desenvolver opções de solução viáveis, inclusivas e equitativas que promovam o desenvolvimento sustentável, integrando as competências mencionadas anteriormente.	Promoção da competência em informação e midiática junto aos cidadãos, permite que articulem e contribuam com criação de políticas públicas e da cultura da informação, fortalecendo ações de aprendizado ao longo vida, mediante iniciativas e estudos voltados prioritariamente ao desenvolvimento de hábitos de investigação e inquirição para a sustentabilidade, tanto nas práticas formais quanto informais de educação, em todos os níveis e idades, nas atividades comunitárias e nos ambientes de trabalho.

Fonte: Beluzzo, 2018, p. 22.

De acordo com o quadro, é possível perceber que as habilidades ligadas à reflexão, aos questionamentos, à compreensão e ao reconhecimento de diferentes cenários podem ser facilmente exercitadas no ambiente das bibliotecas ou mesmo facilitadas pela atuação competente dos profissionais bibliotecários, seja por meio de atividades de pesquisa e referência ou pela própria atividade de leitura e estudo, para as quais as bibliotecas oferecem os espaços e as condições adequados.

Além disso, pode-se verificar que todas essas competências e relações estão em consonância com os indicadores da meta 4.4 contidos no ODS 4 Educação de Qualidade, pois promovem habilidades técnicas e profissionais, que são a base para o trabalho e o empreendedorismo, preparando os sujeitos para o mundo da informação e do conhecimento.

Como se verá adiante, é possível relatar alguns exemplos de como essas competências são trabalhadas em bibliotecas do Senac em São Paulo, somando-se ao importante papel de promover a leitura com a prática da mediação na realização de oficinas e no trabalho diário com jovens e adultos na orientação para pesquisa e no desenvolvimento de habilidades.



3 A importância da leitura e da literatura na construção do conhecimento

A construção do conhecimento é um processo que demanda muitas etapas. Portanto, para que ela aconteça, não basta a um indivíduo ter acesso à informação e conhecer as ferramentas de busca. Também é fundamental que ele tenha a capacidade de ler, interpretar e criar relações entre as informações que estão a seu dispor, além de ter sensibilidade e ética na produção de um novo saber.

Desse modo, sendo um importante vetor de sustentação e aproximação dos ODS, uma educação de qualidade deve proporcionar a seus atores vivências significativas para que respostas adequadas – ou seja, novos conhecimentos e sensibilidades – possam ser criadas em cenários complexos como o atual.

Se é verdade que somos seres que nos comunicamos desde cedo, também é verdade que parte dessa comunicação, bem como seu aperfeiçoamento, dá-se por meio das vivências em torno da leitura. Logo, a biblioteca não é uma espécie de apêndice de uma escola de boa qualidade, mas uma instituição própria, autônoma e viva, quando se entende que viver e construir novos conhecimentos passam, necessariamente, pelo hábito da leitura e pela construção de significados, a partir das experiências proporcionadas por esses ambientes. Desse modo, leitura, educação e produção de conhecimento são indissociáveis, sendo improvável cindir uma educação de qualidade das bibliotecas, uma vez que são nesses espaços que se promovem parcerias colaborativas para que esses objetivos sejam alcançados.

Nesse contexto, o propósito funcional das bibliotecas não está apartado dos problemas reais deste mundo. Um leitor competente constrói



conhecimentos e adquire visão crítica, autonomia e, sobretudo, capacidade de identificar padrões nas mais variadas situações a que esteja submetido. Assim, amplia sua visão de mundo e dele mesmo, tornando-se um cidadão melhor. De acordo com Todorov:

Em regra geral, o leitor [...], tanto hoje quanto ontem, lê [...] não para melhor dominar um método de ensino, tampouco para retirar informações sobre as sociedades a partir das quais foram criadas, mas para nelas encontrar um sentido que lhe permita compreender melhor o homem e o mundo, para nelas descobrir uma beleza que enriqueça sua existência; ao fazê-lo, ele compreende melhor a si mesmo (TODOROV, 2009, p. 32-33).

Dessa forma, as bibliotecas do Senac em São Paulo têm trazido à tona, em seu principal escopo de atuação, a incorporação de um posicionamento mais abrangente para seus serviços, espaços e relações, construindo em conjunto com sua comunidade um acesso mais democrático e de qualidade a seus acervos físicos e digitais, tendo um olhar atento e diverso aos seus conteúdos informacionais e ao incentivo à leitura de literatura.

Em seu texto, Direitos Humanos e Literatura, o sociólogo e crítico literário Antonio Candido insere o acesso à leitura no rol dos itens básicos à sobrevivência humana, entendendo-o “como uma manifestação universal cuja importância não distingue raça, gênero, credo, muito menos tempo e espaço” (CANDIDO, 2004, p. 174).

A literatura está para o ser humano como o direito à moradia, à saúde e à vestimenta, para citar alguns. Nesse texto, o autor enaltece e corrobora o fazer diário das bibliotecas no fomento à leitura, associando os direitos humanos e o direito à literatura como uma luta a ser travada pelos chamados bens incomprensíveis, isto é, bens que

não podem ser negados a ninguém. E mais: não há espaço para interpretações outras que não o acesso irrestrito a tais bens. Assim, afirma Candido (2004):

Por isso, a luta pelos direitos humanos pressupõe a consideração de tais problemas, e chegando mais perto do tema, eu lembraria que são bens incomprensíveis não apenas os que asseguram a sobrevivência física em níveis decentes, mas os que garantem a integridade espiritual. São incomprensíveis certamente a alimentação, a moradia, o vestuário, a instrução, a saúde, a liberdade individual o amparo da justiça pública, a resistência à opressão etc.; e também o direito à crença, à opinião, ao lazer e, por que não, à arte e à literatura (CANDIDO, 2004, p. 174-175).

Justamente, as bibliotecas contemporâneas têm buscado formas mais dinâmicas, democráticas e acolhedoras de incentivar a leitura, a pesquisa, a investigação e a autonomia de seus usuários na construção de saberes, buscando, conforme as palavras de Antonio Candido, que a arte e a literatura sejam requeridas como um direito. De acordo com Brayner (2015), bibliotecas são mais que locais de consumo e adestramento, são polos de encontros, descobertas, invenções e, em se tratando especificamente do acesso à literatura, de humanização e desenvolvimento de um senso estético e ético em relação à vida e à sociedade. Segundo o autor, as bibliotecas promovem acesso à cidadania, pois são:

[...] Locais que enriquecem a formação dos sujeitos que compõem a democracia, num movimento inverso ao da burocracia, cuja natureza é bloquear o avanço democrático. Em plena era da informação, não é exagero dizer que o direito ao uso das bibliotecas integra o direito à cidadania (BRAYNER, 2015, p. 87).

Ainda, Lankes (2017) relata que as bibliotecas melhoram a sociedade, pois facilitam a criação de conhecimento em suas comunidades, fornecendo acessos, capacitações e proporcionando um

4 Bibliotecas Senac Lapa Tito e Francisco Matarazzo: ações para o desenvolvimento de competência informacional e incentivo à leitura

ambiente seguro, motivando o aprendizado. Ambientes pensados e voltados para uma boa experiência espacial, de arquiteturas menos hostis e mais acolhedoras, são importantes aliados na construção de novos leitores. E aqui se insere o fator tempo. A apropriação do corpo do sujeito nesses ambientes, onde tempo e espaço se harmonizam, produz um campo maior de inferências e reflexões na construção de saberes por meio da literatura.

Além disso, Wolf (2019) destacou o perigo da extinção da leitura profunda. Cumpre ressaltar que a atual produção angustiante de dados informacionais no mundo, em suas variadas plataformas de disseminação, vem gerando uma sobrecarga nunca vista de dados nos seres humanos de todas as idades. O leitor do século 21 é alguém que encontra dificuldade na chamada leitura profunda, dada a cultura digital dos textos rápidos, fragmentados, à moda dos *hiperlinks*.

Maryanne Wolf (2019, p. 55) ainda questiona se as leituras feitas em dispositivos móveis “alteram a qualidade de nossa atenção, ou se ela mudará à medida que lemos em meios que favorecem a imediatez [...] e a interferência contínua da distração, em oposição à manutenção constante do foco de nossa atenção”. Nesse sentido, as bibliotecas se apresentam como um contraponto

a esse caos informacional, promovendo não apenas acesso, mas condições para a produção de conhecimentos.

Por fim, é perfeitamente cabível associar, de forma prática, tais comportamentos e habilidades adquiridos pela leitura como essenciais para a formação de um cidadão humano e ético, ativo e preparado para um convívio saudável em sociedade e no mundo do trabalho, em consonância com as metas previstas nos ODS.

A missão da Rede de Bibliotecas do Senac em São Paulo é que suas bibliotecas sejam essencialmente espaços de aprendizagem acolhedores, que incentivem a exploração, a criação e a colaboração entre aluno e professores, criando comunidades de aprendizagem. E possam estar diretamente ligadas à proposta pedagógica, aos projetos de inovação, fortalecendo de forma contínua a conexão com a sua comunidade.

Entendendo a comunidade como grupos com interesses em comum, formada no local onde moram, na escola, ou na organização onde trabalham, Lankes (2019, p. 67) esclarece que esses grupos esperam que as bibliotecas sejam “espaços para criação e compartilhamento de conhecimento, não somente um espaço para consumo e empréstimo de livros”.

As bibliotecas do Senac Francisco Matarazzo e Lapa Tito, nesse sentido, vêm consolidando parcerias com suas unidades escolares, e o resultado dessas ações – algumas conjugadas – tem se mostrado satisfatório. Cada vez mais pessoas acessam esses espaços, apropriam-se de seus produtos e serviços e participam de ações culturais e de incentivo à leitura.

Dados levantados a partir de relatórios estatísticos de empréstimos¹, que levam em consideração os materiais físicos retirados por usuários das referidas bibliotecas, fornecem a dimensão real do acesso democrático à leitura e à literatura. Em um recorte, de abril de 2017 a janeiro de 2018, a



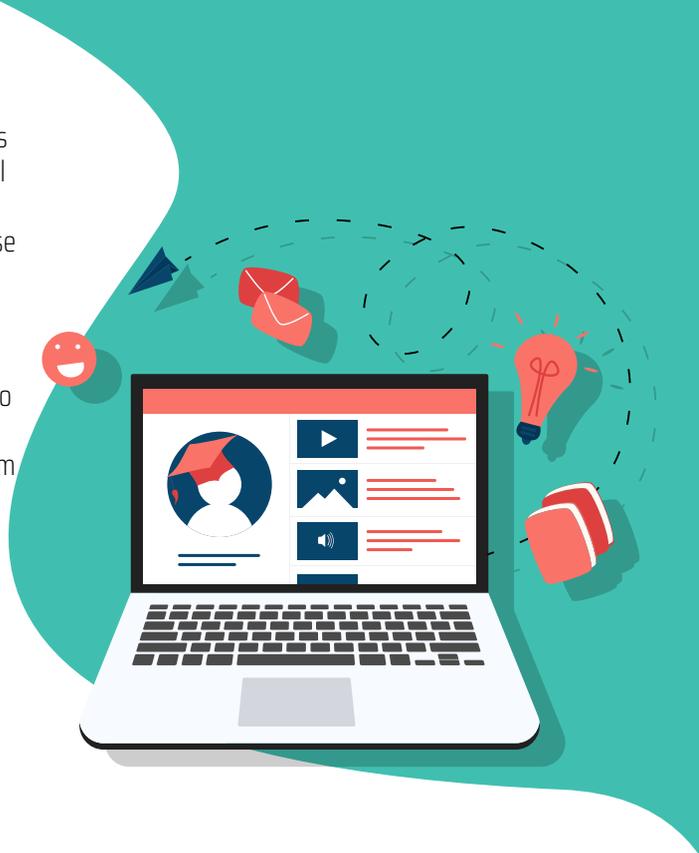
biblioteca do Senac Lapa Tito emprestou 510 livros de literatura, em um contexto institucional no qual o incentivo a esse tipo de leitura ainda não era uma prioridade, visto que a Unidade encontrava-se focada na formação técnica de seus alunos.

Contudo, com uma mudança de gestão e de entendimento sobre a importância de uma formação ampla e humanizada, ações de incentivo à leitura e à literatura passaram a ser realizadas. Consequentemente, 1.804 livros de literatura foram emprestados de abril de 2019 a janeiro de 2020, pouco antes do período da pandemia, durante o qual a Biblioteca não realizou empréstimos de materiais físicos, embora tenha seguido com suas ações de promoção da leitura. No pós-pandemia, de agosto de 2021 a julho de 2022, foram emprestados 2.970 livros de literatura. É possível compreender esses números como fruto de um amplo trabalho diário, tanto *on-line* como presencial, de toda a equipe da biblioteca da Unidade.

Não entram nessa contagem outras ações do fazer diário, como leituras e consultas locais, atendimentos individualizados, ações culturais de incentivo à arte e à leitura, curadoria de informação, treinamento de bases de dados e o atendimento diário às demandas docentes e dos alunos. Chama a atenção a faixa etária que tomou esses empréstimos: jovens de 14 a 29 anos representam quase 60% do volume de retirada de materiais.

Há, ainda, nas finalidades de atuação dessas unidades de informação, para além das atividades já citadas, um convite ao acolhimento, ao sentimento de pertencimento ao *locus*, propondo um espaço que leva o leitor à contemplação, à leitura pausada, ao encontro do texto com suas inferências e seu repertório individual.

Desse modo, as bibliotecas do Senac Francisco Matarazzo e Lapa Tito, em consonância com a Rede de Bibliotecas do Senac em São Paulo, vêm realizando, oportunamente, ações com suas comunidades no propósito de suscitar reflexões e práticas sobre informação, pesquisa e incentivo à leitura e à literatura, como veremos a seguir.



Oficinas: informação e pesquisa na internet

Voltada aos alunos da educação para o trabalho, cursos técnicos, pós-graduação e extensão, as oficinas intituladas “Informação e Pesquisa” começaram a ser ministradas pela bibliotecária da Unidade Francisco Matarazzo em 2019.

Com duração de cerca de 1h30, as oficinas foram aplicadas com uso dos computadores da biblioteca ou em laboratórios, para que os alunos pudessem interagir em tempo real, realizar pesquisas e exercícios de busca por informação na internet. Continuaram a ser aplicadas de maneira remota no período da pandemia, com o uso do espaço Biblioteca na plataforma Teams, ferramenta que intermediou as interações do setor com a comunidade escolar nesse período.

O conteúdo da oficina foi produzido e organizado com os conceitos teóricos em Competência em Informação e Midiática e, de maneira colaborativa, foi validado pelos professores das turmas que participaram. Com o objetivo de exercitar, de forma prática, maneiras de tornar a pesquisa



Oficina de pesquisa na biblioteca do Senac Francisco Matarazzo

Fonte: Imagem do arquivo do autor.

escolar e a pesquisa do dia a dia mais assertivas e confiáveis, abordou três importantes tópicos desta temática: a ordem e a desordem da informação midiática na internet; como pesquisar de maneira mais assertiva utilizando o Google e fontes de informação na internet.

Os resultados das avaliações após a oficina sempre foram positivos e deixaram clara a importância das ações e das reflexões acerca deste assunto, que se faz importante em qualquer âmbito de desenvolvimento profissional e pessoal.

Live com o poeta Sérgio Vaz

Outra ação promovida em parceria entre as unidades FCO e TIT, realizada de forma remota diante da pandemia, voltada à literatura e ao incentivo à leitura, foi o bate-papo virtual com o poeta, escritor e, como ele se autointitula, “agitador cultural” Sérgio Vaz. Realizado via Instagram, o evento teve a finalidade de incentivar a leitura, a interpretação e a discussão das poesias do autor, possibilitando a troca de experiências literárias e a luta pelo acesso à leitura em locais carentes de equipamentos culturais, como bibliotecas e escolas.

Essa *live* contou com a participação direta de duas alunas das Unidades Lapa Tito e Francisco Matarazzo que fazem parte do Programa de Aprendizagem, além de suas docentes, que fizeram parte de toda a construção da atividade. Foram lidos poemas dos livros *Colecionador de*

pedras, Flores de alvenaria e Literatura, pão e poesia. A partir da interlocução com os textos e com a presença do autor, foi possível proporcionar uma experiência sensível de leitura para mais de 130 pessoas de todo o país, que participaram ativamente com mensagens e reflexões sociais e culturais que os próprios textos suscitam, e se mostram fundamentais para qualquer cidadão e profissional nos dias de hoje.



Bate-papo com alunos: informação na era da internet

Ainda com o propósito de levar aos alunos e a toda a comunidade da biblioteca reflexões e conhecimentos relacionados ao universo informacional, foi realizado, em 2021, um bate-papo aberto sobre informação na internet, idealizado e construído em parceria pelas equipes

das bibliotecas do Senac Lapa Tito e Francisco Matarazzo.

O bate-papo fez parte da preparação para a 6ª edição da Semana Senac de Leitura, evento promovido anualmente pela Rede de Bibliotecas do Senac em São Paulo. Nesse ano, o tema norteador para as ações foi: “As novas formas de leitura no ambiente digital”.

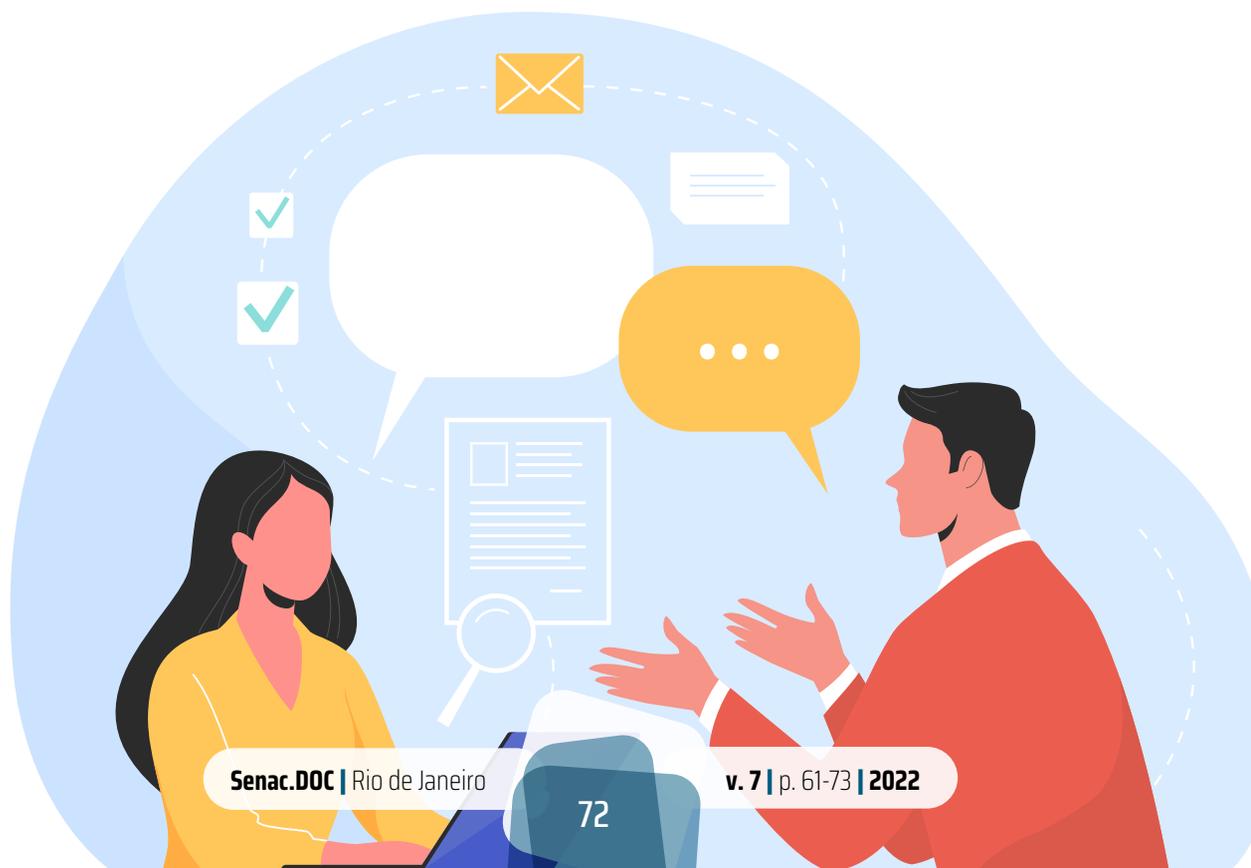
Com todo o evento e ações realizados de forma remota, diante das restrições do ano pandêmico, houve a oportunidade de participação de alunos de diferentes escolas do Senac, por meio da plataforma digital Teams, com a parceria entre os bibliotecários, docentes e discentes, integrando as comunidades em torno do tema informação e internet.

O bate-papo foi mediado pelos bibliotecários das duas Unidades e contou com a participação de profissionais do Senac que atuam nas áreas de Comunicação e Tecnologia da Informação, que puderam contribuir com os depoimentos de suas experiências na área e com esclarecimentos de dúvidas dos alunos em torno da informação, que atualmente é o insumo desses campos profissionais.

5 Conclusão

Pensar em ações práticas que visem alcançar as metas determinadas pelos ODS não é tarefa fácil. Porém, é fundamental buscar alternativas em nosso cotidiano profissional para criar melhores condições de vida, estudo e convívio social e profissional, e precisamos nos aproximar desses objetivos.

Nesse sentido, o papel das bibliotecas é fundamental, especialmente para alcançar o ODS 4, ligado à educação de qualidade. Sendo um espaço que propicia o desenvolvimento das competências informacionais e das habilidades de leitura, tanto pela sua arquitetura espacial como pela atuação dos profissionais bibliotecários, as bibliotecas se constituem como espaços muito ricos de troca, construção de conhecimento e desenvolvimento dos objetivos mencionados, como foi possível observar pelos exemplos das ações cotidianas e dos eventos realizados nas bibliotecas do Senac Lapa Tito e Francisco Matarazzo.



Referências

BELLUZZO, Regina Célia Batista. Competência em informação (Colinfo) e midiática: inter-relação com a agenda 2030 e os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) sob a ótica da educação contemporânea. **Revista Folha de Rosto**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 15-24, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/52552>. Acesso em: 04 jul. 2022.

BRAYNER, Cristian. **A biblioteca de Foucault: reflexões sobre ética, poder e informação**. São Paulo: É Realizações Editora, 2018.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. [s. l.]: Editora Ouro Sobre Azul, 2004.

LANKES, David. **Expect More: melhores bibliotecas para um mundo complexo**. São Paulo: FEBAB, 2016.

MILANESI, Luis. **Centro de cultura: forma e função**. São Paulo: Hucitec, 1990.

ONU. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Trad. Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio). [s. l.]: ONU, out 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 14 jun. 2022.

TODOROV, Tzvetzan. A literatura reduzida ao absurdo. In: TODOROV, Tzvetzan. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009, p. 25-33. Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/357706/mod_resource/content/1/Todorov_A%2Bliteratura%2Bem%2Bperigo.pdf. Acesso em: 28 jul. 2022.

WOLF, Maryanne. **O cérebro no mundo digital: os desafios da leitura na nossa era**. São Paulo: Contexto, 2019.

Bibliografia consultada

BRASIL. **Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018**. Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. Brasília, DF: Presidência da República, 13 jul. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13696.htm. Acesso em: 24 jun. 2022.

DANTAS, Tiago Rodrigues; MAIA, Samya Maria Queiroz; SPUDEIT, Daniela Fernanda Assis Oliveira. Parcerias e alianças estratégicas firmadas entre unidades de informação: um estudo realizado nas bibliotecas do Senac. **Senac.DOC: revista de informação e conhecimento**, v. 2, n. 1, p. 66-81, 2015. Disponível em: <https://www.senacdoc.senac.br/doc/article/view/21>. Acesso em: 02 jul. 2022.

IFLA. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. Trad. Neusa Dias Macedo. São Paulo: IFLA, maio 2005. Disponível em: https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt_BR.pdf. Acesso em: 02 jun. 2022.

NARA, Fernanda May de Assis; CONDURÚ, Marise Teles. Biblioteca escolar: da educação ambiental à construção de uma cultura sustentável. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [s. l.], v. 17, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/160643>. Acesso em: 02 jul. 2022.

SALA, Fabiana; ARAÚJO, Leda Maria; COSTA, Sirlaine Galhardo Gomes; CASTRO FILHO, Claudio Marcondes. Agenda internacional de desenvolvimento sustentável: qual o papel das bibliotecas? **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 25, n. 2, p. 325-339, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/143484>. Acesso em: 02 jul. 2022.

SIMÕES, Fabiane; LIMA, Jussara Borges. A biblioteca pública como viabilizadora da agenda 2030 da ONU. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [s. l.], v. 17, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/165921>. Acesso em: 02 jul. 2022.

¹ Relatórios estatísticos gerados a partir do BNWeb, sistema interno de gestão de bibliotecas do Senac.

Biblioteca para um mundo melhor: relato de experiência sobre ações desenvolvidas na pandemia (2020/2021)



Audrey Batista Ribeiro

Especialista em Marketing pela Faculdade Cásper Líbero. Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP).

Cristiane Prudenciano de Souza

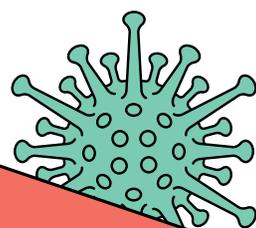
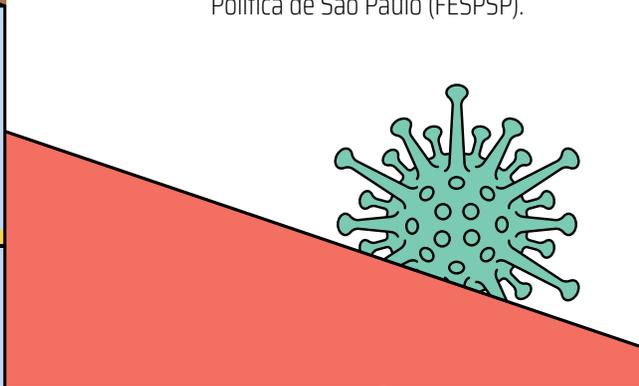
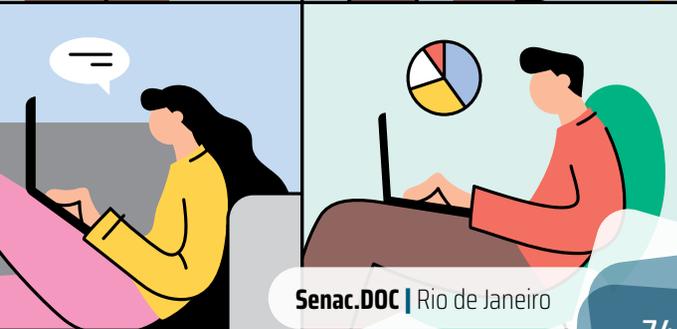
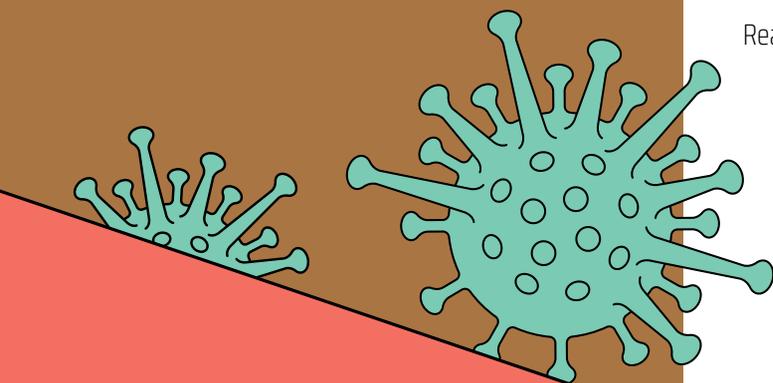
Docente de cursos livres e de Aprendizagem Profissional no Senac São Paulo. Mestre em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Lígia Costa

Atua na equipe da biblioteca do Senac Largo Treze e Senac Jardim Primavera. Realiza extensão universitária em Docência e Mediação Pedagógica. Bacharel em Pedagogia pelo Senac São Paulo.

Vanessa Soares da Silva

Integrante da biblioteca do Senac Largo Treze e Senac Jardim Primavera. Pós-graduação em Gestão Estratégica da Informação e Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP).



Resumo

A pandemia do coronavírus (covid-19), além de transformar o cotidiano, a relação com o trabalho, os costumes sociais e o estilo de vida, produziu mudanças na escola. Na prática pedagógica, o ensino remoto, a educação *on-line* com momentos síncronos e assíncronos, e a utilização de tecnologias digitais se tornaram realidade, com o uso de recursos didáticos que objetivaram facilitar a aprendizagem.

O presente artigo busca relatar experiências e ressaltar o papel da biblioteca dentro do contexto pandêmico, descrevendo algumas ações promovidas pelo Senac Largo Treze e por seu núcleo, Senac Jardim Primavera. Pretende-se aqui identificar as ações promovidas pela biblioteca, conectadas com a agenda dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), e de elencar as respostas oferecidas no fortalecimento do processo de aprendizagem em tempos de crise, como a instaurada pela covid-19.

Além disso, objetiva provocar reflexões sobre o papel docente mediante as novas demandas educacionais e a importância da renovação entre os setores da escola, à luz das contribuições de David Lankes, Edgard Morin e Paulo Freire, buscando a melhoria constante da prática pedagógica.

Palavras-chave: pandemia; biblioteca; ODS; aprendizagem significativa; prática pedagógica.

Library for a better world: experience report on actions taken during the pandemic (2020/2021)

Abstract

The Coronavirus (COVID-19) pandemic brought changes to schools, besides transforming everyday life, the way we relate to work, social habits, and lifestyle. In pedagogical practice, the remote teaching and online education alternating synchronous and asynchronous classes, and the employing of digital technologies became reality by using didactic resources that aimed to facilitate learning. This article seeks to report experiences and to highlight the role of the library in the COVID-19 pandemic context, describing some actions promoted by Senac Largo Treze and its core: Senac Jardim Primavera, in order to identify the actions promoted by the library, connected with the SDGs (Sustainable Development Goals) Agenda; and list the responses offered to strengthen the learning process in times of crisis, such as introduced by COVID-19. In addition, the article intends to cause reflections on the teaching role through the new educational demands and the importance of renewal between the school sectors, in light of the contributions of David Lankes, Edgard Morin and Paulo Freire, pursuing the constant improvement of the pedagogical practice.

Keywords: Pandemic; Library; SDGs; Meaningful Learning; Pedagogical Practice.

1 Introdução

Em março de 2020, a pandemia de covid-19 impactou o modelo educacional brasileiro. O ensino presencial, com todos os estudantes assistindo aulas na escola, em sala de aula, deixou de ser possível. As escolas adotaram, de forma ágil e eficaz, o modelo de ensino remoto. Em obediência às normas sanitárias, de uma semana para outra, as aulas presenciais foram interrompidas, e as escolas ficaram impedidas de receber os estudantes.

Com o passar do tempo, as escolas encontraram alternativas para que a implementação do ensino remoto fosse consolidada. Tal modalidade garantiu a manutenção da comunicação entre membros de toda comunidade escolar (gestão escolar, professores e demais funcionários, estudantes e suas famílias).

Em 2021, temos o modelo de ensino misto (ou híbrido) como uma realidade capaz de atender à necessidade do distanciamento social e o número reduzido de alunos na sala de aula presencial. O modelo mescla o ensino remoto e o presencial. Enquanto alguns estudantes participam das aulas de forma presencial na escola, outros estudantes acompanham as aulas de casa, de forma *on-line* e síncrona.

Tivemos de abandonar certezas e nos reinventarmos. Ao olhar esse passado recente, relembramos a necessidade de “aprender a navegar em oceanos de incerteza em meio a arquipélagos de certeza” (MORIN, 1999, p. 16).

No mundo, há 320 mil bibliotecas públicas e mais de um milhão de bibliotecas universitárias, de pesquisa, especializadas, parlamentares,

comunitárias e escolares. O Senac São Paulo possui 62 unidades de ensino, e em todas existe uma biblioteca. Esses espaços possibilitam acesso ao conhecimento e construção de saberes para adolescentes, jovens e adultos, independentemente de gênero, cor da pele, classe social, identidade de gênero ou orientação sexual.

O Senac São Paulo propõe-se a práticas pedagógicas inovadoras, que estimulam o aluno a construir o conhecimento e a desenvolver competências. Metodologias que são mais participativas, estruturadas na prática, baseadas em situações reais de trabalho, por meio de estudos de caso, pesquisas, solução de problemas, projetos e outras estratégias, especialmente algumas apoiadas em recursos da tecnologia educacional. Procura-se fortalecer a autonomia dos alunos na aprendizagem, desenvolvendo a capacidade crítica, a criatividade e a iniciativa (SENAC, 2005, p. 13).

Sendo a escola de educação profissional um espaço de formação para a cidadania e a socialização dos estudantes, a consolidação de novos formatos, remoto ou híbrido, além do conhecido presencial, buscou garantir o direito constituído por lei: o acesso à educação. O Senac São Paulo, em sua Proposta Pedagógica, visa que o aluno seja protagonista no processo de aprendizagem, sinalizando que:

“As instituições educacionais, impulsionadas pelas profundas mudanças sociais, políticas, econômicas, culturais e tecnológicas, vêm buscando articular a educação geral com a profissional, transformar as relações hierárquicas e rígidas que ainda predominam no interior da escola e construir um ambiente de diálogo entre educadores e educandos, centrado na capacidade de ouvir o outro, na autoavaliação de docentes e alunos, no protagonismo destes, e na responsabilidade



e participação de todos. Entre as principais transformações em curso, está o deslocamento da ênfase no ensino para a ênfase na aprendizagem. A educação passa a ser compreendida como um processo em que o aluno está envolvido ativamente e, no qual, as diferenças devem ser consideradas e respeitadas” (SENAC, 2005, p. 5).

De março de 2020 até dezembro de 2021, as equipes das bibliotecas Senac Largo Treze e Senac Jardim Primavera foram facilitadoras de um processo colaborativo merecedor de compartilhamento. Descreveremos dados e características importantes sobre ambas, para que quem nos lê agora possa entender melhor as especificidades desses espaços educacionais.

O Senac Largo Treze, escola de educação profissional, está situado no bairro de Santo Amaro, zona sul da cidade de São Paulo. A unidade foi inaugurada no dia 26 de outubro de 1984, inicialmente como Senac Santo Amaro. A criação da unidade deveu-se à demanda populacional de jovens, à grande concentração de indústrias e à escassez de cursos e programas de formação profissional na região e seu entorno (Itapeverica da Serra, Taboão da Serra e Embu). Devido ao expressivo número de atendimentos, em 28 de abril de 1994, o Senac Santo Amaro ganha um prédio próprio, e, apenas em abril de 2013, o nome da unidade é alterado, como referência a um dos pontos mais conhecidos e tradicionais da região, passando a se chamar Senac Largo Treze.

Ao longo desses 38 anos, o Senac Largo Treze tem buscado ofertar cursos que atendam às necessidades sociais, econômicas e à formação dos profissionais, mas sobretudo oferecer uma educação de qualidade que promova as pessoas, organizações e comunidades, buscando fortalecê-las por meio de um processo que visa à inserção

social e à ação participativa. “O Senac Largo Treze está voltado para desenvolver as competências para o trabalho e para a melhoria da qualidade de vida” (SENAC, 2005).

A unidade escolar Senac Jardim Primavera foi inaugurada em 15 de março de 2012 e está localizada em Interlagos, zona sul da cidade de São Paulo, sendo um núcleo vinculado ao Senac Largo Treze. A instalação é um prédio do século 19, integrado ao complexo do Sesc Interlagos. O espaço teve como prioridade (80%) o atendimento voltado ao Programa Senac de Gratuidade (PSG). Oferece capacitações e cursos técnicos nas Áreas de Administração e Negócios, Contabilidade, Logística, Saúde e Bem Estar, Meio Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho e o Programa Aprendizagem.

Passados dois anos do início da pandemia de covid-19, buscaremos relatar ações criativas e inovadoras – conectadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – que foram realizadas pelas equipes das bibliotecas de ambas as unidades durante a pandemia.

O Brasil e mais 193 países membros das Nações Unidas adotaram a nova iniciativa global dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Segundo Paula Leme Warkentin, os ODS representam o esforço em direção à sustentabilidade, considerando todas as suas dimensões. Entre 2000 e 2015, por meio da Declaração do Milênio das Nações Unidas, os esforços se basearam nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), que traziam 8 prioridades estabelecidas após encontros mundiais. Esses objetivos foram mensurados por meio de indicadores e subsidiaram novos





Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

da prática social e do trabalho, conectadas ao desenvolvimento sustentável.

É importante destacar que as ações que descreveremos, realizadas pelas equipes do Senac Largo Treze e do Senac Jardim Primavera, estão conectadas aos ODS no Objetivo 4 - Educação de Qualidade¹.

Nas próximas linhas, buscaremos detalhar as ações que contribuíram com o enfrentamento das situações desafiadoras e evidenciaram o papel relevante da biblioteca e contribuindo para a prática pedagógica, entrelaçadas às necessidades do milênio. Relatar tais experiências é uma tentativa de sistematizar um aprendizado de reinvenção em um contexto de crise.

Além dos acervos e registros: compartilhar alegria e esperança

Todos nós queremos viver em um mundo melhor, mas para isso todos devemos nos dedicar para criar um mundo melhor (LANKES, 2021, p. 6). Apesar de partilharmos dessa frase e da intencionalidade que a acompanha, não fomos nós que a formulamos, ela é de David Lankes².

Lankes é professor de Biblioteconomia da Virgínia & Charles Bowden da University of Texas, na Austin's School of Information, doutor em Information Transfer na Syracuse University e diretor da School of Library and Information Science da University of South Carolina. Para o autor, o espaço da biblioteca está para além dos acervos e dos registros do conhecimento, porque as bibliotecas são uma plataforma de criação e compartilhamento da comunidade escolar. Lankes (2015, p. 36) descreve que a biblioteca tem como missão "melhorar a comunidade onde está inserida, facilitando a criação de conhecimento". Mas, como alerta o autor, o mundo não vai melhorar sozinho. E ter bibliotecas não bastaria para criar o mundo que queremos, o papel dos bibliotecários é o de criar espaços - reais e virtuais - onde as pessoas possam se reunir, explorar, aprender e se sentir seguras no processo.

estudos, diálogos e planejamentos para os anos que viriam. Dessa forma, em 2015, foram apresentados os ODS, com vigência entre 2015 e 2030.

Todos devem se comprometer com os ODS, seja individualmente, através de análise de valores, hábitos e atitudes, seja coletivamente, por meio de projetos, programas e adoção de políticas institucionais que promovam e estimulem as transformações necessárias.

O ensino profissional necessita de uma docência que seja capaz de utilizar estratégias de "ensinagem" (ANASTASIOU; ALVES, 2007) que venham a proporcionar o desenvolvimento intelectual e o enfrentamento de situações

De modo particular, o presente artigo foca nas ações das equipes das bibliotecas Senac Largo Treze e Senac Jardim Primavera que propuseram, ousaram e implementaram ações com e para o corpo docente, contribuindo com a práxis docente, porque complementam as reflexões necessárias para aprofundamento das unidades curriculares e para o desenvolvimento de tais competências, mesmo no momento de crise sanitária devido à covid-19.

Paulo Freire nos alenta quando diz que existe uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. Para Freire, alunos e professores “podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos resistir aos obstáculos a nossa alegria. A esperança faz parte da natureza humana” (FREIRE, 2011, p. 70).

O esforço de toda comunidade escolar, com destaque às ações e atividades desenvolvidas pelas equipes das bibliotecas do Senac São Paulo fizeram com que o improvável acontecesse. Em um cenário de incertezas, dentro do contexto da enfermidade e de perdas materiais e imateriais, tais ações contribuíram com um imaginário de alegria e esperança que podemos trabalhar em sala de aula (remota e presencial) enquanto docentes. Fez jus à Proposta Pedagógica e ao Jeito Senac de Educar:

“Educar é uma ação intencional e política. Possibilita ao indivíduo o desenvolvimento de competências, fundamentado em conhecimentos científicos e tecnológicos, aprendendo a conhecer, viver, conviver, agir e transformar sua vida e sua prática social, e a participar da sua comunidade.” (SENAC, 2015).

Veremos, na sequência, algumas dessas ações e atividades que reinventaram e renovaram o papel da biblioteca, promovidas pela equipe das unidades educacionais, que nos preencheram de alegria e esperança.

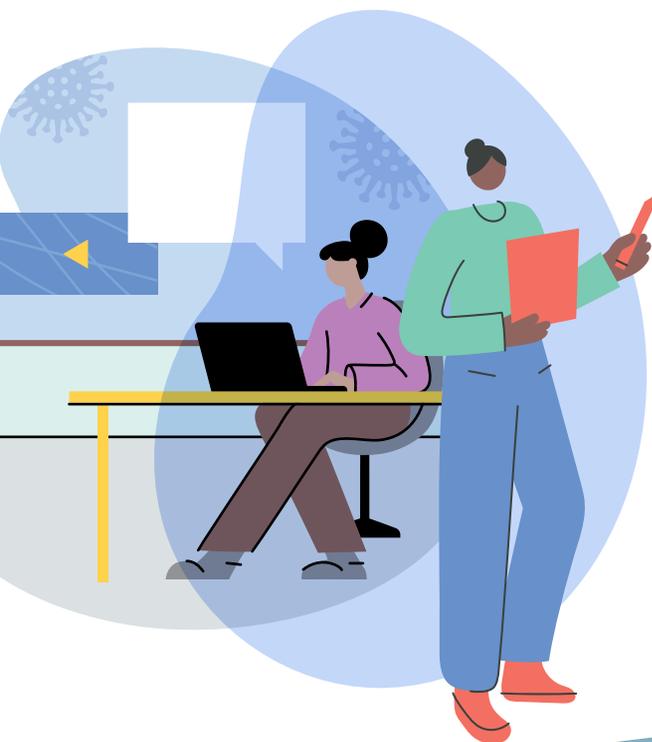
Espaços de compartilhamento e de construção coletiva de saberes

As bibliotecas do Senac São Paulo têm como objetivo oferecer espaços de aprendizagem acolhedores, que incentivem a exploração, a criação e a colaboração entre alunos, professores e uma comunidade mais ampla, por meio dos serviços, espaços e relações – SER (BOLETIM GDs, 2020).

Na biblioteca contemporânea, é preciso trazer o aluno para o centro, e a oferta de produtos e serviços deve ser criada a partir das necessidades percebidas e com a participação da comunidade escolar. Assim, é possível pensar ações que farão sentido para o público da biblioteca.

No Senac São Paulo, por volta de 2017, o papel do bibliotecário foi repensado para que o seu fazer estivesse ligado diretamente à proposta educacional. Desse modo, as equipes também participaram desse movimento, que resultou em ações e projetos planejados de forma colaborativa com a comunidade escolar e acadêmica para o sucesso das atividades educacionais e socioculturais propostas a curto e longo prazo.

Os espaços físicos e virtuais são pensados para criar conexões entre os serviços e seu público; e as relações somam aos serviços e aos espaços a conclusão do conceito do SER, trazendo novas possibilidades de atuação das equipes das bibliotecas e de toda a comunidade escolar, passando a ser mais atuante na construção dos serviços oferecidos.



Além de argumentos: ações concretas e inspiradoras

Com as bibliotecas fechadas no período de pandemia, as equipes das bibliotecas Senac Largo Treze e Senac Jardim Primavera tiveram de se reinventar, assim como outras unidades, setores, alunos e toda a comunidade escolar. Como alerta Moran (1999), o surgimento do novo não pode ser previsto, senão não seria novo, assim como o surgimento de uma criação não pode ser conhecido por antecipação (MORAN, 1999, p. 71).

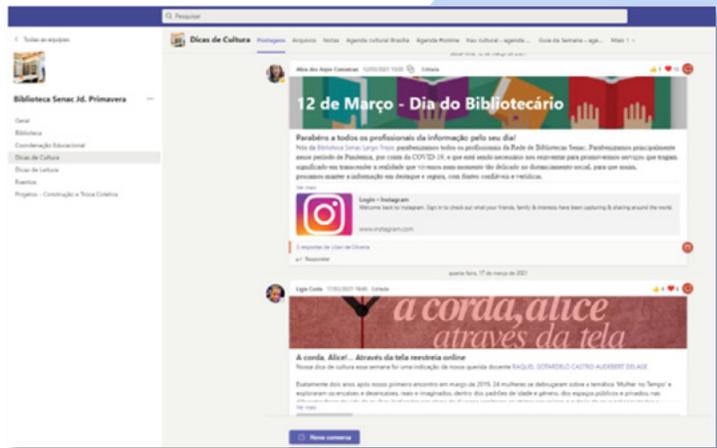
A proposta foi estabelecer um atendimento remoto, por meio da criação do espaço das bibliotecas no Microsoft Teams³, espaços virtuais como extensão dos espaços físicos e com expansão do espaço de aprendizagem, acolhedores e de incentivo à exploração, à criação e à colaboração entre alunos, equipes e professores (ROKICKI; BENTO; MIGOTTO, 2021).

Lankes (2015) lança a provocação que parte de que podemos esperar mais de nossas bibliotecas e bibliotecários e forçá-los a ir além do senso comum dos argumentos bonitos e partir para as atividades mensuráveis. E o espaço da biblioteca na plataforma Teams foi para ação, para uma nova forma de atendimento aos alunos dos cursos⁴, postando informações sobre as unidades Senac, fornecendo dicas de cultura e leitura, oficinas sobre uso da biblioteca virtual, pesquisas na internet, espaços para reuniões *on-line*, eventos que estão acontecendo na rede, entre outros. Os docentes contribuíram nesse processo, divulgando, por meio da biblioteca virtual, atividades realizadas em aula e livros que foram utilizados, promovendo saraus, entre outros.

No Microsoft Teams, foi possível criar canais de comunicação com os alunos e criar o espaço das bibliotecas remotamente. Essa plataforma funcionou como uma rede social com os alunos,

porque eles poderiam interagir via *chat* com a equipe da biblioteca em tempo real. O pronto atendimento da biblioteca continuou funcionando, acompanhando alunos, atendendo suas necessidades e esclarecendo suas dúvidas.

O objetivo interativo do espaço virtual foi permitir que a biblioteca continuasse como um organismo vivo, de caráter colaborativo. A construção desse espaço foi em parceria com alunos, professores e demais pessoas da comunidade escolar, como representantes dos comitês de Cultura de Paz, CIPA e Inclusão e Diversidade.



Espaço Virtual da Biblioteca Senac Jardim Primavera no Microsoft Teams

Inclusive, é importante reforçar que toda a rede de bibliotecas criou seu canal dentro da plataforma MS Teams e pôde trabalhar remotamente conexões e troca de saberes coletivos de caráter inédito e inovador, que no presencial não foram sequer imaginados.

Em uma análise particular, antes da pandemia, as equipes do Senac Largo Treze e do Senac Jardim Primavera, devido às demandas presenciais de cada unidade, não conseguiam planejar ações conjuntas entre as unidades. Tais ações foram pensadas a partir do desafio de a biblioteca dar respostas propositivas às necessidades daquele momento. Um passo importante na melhoria da comunicação entre as duas equipes.

Ressaltamos que, por meio das ações promovidas pelas equipes das bibliotecas, foi possível realizar conexões com os ODS durante as aulas *on-line*. Os ODS são amplamente abordados nos cursos e, com as ações desenvolvidas, foi possível

referendar e retroalimentar em aula o que foi exposto nas ações. Elencamos, a seguir, algumas ações que estão alinhadas aos ODS e que foram desenvolvidas no Senac Largo Treze e no Senac Jardim Primavera:

Ações dos ODS desenvolvidas nas unidades do Senac Largo Treze e Primavera

Ação	Descrição	ODS
Oficina Pesquisa com Booleanas	Oficina desenvolvida com o objetivo de apresentar aos alunos e docentes estratégias de buscas que pudessem melhorar a recuperação da informação utilizando os operadores booleanos nos <i>sites</i> de buscas (Google e Google Acadêmico) e bases de dados ofertadas pelo Senac São Paulo. Além das turmas do Senac, houve solicitação para apresentarmos essa oficina em turmas dos cursos da ETEC – Escola Técnica Estadual. ⁵	Objetivo 4
Série Profissionais do Futuro	Projeto pensado para incentivar a reflexão sobre o mundo do trabalho e suas mudanças, considerando as habilidades e competências para o profissional do século 21. Essa série de encontros teve a proposta de ser mediada por docentes da casa, para abordar temas sobre as habilidades que podemos desenvolver por meio de projetos, atividades ou ações sociais, com o intuito de aprimorar o profissional qualificado pelo Senac e incentivar o desenvolvimento das marcas formativas. O encontro aconteceu em março/2021, e foi mediado pela docente Cristiane Prudenciano. Ela abordou os temas: mundo do trabalho, desenvolvimento pessoal, inteligência emocional e produção editorial.	Objetivo 4 e artigo 4.4
Rotas do Saber	Projeto desenvolvido em parceria com os representantes do concurso EmpreendaIO, os docentes Aline Kelly de Almeida (Senac Largo Treze) e Adriano Horácio da Silva (Senac Jardim Primavera). Foi um projeto pontual, pois aconteceu nos momentos de divulgação da ação Empreenda. Teve início em 2020 e durou todo o período de inscrição. Aline e Adriano eram os profissionais responsáveis, com as definições do tema “Empreendedorismo e suas vertentes”, e a biblioteca mediava fornecendo informações, esclarecendo dúvidas e indicando referências relacionadas ao tema. A participação efetiva dos alunos era o objetivo do projeto. Vimos um crescimento no número de inscrições na unidade Senac Jardim Primavera, e um grupo foi finalista do Empreenda Senac 2020. O projeto serviu como um trampolim para o programa e, em 2021, adaptamos com novas apresentações, em parceria com a docente Aline de Almeida, e trouxemos alguns assuntos pertinentes que não foram tratados no ano anterior, como <i>coworking</i> .	Objetivo 4 e artigo 4.4
Radionovela e Sarau	A radionovela foi apresentada em novembro de 2020, na semana da Consciência Negra, com o tema racismo. Ela foi roteirizada pelo membro de equipe da biblioteca Largo Treze, Leonardo Medeiros, que é formado em Rádio e TV. Foi desenvolvida em parceria com os docentes do Senac Largo Treze, Maria Rosa Caldas e Renan Rocha de Sousa, das áreas de Design e Multimídia. Para as vozes dos personagens, contamos com a participação de alguns alunos, docentes e colegas de setores. Na mesma semana também foi produzido pela equipe do Senac Jardim Primavera um Sarau Virtual, com a participação de alunos da Aprendizagem, Técnico em Administração e Técnico em Segurança do Trabalho, com o acompanhamento do docente Denis Rodrigues.	Objetivo 4 e artigo 4.5
Lançamento Livro em formato digital	Em 27.05.2020, foi realizado o primeiro evento de lançamento de livro no formato digital com direito a bate-papo com a autora. A atividade promoveu informações sobre a obra chamada <i>Trabalho tanto, mereço um agrado</i> , da autora Silmara Gomes. Foi uma ação da biblioteca em parceria com a CIPA, e além de funcionários, algumas turmas também participaram da atividade.	
Lançamento Virtual	Lançamento do livro <i>Viva a diferença</i> , de Marcos Brogna, no formato remoto. Atividade promovida pelas bibliotecas Senac Largo Treze e Senac Jardim Primavera, em parceria com o Comitê Cultura de Paz. Marcos Brogna foi nosso convidado para falar sobre diversidade. A atividade aconteceu de forma remota, no canal da biblioteca no MS Teams. Após a apresentação do livro pelo autor, os alunos puderam realizar perguntas, além de expressar suas considerações sobre a obra.	Objetivo 4

Fonte: Elaborado pelos autores.

Do ponto de vista docente, as ações citadas tiveram impacto direto nas aulas. Após as atividades foi possível detectar alunos que acessaram a biblioteca virtual no portal do Senac e buscaram os livros indicados nas ações. Além disso, tornaram-se comuns situações em que os alunos utilizavam as ferramentas oferecidas pela equipe da biblioteca para realizar pesquisas mais qualificadas na internet.



Pela busca de uma educação de qualidade para todas as pessoas, o ODS 4 fala sobre a necessidade de “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos”. É importante ressaltar que o ODS 4, apesar de levar em consideração dados quantitativos, não está concentrado apenas nesses indicadores, e considera os indicadores qualitativos como um caminho possível para uma educação transformadora que possibilite o desenvolvimento humano.

Analisando nossos dados de registros de atividades, nos anos de 2020/2021 (meados de outubro), percebemos que nossas ações remotas, ofertadas para todas as turmas em andamento e todas as que já iniciaram nesse formato, impactaram aproximadamente⁶ 4.360 alunos do Senac Largo Treze e do Senac Jardim Primavera, de cursos e áreas diversas, e foi percebido também que, para alguns, os serviços ofertados ainda eram desconhecidos.

Muitos sabiam do espaço, inclusive usavam com frequência presencialmente, já outros desconheciam a base de dados, a biblioteca virtual e todas as funcionalidades e serviços disponíveis virtualmente.

Esse número com certeza foi maior, visto que a nossa Semana Senac de Leitura Virtual (ROKICKI *et al.*, 2021), contribuiu para a participação de turmas que antes não conseguíamos sequer abranger, como alunos dos cursos técnicos noturnos do Senac Jardim Primavera, com destaque para a turma de Técnico em Segurança do Trabalho (TST), que desenvolveu atividades para toda a semana, envolvendo outras turmas e, inclusive, outras unidades.

Notou-se que a biblioteca alcançou muito mais alunos com essas ações remotas do que em um mesmo espaço de tempo no formato presencial, já que, muitas vezes, devido a questões de demanda de atendimentos, nem sempre era possível dar destaque aos serviços virtuais. Inclusive, houve um resultado positivo nas inscrições do Empreenda Senac, com ações de parceria entre os interlocutores, biblioteca e equipe docente.

É importante ressaltar o engajamento de docentes no processo. O corpo docente, além de mobilizar as turmas para as ações promovidas pelas equipes da biblioteca, intencionava trabalhar tais ações baseadas nas necessidades de cada turma.

Rememoramos, por exemplo, que a turma de curso TST noturno do Senac Jardim Primavera trouxe a dificuldade da inserção no mundo do trabalho por pessoas negras devido ao racismo. Tal demanda pôde ser trabalhada na Semana Senac de Leitura e posteriormente na Semana da Consciência Negra.

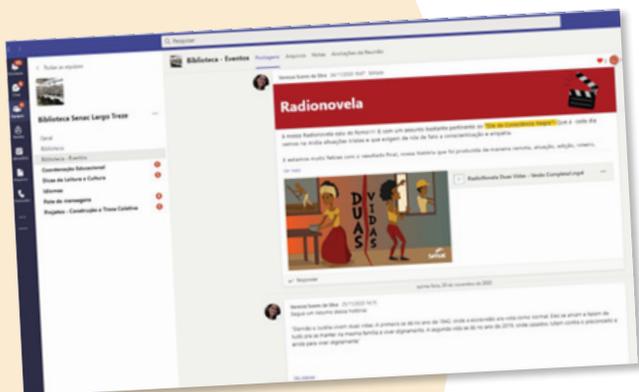
A turma de TST elaborou a Revista *Preto no Branco & Branco no Preto*, que foi apresentada na Semana da Consciência Negra na plataforma Teams. Foi a primeira vez em que uma turma do período noturno desenvolveu uma revista.

A publicação virtual teve informações sobre a Consciência Negra, indicando personalidades negras no campo da arte, literatura, música, além de séries, documentários e filmes que abordam a temática. Podemos dizer que essa publicação foi resultado do protagonismo dos alunos e do engajamento dos docentes e da equipe da biblioteca.

Em menção aos indicadores qualitativos das diversas atividades realizadas pelas equipes da biblioteca, elencamos alguns exemplos práticos. Resgatamos alguns comentários, provocações e perguntas deixados na plataforma MS Teams pelos alunos que participaram das ações a seguir:

Comentários dos alunos no MS Teams

Ação	Comentários dos alunos no chat do evento no microsoft teams
Oficina Pesquisa com Booleanas	"Deu até ânimo pra estudar mais com o Google Acadêmico." - D.F.S (28/05/2021-10:52) "Nossa, estou amando ver isso tudo de novidade! Vou ter que sair para trabalhar, porém estou ouvindo a aula." - N.L.S (28/05/2021-11:11) "Informações maravilhosas! Muito Obrigada" - G.S.F.A (28/05/2021-11:21)
Série Profissionais do Futuro	"Bom, eu tenho uma pergunta. Estou num processo de abrir um negócio próprio (um sonho que eu tenho). Como nesse ano de pandemia houve aumento da demanda de pessoas conectadas na Internet, e isso é claro, seria uma boa forma de começar, professor?" - L.B.S. (15/04/2021 - 15:15) "Muito obrigado pela aula, arrasaram!" - G.L.S. (15/04/2021 - 15:32) "Parabéns a todos pelos compartilhamentos e esforços!" - V.T.D. (15/04/2021 - 15:33)
Rotas do Saber	"Meu pai tem um perfil empreendedor." - P.R.M. (04/05/2021 - 14:05) "Não tem muito a ver com o momento de agora, mas a série Peaky Blinders tem a ver com o empreendedorismo, pelo que me lembro. Uma das formas de empreendedorismo que a série mostra são as apostas nas corridas de cavalos..." - R.P.L.S (04/05/2021 - 14:10)
Radionovela	"É um tema que nos faz refletir muito, pois percebemos que, mesmo que com o passar dos anos seja uma situação em cenários "diferentes", são as mesmas condições" - E.A.C.S. (01/12/2020 - 14:51) "Acho que vocês poderiam ter feito algo diferente, porque isso é o que já vemos. Seria mais interessante se fosse o contrário, os negros se posicionando." - G.P.N.D. (01/12/2020 - 14:51) "Quando eu era mais novo (3 ou 4 anos de idade), eu lembro que fui pra casa e pensei "vou tomar banho até ficar branco", mas não lembro o motivo, se foi alguém que falou algo comigo." - K.M.D (01/12/2020 - 15:30) "Acho super válido mais discussões como essa." - G.R.A.S (01/12/2020 - 15:31)



Chamada para radionovela no espaço virtual da biblioteca Senac Largo Treze no Microsoft Teams

Em certos momentos, as ações proporcionaram debates, como no caso da radionovela que abordou a Consciência Negra e possibilitou provocações, diálogos e reflexões sobre o racismo estrutural. Por meio das ações, foi possível verificar as necessidades pontuais das turmas, contribuindo com o trabalho docente. Foi possível construir um aprendizado mais próximo dos alunos, com enfoque em aspectos cognitivos e também emocionais.

Como Paulo Freire nos orienta, o educador busca com sua turma algo muito importante: a liberdade. Mas não qualquer liberdade, e sim uma feita de confiança e de respeito entre professores e alunos. Não se pode aceitar nem ouvir passivamente frases como “o negro é geneticamente inferior ao branco” ou “em defesa de sua honra o marido matou sua mulher” (FREIRE, 2011, p. 132-133). O educador deve apresentar em sua aula uma ideologia libertadora, que ajude os seus alunos a serem verdadeiramente cidadãos no futuro.

Consideramos importante observar que os alunos trouxeram dicas, pontos de vista, referências de livros e séries, citaram exemplos baseados nas vivências com sua família e inseridos dentro de sua realidade, além de fazerem perguntas e legitimar as ações.

Com a retomada presencial, a biblioteca teve uma queda na atividade remota, mas foram estruturadas estratégias de adequação para continuar oferecendo as oficinas, apresentações e parcerias no presencial. Notamos que o envolvimento das turmas e docentes em relação à biblioteca melhorou de forma expressiva e as ações de inovação continuam, para levar a biblioteca e seus serviços a toda a nossa comunidade escolar.

3 Considerações finais

Este artigo descreveu as ações desenvolvidas pelas bibliotecas do Senac Largo Treze e do Senac Jardim Primavera nos anos de 2020/2021, período em que vivenciamos a pandemia de covid-19, realizando atividades remotas e híbridas. A chegada da pandemia, no ano de 2020, trouxe consigo uma ruptura no funcionamento das sociedades contemporâneas. E as ações propositivas criadas pela equipe da biblioteca mediante esse desafiador período foram objeto do artigo.

O papel das bibliotecas do Senac Largo Treze e do Senac Jardim Primavera foi inspirador. Inspirou alunos, docentes e funcionários, ampliando parcerias entre Comitês de Inclusão e Diversidade, Cultura de Paz e CIPA, no sentido de incentivar o gosto pela leitura e a busca qualificada de informação, mesmo em um cenário de incertezas. Além disso, contribuiu para a reflexão e para o desenvolvimento de competências necessárias aos tempos atuais. No texto, destacamos também o papel protagonista do aluno, o engajamento dos docentes e como as bibliotecas podem desenvolver ações para promover os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU.

As bibliotecas, além de terem o importante trabalho de organização dos acervos e preservação memorial, mostraram ter fundamental desempenho no desenvolvimento de ações de inovação, criatividade, originalidade e empatia. Ao desenvolver ações culturais, informativas e educativas, as bibliotecas tornaram-se imprescindíveis para promover o desenvolvimento sustentável.

Mediante o descrito, consideramos relevante esse relato como forma de reforçar e reafirmar a atuação da biblioteca como agente transformador para que se atinja a perspectiva dos ODS na Agenda 2030. A crise sanitária vivenciada durante a pandemia de covid-19 evidenciou a importância da cultura, da leitura e da informação confiável e de qualidade, e a biblioteca mostrou-se como uma ponte fundamental para trilhar caminhos necessários ao acesso a saberes, inclusive em momentos de incerteza.



Agradecimentos

Consideramos importante agradecer nominalmente as pessoas que fizeram parte das atividades descritas no presente artigo, durante o processo inicial da pandemia, trabalhando em *home office*. No Senac Largo Treze, a equipe da biblioteca, formada na época das ações remotas, era composta por Alice dos Anjos Conceição, Leonardo de Medeiros Borges, Joseli de Souza Garcia e Vanessa Soares da Silva. No Senac Jardim Primavera, a equipe era formada por Ligia Costa e Lilian de Oliveira Gentil Lopes.

Estendemos nosso apreço e agradecimento à gerente das unidades, Andréia Melgaço, a todo corpo docente e técnico e aos funcionários de todos os setores (atendimento, apoio, secretaria, administrativo, manutenção e limpeza), que se reinventaram, continuando seu trabalho virtualmente e/ou presencialmente, zelando pelas unidades escolares até o retorno das atividades presenciais e garantindo, durante toda a jornada que foi enfrentada, o direito à educação.

Revista Preto no Branco & Branco no Preto



Anexo



Cards das atividades



Referências

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo; ALVES, Leonir Passate. Estratégias de ensinagem. *In*: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo; ALVES, Leonir Passate (org.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 5. ed. Joinville: UNIVILLE, 2005. p. 67-100.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LANKES, David. Bibliotecários construindo o novo normal. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-6, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/158415>. Acesso em: 21 maio 2022.

LANKES, David. **Expect more**: melhores bibliotecas para o mundo complexo. São Paulo: Febab, 2016.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários**. 2 ed. revisada. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

ROKICKI, Cristiane Camizão; BENTO, Estevão de Jesus; MIGOTTO, Tarciana de Souza Barbosa. Atendimento remoto das bibliotecas via Microsoft Teams: relato de experiência do Senac São Paulo. **Senac.DOC**, Rio de Janeiro, v. 6, p. 41-63, 2021.

WARKENTIN, Paula Leme (2021). **ODS**: Origem, influências e aplicações. 2021. Slides.

Sites

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 08 de jun de 2022.

Conectar pessoas e ideias. Disponível em: <http://www.intranet.sp.senac.br/arquivos/GDs/boletim/n.43/bibliotecas/bibliotecas.html>. Acesso em: 16 jun. 2022.

Projeto Político Pedagógico Senac Largo Treze. Disponível em: https://projetosl13pri.files.wordpress.com/2019/02/ppp-l13_finalizado.pdf. Acesso em: 6 jul. 2022.

Projeto Político Pedagógico Senac Jardim Primavera. Disponível em: https://projetosl13pri.files.wordpress.com/2019/02/ppp-pri_finalizado.pdf. Acesso em: 6 jul. 2022.

Proposta Pedagógica, 2005. Disponível em: <https://www.sp.senac.br/pdf/53727.pdf>. Acesso em: 6 de jul. 2022.

¹ A Educação de Qualidade (Objetivo 4), assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica e profissional (Meta 4.3) e aumento do número de jovens e adultos com habilidades e competências para trabalho decente e empreendedorismo (Meta 4.4)

² Saiba mais sobre o autor em: <https://davidlankes.org/>.

³ Microsoft Teams (MS Teams) é um aplicativo que foi adotado pelo Senac São Paulo como plataforma para as aulas remotas. Além de canais que permitem distribuir as unidades curriculares, o aplicativo foi utilizado para o gerenciamento de diversas conversas em um único ambiente de controle. Tanto alunos como docentes e funcionários de diversos setores da comunidade escolar puderam utilizar o MS Teams durante as atividades remotas.

⁴ Áreas do Senac Largo Treze contempladas pelas ações: Comunicação, Desenvolvimento Social e Gestão de Negócios, Saúde e Segurança do Trabalho. Áreas do Senac Jardim Primavera contempladas pelas ações: Desenvolvimento Social, Saúde e Segurança do Trabalho e Gestão de Negócios.

⁵ A Escola Técnica Estadual (ETEC) é um programa governamental que objetiva a formação de profissões de nível técnico.

⁶ O Empreenda Senac é uma competição de ideias e planos de negócios. Considerada como uma das maiores competições de Empreendedorismo e Inovação do Brasil, recebe inscrições de estudantes das modalidades ofertadas pelo Senac São Paulo. Reuniu ao longo dos anos cerca de 53,4 mil participantes e 16,5 mil ideias de negócio.

⁶ O fato de a informação do número de alunos atendidos ser descrita como "aproximadamente" merece um esclarecimento. No início da pandemia, algumas turmas foram atendidas, mas não marcamos o número de alunos presentes. Como a situação se estendeu, vimos a necessidade de listar as turmas atendidas e o número de alunos presentes para mensurarmos melhor nosso trabalho remoto. Ao verificar nossa agenda, somamos as turmas e chegamos a uma média de alunos atendidos com base nas listas de presença e nos perfis de turmas, cursos técnicos, aprendizagem ou cursos livres.

⁷ Veja em Anexo.



Bibliotecas mistas como um espaço para a implementação do objetivo 4 da agenda 2030



Gabriel Justino de Souza

Líder de atendimento na Biblioteca Senac Campus Santo Amaro. Mestrando em Ciência da Informação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1865292502392646>

Orcid: 0000-0003-2015-1984

gabriel.jsouza@sp.senac.br

Camila da Silva Bravo

Auxiliar de biblioteca na Biblioteca Senac Campus Santo Amaro. Graduanda em Letras (alemão) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6969389453210348>

Orcid: 0000-0002-5761-4375

camila.sbravo@sp.senac.br

Erico Rodrigues Costa

Bibliotecário Coordenador na Biblioteca Senac Campus Santo Amaro. Pós-graduando em Gestão Cultural pelo Senac São Paulo. Graduado em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP).

erico.rcosta@sp.senac.br

Julia Alves dos Santos

Auxiliar de biblioteca na Biblioteca Senac Campus Santo Amaro. Graduanda em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2194502696144058>

Orcid: 0000-0002-7389-2973

julia.asantos@sp.senac.br

Valéria Alexandre de Oliveira Fortunato

Bibliotecária Coordenadora na Biblioteca Senac Campus Santo Amaro. Graduada em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP).

valeria.aoliveira@sp.senac.br

Resumo

Entender novos conceitos é um desafio. Nesse ponto, o objetivo deste trabalho é apresentar o conceito de biblioteca escola e biblioteca universitária e o resultado da junção dessas duas tipologias, que as torna uma biblioteca mista. Além disso, revela como a biblioteca mista pode auxiliar na implementação da Agenda 2030, estabelecida pela Organização das Nações Unidas, em especial no que diz respeito ao Objetivo 4 - Educação de Qualidade. Dessa forma, existem inúmeras ações de integração dos diferentes públicos que podem ser executadas para aproveitar o espaço coletivo da biblioteca e ajudar no alcance da meta do desenvolvimento sustentável.

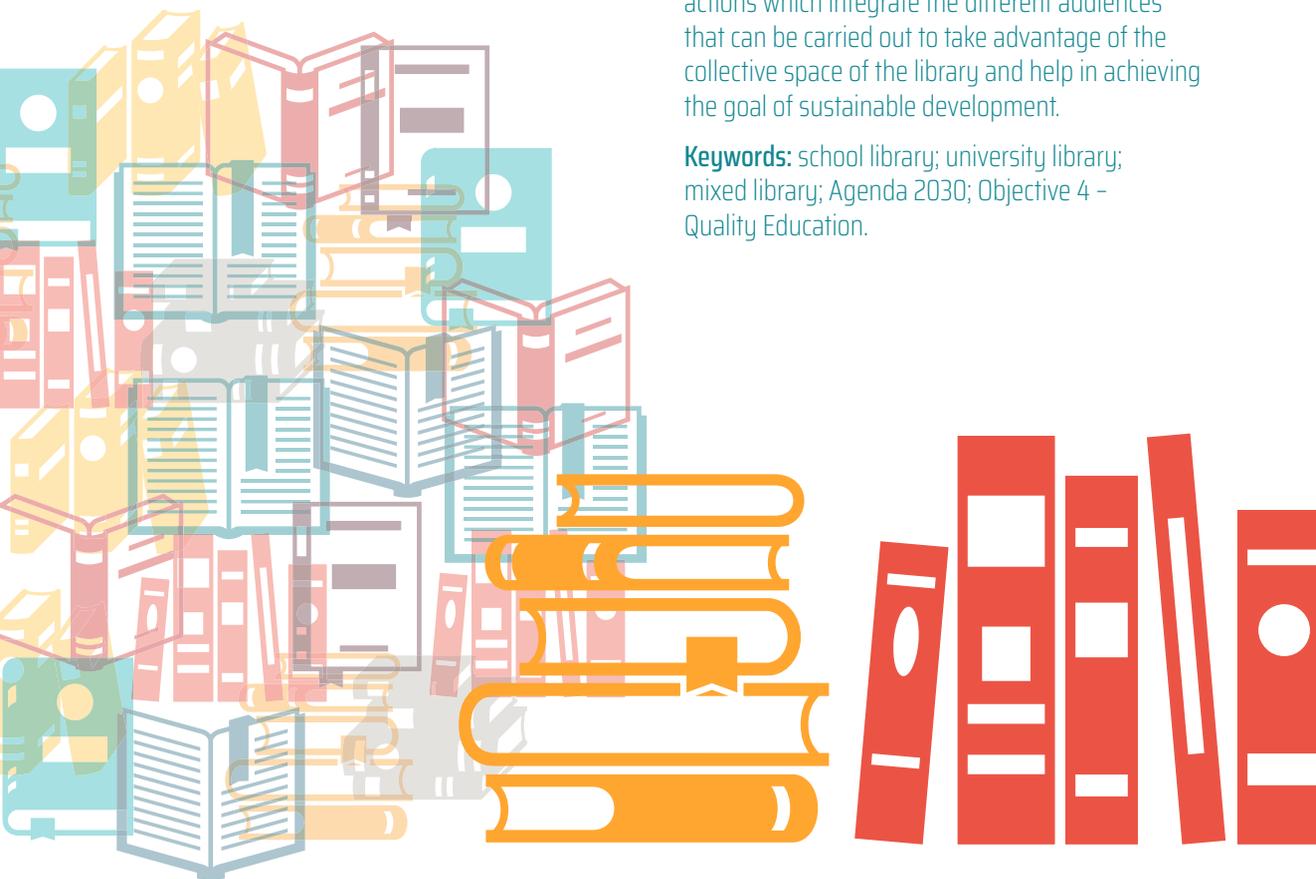
Palavras-chave: biblioteca escolar; biblioteca universitária; biblioteca mista; Agenda 2030; Objetivo 4 - Educação de Qualidade.

Mixed libraries as a space for the implementation of Objective 4 from the 2030 Agenda

Abstract

Understanding new concepts is a challenge. Based on this principle, the objective of this paper is to present the concept of “school library” and “university library”, and the result of the combination of these two typologies, which makes them a mixed library. In addition, it shows as the mixed library can assist in the implementation of the 2030 Agenda, established by the United Nations, especially regarding the Objective 4 - Quality Education. Therefore, there are numerous actions which integrate the different audiences that can be carried out to take advantage of the collective space of the library and help in achieving the goal of sustainable development.

Keywords: school library; university library; mixed library; Agenda 2030; Objective 4 - Quality Education.



1 Introdução

As bibliotecas são espaços de informação, criação, desenvolvimento e compartilhamento, estando presentes nas vidas das pessoas desde a tenra idade. Elas se mostram em suas diferentes manifestações tipológicas: escolar, pública, universitária, comunitária e especializada.

Esses ambientes auxiliam os frequentadores no acesso à informação, contribuindo para o processo de construção de conhecimento. Desse modo, diferentes tipologias de bibliotecas podem atuar em conjunto para fornecer subsídios que perpassam do início da vida escolar ao aprimoramento dos estudos na fase adulta.

A inserção das bibliotecas na sociedade traz uma importante reflexão de como esses espaços podem auxiliar no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), que são um apelo aos países para alcançar 17 metas, versando sobre a erradicação da pobreza, a paz, a justiça e instituições eficazes, a fim de garantir que todas as pessoas, em todos os lugares do planeta, possam desfrutar de paz e de prosperidade de forma equitativa.

Diante do exposto, ao longo do artigo se buscará responder ao seguinte questionamento: podem duas tipologias de bibliotecas, escolar

e universitária, que dividem o mesmo espaço, cooperarem para alcançar o Objetivo 4 - Educação de Qualidade da Agenda 2030?

A pesquisa configura-se como exploratória, tendo como método a coleta de dados bibliográficos com abordagem qualitativa. Assim, a partir da revisão de literatura sobre a definição de bibliotecas escolar e universitária, objetiva-se encontrar a convergência de sua definição para o cumprimento das metas estabelecidas pela ONU.

Diante das considerações iniciais, a escolha do tema deve-se à função social da escola e da universidade e suas bibliotecas, bem como ao impacto que elas têm sobre os frequentadores.

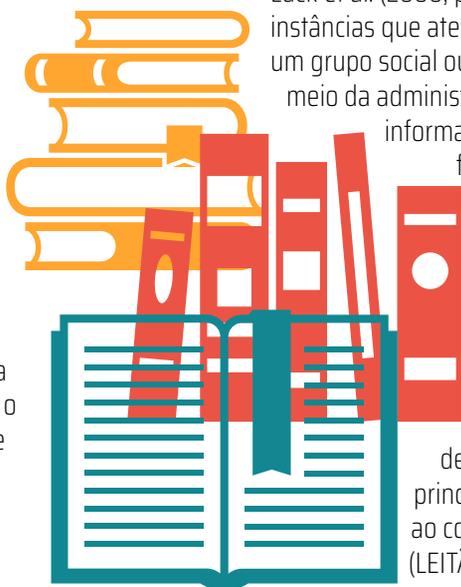


2 Bibliotecas

2.1 Bibliotecas escolares

As bibliotecas escolares são uma das primeiras portas de entrada ao universo da pesquisa e da informação. São nesses espaços que os indivíduos podem ter seu primeiro contato com a construção do conhecimento, seja na pré-escola, seja no ensino fundamental ou até mesmo no ensino médio. Para o Manifesto da Federação Internacional de Associações de Instituições Bibliotecárias (IFLA; UNESCO, 2000, p. 1), esse espaço “promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios”. Assim, consegue-se compreender a importância desse local para a promoção dos serviços oferecidos e a inicialização das fontes de pesquisa para a construção de um cidadão e de um futuro pesquisador.

Para Côrte e Bandeira (2011, p. 8), “a biblioteca escolar é um espaço de estudo e construção do conhecimento, coopera com a dinâmica da escola, desperta o interesse intelectual, favorece o enriquecimento cultural e incentiva a formação do hábito de leitura”. Outro ponto que se deve destacar é a definição desses espaços dada pela redação da Lei Federal n. 12.244/2010, que considera biblioteca escolar “a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura” (BRASIL, 2010). Então, esse ambiente promove a leitura e o conhecimento, fornecendo recursos bibliográficos e em outros formatos.



Tal espaço pode ser voltado tanto para a comunidade escolar como para a do entorno, considerando sua função educativa e cultural. A educativa é responsável pelo desenvolvimento das habilidades informacionais, que versam para a grade curricular; e a cultural é responsável pelo desenvolvimento de atividades que complementam a formação sociocultural do estudante e da comunidade envolvida (ROCA, 2012).

Dessa maneira, a biblioteca escolar se torna um espaço significativo de interação, troca de experiências, convivência, colaboração e construção do saber, contribuindo para o desenvolvimento de atividades culturais e para o suporte pedagógico para além da sala de aula.

2.2 Bibliotecas universitárias

As bibliotecas universitárias fazem parte da vida de estudantes, pesquisadores e professores. Lück *et al.* (2000, p. 2) as definem como instâncias que atendem às necessidades – de um grupo social ou sociedade em geral –, por meio da administração do seu patrimônio informacional e do exercício de uma função educativa, ao orientar os usuários na utilização da informação. Elas não atuam de forma independente, já que estão subordinadas a alguma instituição à qual têm vínculo, acompanhando o desenvolvimento do indivíduo, principalmente no que diz respeito ao conhecimento e à educação (LEITÃO, 2005).

A tipologia “biblioteca universitária” surgiu para atender à demanda de uma Instituição de Ensino Superior (IES) e às necessidades informacionais de alunos e professores de graduação e pós-graduação. Dessa forma, ela auxilia no desenvolvimento de atividades ligadas à pesquisa, à extensão e ao ensino (ZAMBAN; CAPRI; FRAINER; PORTO, 2017). Para Machado (2009), esses espaços

têm serviços de qualidade que fornecem a pronta recuperação de informações, seja no âmbito físico, seja no digital, satisfazendo as necessidades dos indivíduos que os frequentam.

Diante do exposto, é preciso reconhecer o papel fundamental que essas bibliotecas possuem na formação universitária, atendendo às demandas exigidas dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão das IES.

2.3 Bibliotecas mistas

Pelos conceitos apresentados anteriormente sobre as bibliotecas escolar e universitária, pode-se inferir que a biblioteca é mista quando duas ou mais tipologias se unem em um mesmo espaço. Para Mattos e Pinheiro (2006), o termo “biblioteca mista” deriva da junção da biblioteca escolar e da universitária, tendo como público a comunidade escolar e a acadêmica.

O objetivo das bibliotecas mistas vai ao encontro do que Lankes (2016, p. 58) defende como a missão das bibliotecas sobre “melhorar uma sociedade facilitando a criação de conhecimento em uma comunidade”. Assim, esse espaço contribui com o suporte necessário à comunidade, dando direito à utilização do espaço físico para o estudo, o entretenimento e a cultura (CÔRTE; BANDEIRA, 2011).

A tipologia de “biblioteca mista” reúne em um mesmo ambiente alunos de diferentes níveis de escolaridade, o que deve ser levado em conta, já que a junção desse público traz barreiras e desafios, mas também possibilita boas experiências (ZAMBAN; CAPRI; FRAINER; PORTO, 2017). Além disso, o entrosamento desses dois grupos resulta em atividades relevantes na biblioteca, que, nesse contexto, auxiliam no alcance das metas da Agenda 2030.

A Agenda 2030 tem início no século passado com a Carta de Fundação das Nações Unidas (1945), a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), a Declaração do Rio sobre o Meio Ambiente (1992), a Declaração do Milênio (2000) e a Declaração final da Conferência Rio+20 (2012). O contexto da Rio+20 e dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (2000-2015) serviram de base para a formulação da nova Agenda para os anos seguintes até completar suas 169 metas, distribuídas em 17 objetivos. A Organização das Nações Unidas define esses objetivos como “um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e prosperidade” (ONU, 2022b). Em suma, esses objetivos e metas para a equalização do desenvolvimento sustentável devem ser alcançados por todas as nações até o ano de 2030.

A saber, os 17 objetivos da ONU são:

1. Erradicação da pobreza;
2. Fome zero e agricultura sustentável;
3. Saúde e bem-estar;
4. Educação de qualidade;
5. Igualdade de gênero;
6. Água potável e saneamento;
7. Energia limpa e acessível;
8. Trabalho decente e crescimento econômico;
9. Indústria, inovação e infraestrutura;
10. Redução das desigualdades;
11. Cidades e comunidades sustentáveis;
12. Consumo e produção responsáveis;
13. Ação contra a mudança do clima;
14. Vida na água;
15. Vida terrestre;
16. Paz, justiça e instituições eficazes;
17. Parcerias e meios de implementação.

Esses objetivos propõem “uma ação mundial entre governos, as empresas e sociedade civil” (FAVERIN, 2018, p. 26). Assim, deve-se considerar



a participação de bibliotecas no auxílio de governos e instituições para o cumprimento das metas. Segundo documento produzido pela IFLA, mundialmente, há mais de 1,5 milhão de bibliotecas, entre as quais

se classificam as parlamentares, as nacionais, as universitárias, as científicas e de investigação, as escolares e as especializadas, que

asseguram que a informação e as capacidades para a sua utilização estejam acessíveis a todos – tornando-as instituições críticas na era digital. As bibliotecas fornecem infraestrutura no âmbito das tecnologias de informação e comunicação (TIC), auxiliando o público no desenvolvimento de capacidades para utilizar a informação e preservam-na garantindo o acesso contínuo para as gerações futuras (IFLA, 2015, p. 15).

É nesse sentido que as bibliotecas ajudam na implementação da Agenda 2030, utilizando-se justamente do modelo transversal dos objetivos para alcançarem as metas estabelecidas. No que concerne a essa pesquisa, será dada ênfase ao Objetivo 4, que se refere à seguridade de uma educação inclusiva e equitativa, de qualidade, e que promova oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Esse objetivo, em particular, perpassa as bibliotecas, sendo esses espaços, de acordo com a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições – FEBAB (2018, p. 11),

o coração das escolas, universidades e institutos em todos os países do mundo. As bibliotecas apoiam programas de alfabetização, oferecem um lugar seguro para a aprendizagem e colaboram com pesquisadores na utilização de dados e informações para gerar novos conhecimentos.

Dessa forma, bibliotecas são espaços que promovem o acesso à informação e a disseminação do conhecimento para alcançar o Objetivo 4 – Educação de Qualidade.

4 A aplicação do Objetivo 4 – Educação de Qualidade em bibliotecas mistas

Em razão dos efeitos ainda sentidos da pandemia da covid-19, muitas das metas não serão cumpridas, trazendo ainda mais desafios; porém, as bibliotecas serão instituições indispensáveis para ajudar a cumpri-las.

Para isso, é necessário se debruçar sobre essas metas, para que as bibliotecas mistas também se vejam no papel de condutoras para o desenvolvimento de competências nos seus frequentadores, indo ao encontro de uma das metas estabelecidas pela ONU (2022a):

Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e da não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

Assim, as bibliotecas assumem o papel de promover o acesso da comunidade a uma base de dados confiáveis, a debates e a discussões em seus espaços, de modo que os alunos desenvolvam as competências e habilidades necessárias para a difusão do desenvolvimento sustentável.

Outra meta que se pode abordar do documento da ONU é:

Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e crianças em situação de vulnerabilidade.

5 Metodologia

Nesta meta, as bibliotecas mistas podem auxiliar na integração de todos, oferecendo a convivência e o compartilhamento de espaços comuns, garantindo o acesso igualitário ao público frequentador, possibilitando um ambiente de tolerância e respeito, com o contato de pessoas de diferentes faixas etárias, evocando o conceito de que bibliotecas podem ser facilitadoras e que estão baseadas nas seguintes vertentes: fornecer acesso e capacitação, proporcionar um ambiente seguro e despertar a motivação para aprender (LANKES, 2016).

Outra meta que deve ser lembrada é “aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilitações relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo” (ONU, 2002a). Para alcançar essa meta, as bibliotecas mistas podem oferecer treinamentos sobre o uso da base de dados e sobre como fazer pesquisas no meio digital, preparando os alunos de Ensino Médio para iniciação à pesquisa; e o estudante universitário para a construção do conhecimento, com o desenvolvimento de técnicas e saberes que os levarão como cidadãos ao mercado de trabalho e à vida.

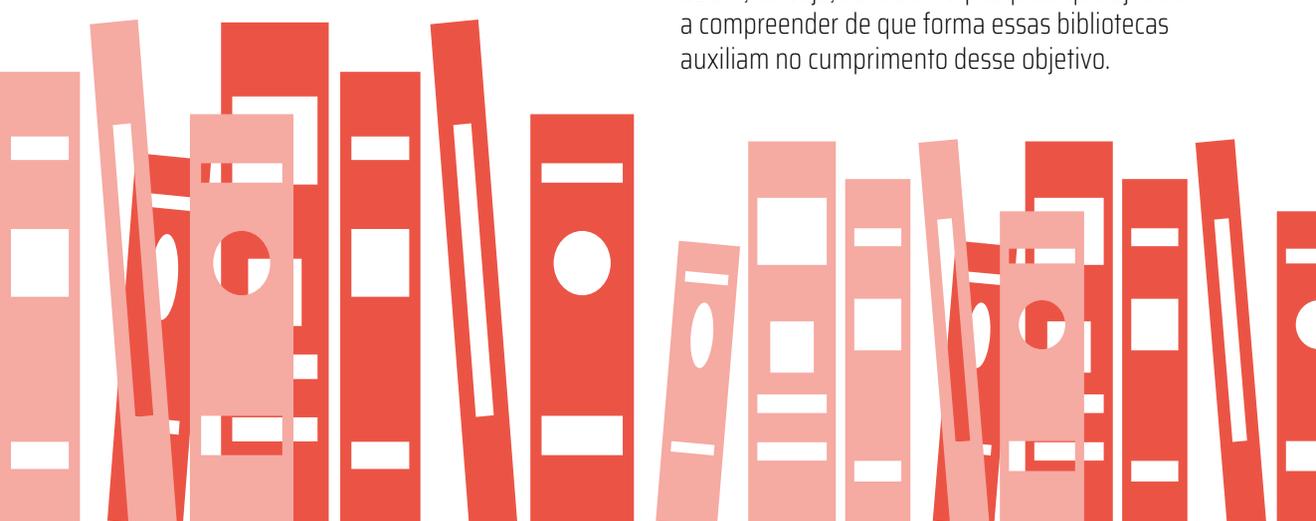
O processo de elaboração deste artigo dividiu-se em três etapas: levantamento bibliográfico, seleção e análise, e, por fim, discussão.

Para a pesquisa, foram utilizadas fontes constituídas por *sites* institucionais de teses e dissertações de universidades; portais de publicações da Scielo e Oasisbr; e anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação e do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias.

Após essa etapa de definição dos locais a serem pesquisados, foram estabelecidos quais termos seriam utilizados na busca sobre a temática aqui proposta. Sendo definidos os seguintes termos de buscas: bibliotecas escolares; bibliotecas universitárias; bibliotecas mistas; agenda 2030; agenda 2030 em bibliotecas; biblioteca escolar AND biblioteca universitária.

Para a seleção dos textos que compõem a presente pesquisa, foi utilizado o critério de artigos alinhados aos objetivos gerais e específicos e selecionados conforme técnicas estabelecidas por Gil (2010).

Este artigo se trata de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, visando analisar a definição do que são as bibliotecas escolar e universitária, de modo que vá ao encontro do ODS 4, ou seja, sendo uma pesquisa que ajudará a compreender de que forma essas bibliotecas auxiliam no cumprimento desse objetivo.

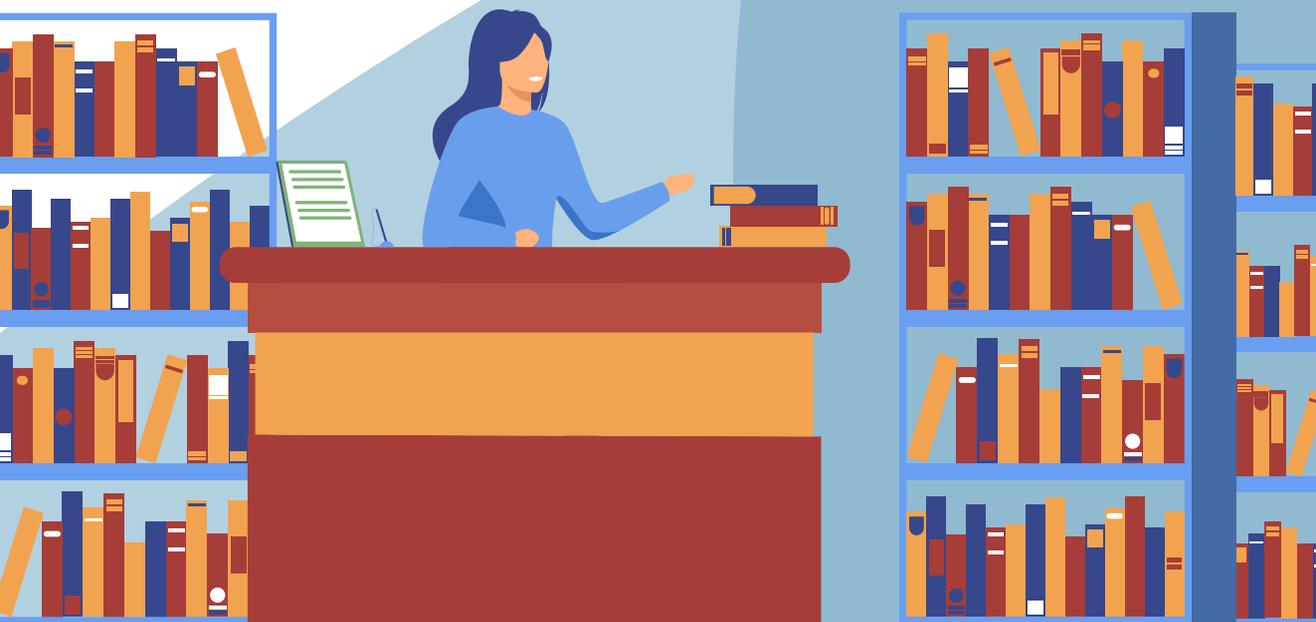


6 Considerações finais

Com base no que foi apresentado, percebe-se que as bibliotecas vão além do contexto escolar-universitário e do suporte pedagógico. Pode-se esperar que elas se tornem aliadas no desenvolvimento e no alcance das metas estabelecidas pela ONU.

O acesso fornecido nesses ambientes informacionais permite que essas bibliotecas mistas promovam um processo de construção do conhecimento, trazendo uma importante reflexão de como as experiências e os contatos dos diferentes públicos nesse espaço resultam no alcance das metas que se incluem nos 17 objetivos estabelecidos pelas Nações Unidas, entre os quais o Objetivo 4 – Educação de Qualidade. Esse pode ser alcançado nesses espaços por meio do compartilhamento da informação e de ações socioculturais desenvolvidas.

Assim, a biblioteca mista pode oferecer um suporte basilar no que tange à integração e ao debate de ideias, o que a torna um espaço para além do empréstimo de livros, com outros usos. Isso contribui para o papel que esses lugares têm para o aprimoramento da sociedade, tornando-a mais inclusiva e alcançando os objetivos estabelecidos pela ONU.



Referências

BRASIL. **Lei n. 12.244, de 24 de maio de 2010.**

Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 10 jun. 2022.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar.** Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2011.

FAVERIN, Victor. Indicadores de novos rumos: objetivos de desenvolvimento sustentável são um farol para ações governamentais e empresariais até 2030. **Meio Ambiente Industrial & Sustentabilidade,** São Paulo, v. 131, n. 22, p. 24-29, mar./abr. 2018.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES (FEBAB).

Bibliotecas por um mundo melhor. Brasília, DF: FEBAB, 2018. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4563>. Acesso em: 18 jun. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2010.

IFLA; UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO para biblioteca escolar.** [S. l.]: IFLA, 2000. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU.** [S. l.]: IFLA, 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

LANKES, David. **Expect more:** melhores bibliotecas para um mundo complexo. São Paulo: FEBAB, 2016.

LÜCK, Esther Hermes *et al.* A Biblioteca Universitária e as diretrizes curriculares do ensino de graduação. *In:* SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., Florianópolis, 2000. **Anais** [...]. [S. l.]: SNBU, 2000. Disponível em: <http://www.geocities.ws/csouza952/t024.pdf>. Acesso em: 28 maio 2022.

LEITÃO, Bárbara Júlia Menezello. **Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária:** grupos de foco. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

MACHADO, Marli. **A biblioteca universitária e sua relação com o projeto de um curso de graduação.**

2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/92197/273668.pdf?sequence>. Acesso em: 16 jun. 2022.

MATTOS, Ana Luiza de Oliveira; PINHEIRO, Michele. O perfil das novas bibliotecas escolares universitárias (bibliotecas mistas) nas instituições de ensino privado no estado de Santa Catarina. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina,** Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 171-184, jan./jul., 2006. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/474/601>. Acesso em 17 jun. 2022.

ONU. **Objetivo 4:** Educação de Qualidade. [S. l.]: ONU, [2022a]. Disponível em: <https://unric.org/pt/objetivo-4-educacao-de-qualidade-2/#:~:text=At%C3%A9%202030%2C%20garantir%20que%20todas,de%20aprendizagem%20relevantes%20e%20eficazes>. Acesso em: 26 jun. 2022.

ONU. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** [S. l.]: ONU, [2022b]. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 15 jun. 2022.

ROCA, Glória Durban. **Biblioteca escolar hoje:** recurso estratégico para a escola. Porto Alegre: Penso, 2012.

ZAMBAN, Debora; CAPRI, Daniela; FRAINER, Juliana; PORTO, Morena Pereira. Relato de experiência: a biblioteca universitária transformada em biblioteca mista. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação,** Fortaleza, v. 13, n. esp., p. 907-918, nov. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1007/853>. Acesso em: 16 jun. 2022.



Kamishibai no Senac SP, Unidade de Jundiaí: a arte japonesa de narrar histórias – relatos de casos

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



Jânio dos Santos Mesquita

Bibliotecário do Senac São Paulo – Unidade Jundiaí. Pós-graduado em Docência do Ensino Superior pela RS Educação. Graduado em Biblioteconomia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0071479957642683>

janio.pesquisa@hotmail.com

Marcelo Schmidt

Docente do Senac São Paulo – Unidade Jundiaí. Graduado em Direito pela UniAnhietta.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6403203411335838>

marceloschmidt@hotmail.com

Marina Barbosa da Cruz Teixeira

Docente do Senac São Paulo – Unidade Jundiaí. Mestre em Educação: Psicologia da Educação e graduada em Psicologia e pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0743436911003324>

marinabcruz@hotmail.com



Resumo

O Kamishibai, teatro japonês, passou a existir inicialmente no século 12, com a finalidade budista de transmitir informações aos analfabetos no Japão. Posteriormente, tornou-se cultura e ganhou o mundo com seu formato simples, porém com um potencial impactante de transmitir a informação oralmente e por meio de gravuras. Nesse formato, verificou-se a oportunidade de trabalhar vários pontos das marcas formativas propostas pelo Senac, pois possibilita o trabalho em grupo, já que o discente se encontra em um universo de integração com os demais. Também atende ao eixo da oralidade, fundamental para o desenvolvimento do indivíduo no que concerne ao domínio da língua – segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) –, bem como segue os preceitos dos Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Palavras-chave: Kamishibai; teatro japonês; trabalho em grupo escolar.

Kamishibai at Senac Jundiaí: the Japanese art of narrating stories: case reports

Abstract

The Kamishibai, Japanese theater, initially with the 12th century Buddhist purpose of transmitting information to the illiterate in Japan, later became cultural and popular all over the world with its simple format, but with an impactful potential to share the information orally and by images. By this format, it was observed the opportunity to work several points of the formative marks proposed by Senac, because it enables group work where the student is in a universe of integration with others. It also meets the axis of orality that is fundamental for the mastery of the language of the individual, according to the National Common Curricular Base (BNCC).

Keywords: Kamishibai; Japanese theater, group work.



1 Introdução

O Kamishibai, teatro japonês, tema do presente trabalho, passou a existir inicialmente no século 12, com a finalidade budista de transmitir informações aos analfabetos no Japão. Posteriormente, tornou-se cultura e ganhou o mundo com seu formato simples, porém com um potencial impactante de transmitir informação oralmente, por meio de gravuras. Como o formato atendia às possibilidades de se trabalharem as marcas formativas do Senac, foi então adotado pela instituição (JAPAN HOUSE, 2020).

A linguagem oral faz parte do Kamishibai. Nesse sentido, a oralidade é intrínseca ao ser humano. Entretanto, para um controle ideal dessa verbalização do indivíduo em circunstâncias formais, ela deve acontecer no processo de ensino e aprendizagem. Assim, no âmbito do planejamento do ensino da oralidade, é importante que se tenha um bom conteúdo, e a escola deve ser o espaço ideal para que isso ocorra, de forma que seja uma prática sistematizada, planejada, aprimorada e, como objeto de ensino, consolidar-se a partir da produção textual discursiva, com consistência e contextualização (DANTAS, 2021).

Ainda, ao se incentivar a literatura, nas mais diversas formas, proporciona-se aos alunos o desenvolvimento da oralidade, possibilitando o desenvolvimento de competências para o ato artístico, além de integração entre os participantes. E são nesses ensejos artísticos e literários que podem emergir novos talentos. Por fim, o texto falado espera motivar a comunidade discente no desenvolvimento do domínio da língua (POLONIO *et al.*, 2016).

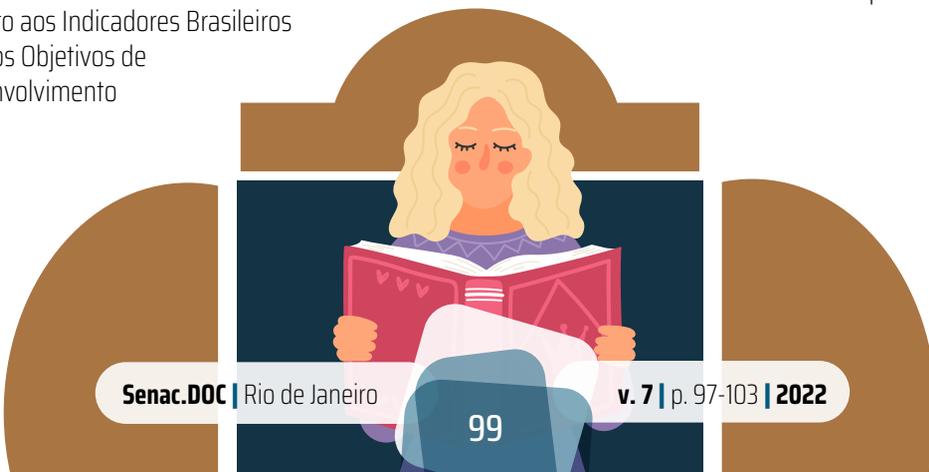
Quanto aos Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento

Sustentável (ODS), o objetivo 4 - Educação de Qualidade refere-se a “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 2022), bem como incentivar a leitura, realizar a integração entre os participantes das oficinas literárias, estimular o trabalho em equipe, estimular a criação artística e literária, e conscientizar sobre a importância da sustentabilidade socioambiental.

Portanto, a atividade contempla as marcas formativas do Senac no domínio técnico-científico, na visão crítica, na atitude empreendedora, na atitude sustentável e na atitude colaborativa, além de proporcionar ao alunado sentir-se acolhido e, no momento lúdico da atividade, divertir-se. Ela está alinhada aos ODS, que destacam o papel da biblioteca na Agenda 2030.

Justifica-se, assim, a atividade por possibilitar ao discente a oportunidade de desenvolver o domínio da linguagem, que é tão importante no mercado de trabalho e no desenvolvimento de processos sociais visando sua integração e interação no meio em que está inserido, de forma ativa e cidadã.

Além disso, o formato de apresentar e narrar histórias, próprio da atividade Kamishibai, pode ser trabalhado nas diversas modalidades de cursos ofertados na Unidade Jundiaí do Senac: Curso Técnico, Cursos Livres, Ensino Médio Técnico, Extensão, Senac On-line ao Vivo, Pós-graduação, EAD, Jovem Aprendiz. Essa atuação pode alcançar também espaços externos, como verificado em Atibaia, onde se realizou a ação proposta para os alunos do curso de Jovem Aprendiz.



2 Material e método

Confecção do Butai (caixa de apresentação de histórias)

Caixa de papelão onde são apresentadas as histórias criadas pelos participantes, confeccionada por eles mesmos.

Material a ser utilizado:

- caixa de papelão usada;
- tesoura;
- fitas adesivas;
- papel canson;
- materiais diversos de pintura.

2.1 Metodologia da atividade

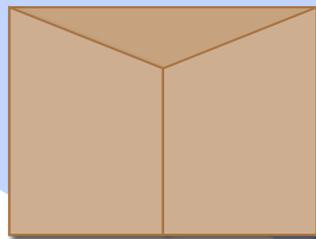
- Apresentação da atividade realizada em grupo.
- Apresentação da história do Kamishibai - teatro japonês.

Gêneros textuais abordados:

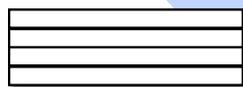
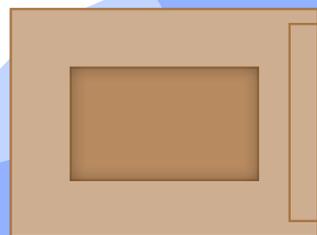
- lenda;
- fábula;
- contos de fadas.

Apresentação de dois vídeos sobre como narrar uma história no Kamishibai e como construir um Butai, onde as histórias são apresentadas:

- apresentação da Lenda do Uirapuru, contada no Kamishibai;
- Tutorial para montar um Butai;
- modelo e medidas das peças.



Moldes para a construção do Butai, para apresentação no formato A4



Fonte: <https://bit.ly/2LbccMn>



Butai com apresentação

Fonte: Japan House São Paulo. <https://youtu.be/cfugNwVzhk>

Apresentação das narrativas com as respectivas imagens



Conto do Uirapuru utilizando Kamishibai

Fonte: Cia Mapinguary - <https://youtu.be/TqQVRWf04kzc>

2. após a escolha, montar sete grupos multifuncionais, tendo cada grupo um “especialista” em determinada área. Quem não escolheu foi convidado a, sem liderança, negociar e montar as sete estruturas de papelão para o Kamishibai;
3. finalizando o encontro, contar suas histórias, as quais eram reconstruções, releituras ou leituras de histórias clássicas.

O experimento foi rico, tanto no estudo da dinâmica dos grupos como em seus resultados. Quanto às histórias apresentadas, havia histórias tristes com fundo moral, histórias totalmente felizes, desenhos ótimos e outros nem tanto; enfim, muita diversidade, e há muito a construir ainda.

A ordem de apresentação foi definida por meio de sorteio e não poderia ter sido mais eficaz, terminamos rindo até chorar com o último grupo.

O belo pode influenciar de forma positiva? Ainda não sei, mas esse trabalho só trouxe bons resultados, incluindo dois conflitos muito interessantes. Um deles está sendo tratado de forma técnica e será resolvido por meio de câmara arbitral, já em desenvolvimento, como parte das competências desta unidade curricular.



Grupo de jovens aprendizes de Jundiaí com os butais confeccionados e realizando apresentação

3 Relatos de casos

3.1 Turma de Aprendizagem do docente Marcelo Schmidt (Jundiaí)

O início de meu interesse se deu em entender se o belo é capaz de influenciar de forma positiva os jovens neste momento conturbado em que nossa sociedade vive.

No projeto que desenvolvemos no último mês, duas turmas de aprendizes Senac, entre 14 e 22 anos, foram convidadas a:

1. escolher quais seriam, como indivíduos, suas contribuições mais valiosas nos eixos: oratória, desenho e organização (liderança). Aproximadamente 50% optaram por um dos eixos;

Fonte: Acervo dos autores.



3.2 Turma de aprendizagem da docente Marina Barbosa da Cruz Teixeira – atividade externa realizada em Atibaia

O projeto foi realizado com uma turma de 28 aprendizes entre 16 e 20 anos. Os alunos foram estimulados a entrar em contato com obras literárias, contos e livros infantojuvenis para se inspirarem nas criações das suas próprias histórias coletivas.

Foi interessante observar que, nas dinâmicas internas dos grupos (de aproximadamente cinco alunos), ocorreram divisões de tarefas de formas variadas: alguns jovens ficaram responsáveis pelas ilustrações; outros pelas adaptações das histórias e/ou escrita; e, por fim, outros pela narração das histórias no momento das apresentações.

Cada grupo elaborou de quatro a oito fichas ilustradas, e as histórias giraram em torno de releituras de contos clássicos (um grupo contou a verdadeira história do Peter Pan por exemplo, surpreendendo a todos da turma); história ligada à preservação ambiental; desenhos contemporâneos; e contos de fada.

Como conclusão da atividade, foi possível notar o desenvolvimento de alguns alunos, no sentido de se dedicarem à narração das histórias, incorporando elementos como entonações, emoções diversas e uma fala assertiva. Outro aspecto foi o detalhamento das ilustrações, elaboradas com muita riqueza e dedicação. Essa atividade proporcionou uma aposta na potência de diversos alunos, que puderam vivenciar a experiência de se orgulhar de suas produções, ter contato com uma nova expressão artística e cultural e um contato maior com o mundo da literatura.



Gravuras sendo produzidas para serem apresentadas no teatro japonês



Turma de Aprendizagem da docente Marina Barbosa da Cruz Teixeira (Atibaia)



4 Conclusão

De acordo com os objetivos propostos e os resultados apresentados com o Kamishibai, obteve-se um trabalho colaborativo. Os discentes aprenderam uma nova forma de produzir textos, de configurar histórias de forma ilustrada e de aprender de maneira interativa. Também se observou que, a partir de diferentes tempos criativos, os alunos desenvolveram a sua competência linguística, que está relacionada ao desenvolvimento do domínio da linguagem, eixo proposto pelo BNCC. As turmas experimentaram a intercompreensão e a alteridade pela descoberta de que o sujeito da ação pode ir além de seus limites e, assim, ter outras visões de mundo. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) também foram contemplados no que diz respeito às ações de incentivo à leitura dos livros selecionados e ao uso do papelão na confecção do Butai, praticando o conceito de sustentabilidade social, inserido no contexto da Agenda de 2030.

*Material
produzido
e Jovens
Aprendizes
de Atibaia
- Docente
Marina*

Referências

KAMISHIBAI: conheça o teatro de papel japonês e aprenda a fazer o seu. **Japan House**, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.japanhousesp.com.br/artigo/kamishibai-conheca-o-teatro-de-papel/>. Acesso em: 25 maio 2022.

DANTAS, Stephanie Silva. **A oralidade na BNCC do Ensino Médio**: uma proposta centrada no ensino-aprendizagem dos elementos orais do gênero seminário. 2021. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2021.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL(ODS). **Indicadores brasileiros para os objetivos de desenvolvimento sustentável**: Agenda 2030. [S. l.]: ODS Brasil, 2022. Disponível: <https://odsbrasil.gov.br/>. Acesso em: 20 maio 2022.

POLONIO, Waleska França *et al.* Sarau cultural: inovação, descontração e criação por meio das artes. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL MARISTAS DE EDUCAÇÃO, 5.; CONGRESSO MARISTA DE EDUCANDOS E FAMÍLIA, 2., 2016, Recife. **Anais** [...]. Recife: [S. l.], 2016. p. 1-3. Disponível em: <http://www.congressomarista.com.br/wp-content/uploads/2016/10/091.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2022.



Atividades Sarau de Leitura e Feira de Troca de Livros do Senac SP Unidade de Jundiaí com jovens aprendizes da cidade de Atibaia: relatos de casos



Jânio dos Santos Mesquita

Bibliotecário do Senac SP – Unidade Jundiaí. Pós-graduado em Docência do Ensino Superior pela RS Educação. Graduado em Biblioteconomia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0071479957642683>

janio.pesquisa@hotmail.com

Marina Barbosa da Cruz Teixeira

Docente do Senac São Paulo – Unidade Jundiaí.

Mestre em Educação: Psicologia da Educação e graduada em Psicologia e pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0743436911003324>

marinabcruz@hotmail.com

Paula Cristina Rocha Ferreira

Docente do Senac São Paulo – Unidade Jundiaí. Pós-graduada em Direito Processual pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Graduada em Direito pela Faculdade de Direito de Varginha (Fadiva). Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário UNIFAAT.

paula.cr.ferreira@sp.senac.br



Resumo

Com o intuito de promover a leitura, o letramento e a competência leitora – elementos essenciais para a formação cidadã do sujeito –, e contemplar o pilar da oralidade proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), fundamental ao desenvolvimento do indivíduo e ao domínio da língua, para os relatos de casos com jovens aprendizes que serão aqui apresentados, utilizou-se o Sarau de Leitura e a Feira de Troca de Livros; bem como ferramenta motriz no incentivo à leitura, possibilitando a inclusão deles no conhecimento de forma prazerosa, sendo acolhidos e motivados. Tais iniciativas seguem os preceitos dos Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), além de trabalhar vários pontos das marcas formativas propostas pelo Senac.

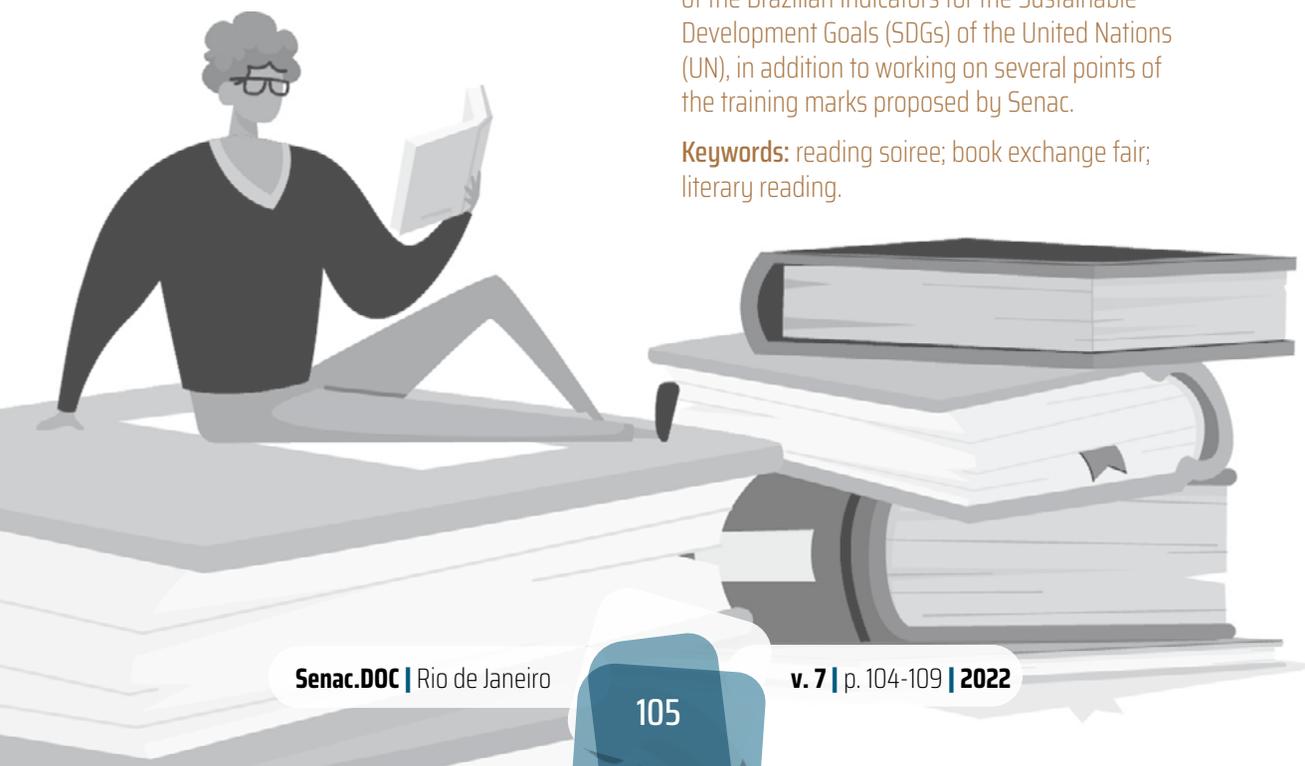
Palavras-chave: sarau de leitura; feira de troca de livro; leitura literária.

Activities Reading Soiree and Book Exchange Fair at Senac SP Jundiaí unit with young apprentices from the city of Atibaia: case reports

Abstract

In order to promote reading, literacy and reading competence – essential elements for the subject's citizenship formation –, and contemplate the pillar of orality proposed by the National Common Curricular Base (BNCC), fundamental to the development of the individual and the mastery of the language, for the case reports with young apprentices that will be presented here, the Reading Soiree and the Book Exchange Fair were used; as well as a driving tool in encouraging reading, allowing them to be included in knowledge in a pleasant way, being welcomed and motivated. Such initiatives follow the precepts of the Brazilian Indicators for the Sustainable Development Goals (SDGs) of the United Nations (UN), in addition to working on several points of the training marks proposed by Senac.

Keywords: reading soiree; book exchange fair; literary reading.



1 Introdução

O propósito da leitura literária é fazer o leitor se arrebatara e se apaixonar pelas histórias narradas. “Ler é um remédio santo para a mais complexa das doenças, que é a solidão. Ninguém está só, havendo um livro para ler. E se tivermos um livro para escrever, então somos muitos” (CEIA, 2007).

Nesse campo da leitura literária, com o intuito de estimular a leitura, os saraus de leitura possuem um caráter festivo comum a pessoas que estejam empenhadas em uma atividade de arte e cultura e de maneira informal. Também, no campo social, pode-se dizer que é uma ferramenta importante para se pensar a política e os problemas sociais por meio da leitura (SILVA et al., 2016).

Souza (2019) define o sarau de leitura como:

Na sua acepção mais ampla, trata-se de um grupo de pessoas que se reúne com o propósito de fazer atividades lúdicas e recreativas, como dançar, ouvir músicas, recitar poesias, conversar, ler livros, ou propor demais atividades culturais, o que pressupõe que não se exija necessariamente o horário noturno para sua realização.

Também, ao se incentivar a poesia, de diversas formas, e no intuito de atingir o leitor para que possa ter uma leitura mais reflexiva e crítica, o sarau de leitura proporciona aos alunos o

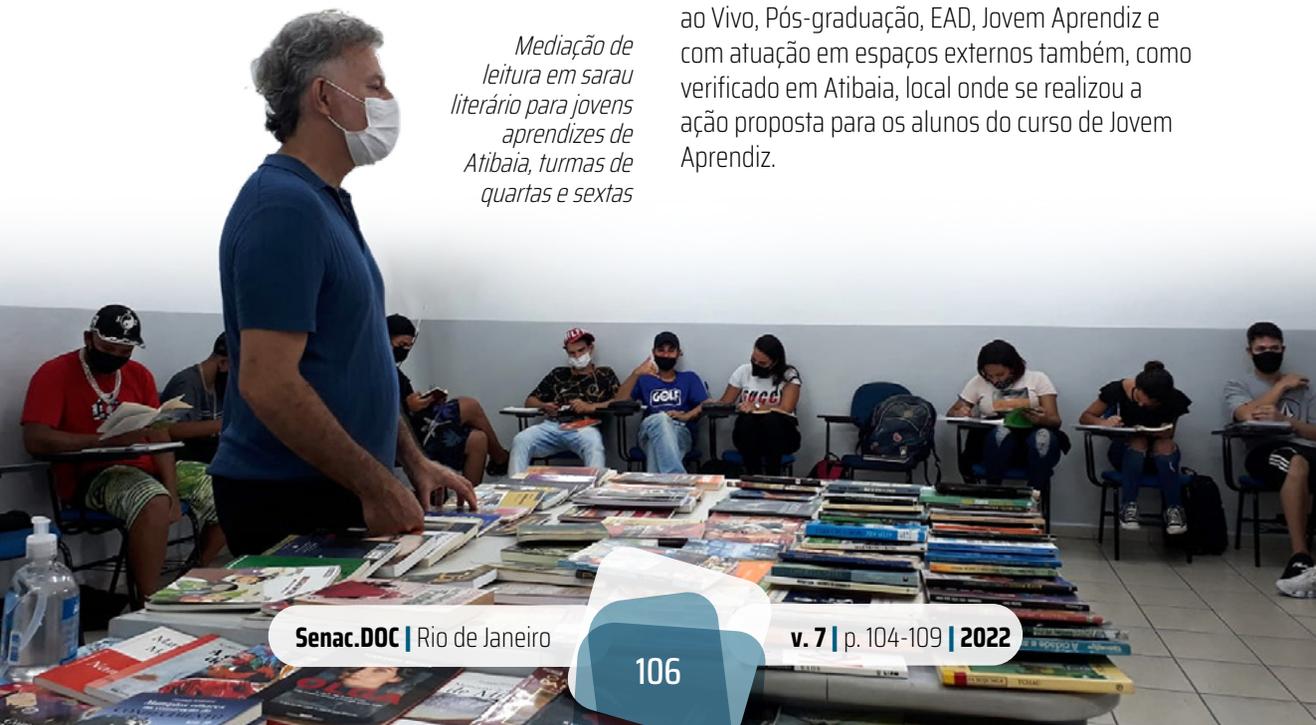
desenvolvimento da oralidade quando se declama uma poesia, possibilitando competências para o ato artístico, além de permitir a integração entre os participantes. Ainda, nesses ensejos artísticos e literários emergem novos talentos. Por fim, o sarau literário espera motivar a comunidade discente no desenvolvimento das artes como ferramenta motriz no incentivo à leitura (POLONIO *et al.*, 2016).

O objetivo do presente trabalho é estabelecer o contato desses jovens aprendizes com o universo da leitura e possibilitar a sua inclusão no conhecimento, bem como seguir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). O papel da biblioteca para esses relatos segue o tema “Divulgação do Clube de Leitura dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e de ações de incentivo à leitura dos livros selecionados” (OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 2022).

O presente relato se justifica por contemplar as marcas formativas do Senac, bem como proporcionar aos participantes momentos de reflexão sobre como se posicionar perante a sociedade como indivíduo atuante e cidadão.

Ainda, a atividade de Sarau de Leitura e Troca de Livros pode ser trabalhada nas diversas modalidades de cursos ofertados na Unidade do Senac em Jundiaí: Curso Técnico, Cursos Livres, Ensino Médio Técnico, Extensão, Senac On-line ao Vivo, Pós-graduação, EAD, Jovem Aprendiz e com atuação em espaços externos também, como verificado em Atibaia, local onde se realizou a ação proposta para os alunos do curso de Jovem Aprendiz.

Mediação de leitura em sarau literário para jovens aprendizes de Atibaia, turmas de quartas e sextas



2 Sarau de Leitura e Feira de Troca de Livros com jovens aprendizes da cidade de Atibaia

A ação começou com a turma da manhã, um grupo de 34 alunos com faixa etária que variava dos 14 aos 20 anos de idade. A turma da tarde, um grupo de 18 alunos, também apresentava essa faixa etária.

Metodologia

Antes de tudo começar, foram colocadas algumas mesas ao centro da sala para que fosse possível espalhar os diversos livros de literatura de vários gêneros literários.

Feito isso, antes de iniciar, foi aplicado álcool em gel nas mãos dos participantes para a devida assepsia, seguindo o protocolo de prevenção contra a covid-19.

Início

Mediação: Jânio dos Santos Mesquita – Bibliotecário da Unidade do Senac Jundiá.

Data: 25/5/2022.

Docente: Paula Cristina Rocha Ferreira.

Relato

A atividade Sarau de Leitura e Troca de Livro começou com a escolha de um livro por cada aluno; em seguida, eles tiveram 40 minutos de leitura silenciosa, fazendo um resumo daquilo que leram e, posteriormente, apresentando o material produzido a todos os presentes.

Jovens aprendizes de Atibaia, turmas de terças e quintas escolhendo livros na feira de troca de livros Senac

No decorrer das apresentações, a docente Paula realizou algumas intervenções, tornando a atividade mais enriquecedora. Comentou sobre a importância de ler e suas experiências; também argumentou sobre a importância do conhecimento para o empoderamento feminino.

A participação dos alunos foi unânime e holística, superando as expectativas. Assim, a atividade atendeu aos objetivos propostos de estabelecer o contato desses jovens aprendizes com o universo da leitura e possibilitar a sua inclusão ao conhecimento de forma que se sentissem acolhidos e motivados a ler. Também estimulou à socialização entre os envolvidos, bem como à prática de refletir sobre seu cotidiano, muitas vezes marcado por cenários de violência.

Data: 25/5/2022.

Docente: Marina Barbosa da Cruz Teixeira.

Relato

A atividade envolveu integralmente a turma de 26 alunos (de 15 a 21 anos), de modo que todos fizeram a escolha do livro que mais chamou a atenção e, posteriormente, criaram uma produção referente a essa obra. A variedade de produções envolveu poesias, resenhas, leituras de trechos e exposição dos principais pontos com as próprias palavras.



Mediação de leitura do Sarau Literário para os jovens aprendizes de Atibaia, turmas de quartas e sextas



O momento de escolha foi muito potente no sentido de favorecer a aproximação dos alunos com obras que não conheciam e descoberta de novos gostos literários e/ou algum interesse pessoal que ainda não havia emergido.

Por meio da leitura, criou-se um ambiente inclusivo, e muitos olhares foram despertados pela estética ao aceitarem o desafio de elaborarem uma produção literária/artística e se sensibilizarem com a escrita e fala dos colegas. Aplausos surgiram, além de olhares de reconhecimento e encorajamento.

O senso de coletividade e cooperação foi exercido ao escutarem as produções uns dos outros, além de terem vivenciado uma experiência de aposta em suas potências, percebendo que são capazes de transcender algo que estava pronto, mas que abria perspectivas em diversos outros sentidos.

Ao fim da atividade, ouvi de um aluno: “Professora, como é bom, depois de uma semana de trabalho, ter esse momento de ler e pensar sobre isso”.

Ler, pensar, refletir, expor ideias. Os livros e a educação profissional têm uma abundante e produtiva relação educativa que podemos cada vez mais favorecer.



Jovens aprendizes de Atibaia, turmas de quartas e sextas escolhendo livros da Feira de Troca de Livros Senac



Mediação de leitura em Sarau Literário para jovens aprendizes de Atibaia, turmas de terças e quintas



3 Conclusão

O objetivo proposto de os aprendizes terem contato com o universo da leitura, possibilitando sua inclusão no conhecimento, de forma que se sentissem acolhidos e motivados a ler, foi alcançado. Houve intensa interatividade entre eles, com o professor e, sobretudo, com a leitura. O resultado foi impactante e holístico à medida que a leitura era, na maioria dos casos, com emoção e entrega por parte dos participantes. Vale ressaltar que alguns alunos, antes das atividades propostas, afirmaram não ter o hábito da leitura.

Referências

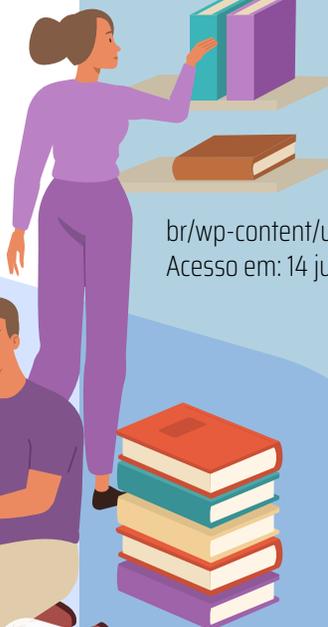
CEIA, Carlos. O poder da leitura literária: contra as formas de impoder. **ABZ da leitura**, [s. l.], 2007. Disponível em: http://www.casadaleitura.org/portalfbeta/bo/documentos/ot_leitliter_a.pdf. Acesso em: 14 jun. 2022.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS). **Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**: agenda 2030. 2022. Disponível: <https://odsbrasil.gov.br/>. Acesso em: 20 maio 2022.

SILVA, Fransuelen Geremias et al. Saraus contemporâneos: a importância dos saraus como espaço político de socialização. **Cadernos CESPUC de Pesquisa Série Ensaio**, [s. l.], n. 29, p. 150-167, 2016.

SOUZA, Djair Rodrigues de. **A contemporaneidade do Sarau**: a "Leitura Ouvida" no Brasil como instrumento de difusão da Literatura. 2019. Tese (Doutorado) - Instituto Politecnico de Leiria, Leiria, 2019.

POLONIO, Waleska França et al. Sarau cultural: inovação, descontração e criação por meio das artes. In: CONGRESSO INTERNACIONAL MARISTAS DE EDUCAÇÃO, 5.; CONGRESSO MARISTA DE EDUCANDOS E FAMÍLIA, 2., 2016, Recife. **Anais [...]**. Recife: [s. l.], 2016. p. 1-3. Disponível em: <http://www.congressomarista.com.br/wp-content/uploads/2016/10/091.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2022.



Resenha

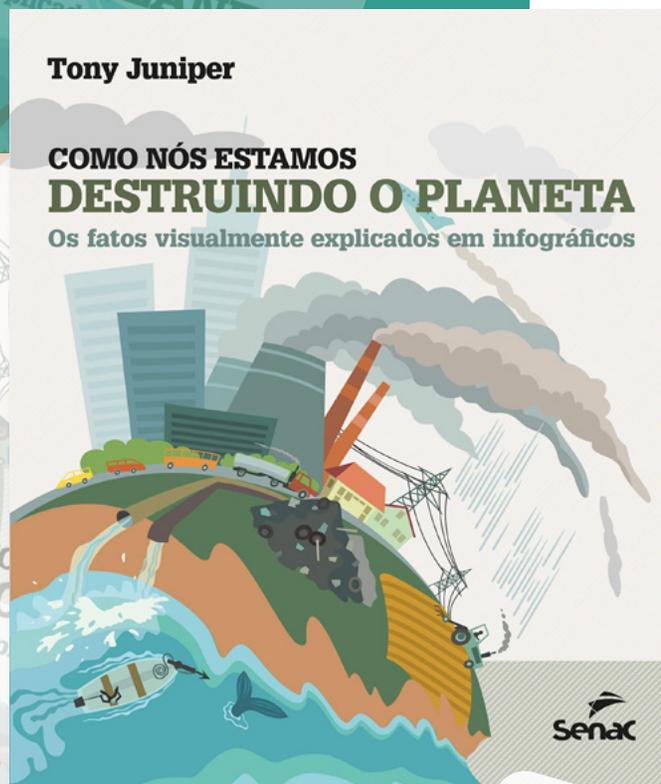
Luis Guilherme Macena

Editor da revista Senac.DOC.
Bibliotecário do Senac Departamento Nacional. Pós-graduação em Informação Científica e Tecnológica em Saúde pelo Ictt/Fiocruz.
Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio).

JUNIPER, Tony.

Como nós estamos destruindo o planeta: os fatos visualmente explicados em infográficos

**São Paulo: Editora
Senac São Paulo, 2019.**





A preocupação com o planeta e o meio ambiente tornou-se um tema muito debatido nos últimos anos. Diversas entidades discutem como será o futuro da vida na Terra. Eventos são organizados para discutir ações e políticas para o combate ao aquecimento global e ao desmatamento florestal, para preservação da vida marinha, promover o bem-estar social, a educação de qualidade.

A Organização das Nações Unidas (ONU) promoveu um desafio global para alcançar o desenvolvimento sustentável, denominado Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). De acordo com a ONU, esses desafios são:

um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes são os objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030 (ONU, 2022)¹.

Foram elencados 17 objetivos², que abordam os principais desafios que as pessoas têm enfrentado.

Entre eles, destacamos a Educação de Qualidade (ODS 4). Esse objetivo tem como missão “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos³” (ONU, 2022). As bibliotecas são agentes que podem contribuir para o cumprimento da Agenda 2030. A Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (Febab) promoveu uma reflexão de como as bibliotecas podem contribuir para o alcance dos ODS⁴.

Para tal reflexão, sobre como o planeta se encontra atualmente, no que diz respeito ao meio ambiente e à população, destacamos o livro **Como nós estamos destruindo o planeta: os fatos visualmente explicados em infográficos**, que traz informações importante dos últimos 50 anos

sobre fatos que ocorreram no mundo e como eles causaram sérios impactos na vida da população.

Tony Juniper elenca os graves problemas ambientais que vêm acometendo o planeta Terra, resultantes das atividades humanas.

Por meio de infográficos, o autor apresenta dados sobre os recursos naturais e projeções alarmantes acerca do futuro da vida na Terra, apesar das iniciativas que têm contribuído para minimizar os efeitos colaterais, que vão desde a criação de tecnologias limpas e fontes alternativas de recursos até a mobilização individual e governamental para definição de diretrizes ambientais.

A obra é dividida em três partes:

1. fatores da mudança;
2. consequências da mudança;
3. domando as curvas.

O debate sobre a vida no planeta deve ser pauta de reflexão e discussões em instituições de ensino, bibliotecas, empresas, ONGs e entidades que atuam na preservação do meio ambiente, entre outras instâncias.

O referido livro contribui para termos embasamento e engajamento sobre o *status* do meio ambiente e de como podemos contribuir para alcançar e atingir as ODS da Agenda 2030.

Autor: **Tony Juniper**, ativista, escritor, consultor de sustentabilidade e ambientalista internacionalmente reconhecido, palestrante, participante de conferências e simpósios internacionais.



¹ Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.

² Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.

³ Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>.

⁴ Disponível em: <https://febab.org/2021/03/11/agenda-2030-bibliotecas/>.